

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP

Faculdade de Ciências e Letras

Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Araraquara

DANIELE TREVELIN DONATO-LUZ

**EXEMPLOS EM DICIONÁRIOS PEDAGÓGICOS BILÍNGUES: ESTUDO E PROPOSTA
DE TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO**

Araraquara

2025

DANIELE TREVELIN DONATO-LUZ

**EXEMPLOS EM DICIONÁRIOS PEDAGÓGICOS BILÍNGUES: ESTUDO E PROPOSTA
DE TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araraquara, para obtenção do título de Doutora em Linguística e Língua Portuguesa.

Área de Concentração: Estudos do Léxico

Orientador(a): Prof. Dra. Regiani Aparecida Santos Zacarias

Bolsa: CNPq

Araraquara

2025

D677e Donato-Luz, Daniele Trevelin
Exemplos em dicionários pedagógicos bilíngues : estudo e proposta de tratamento lexicográfico / Daniele Trevelin Donato-Luz. -- Araraquara, 2025
161 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientadora: Regiani Aparecida Santos Zacarias

1. lexicografia pedagógica. 2. dicionários bilíngues. 3. dicionários bilíngues digitais. 4. lexicografia digital. I. Título.

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

O impacto potencial desta pesquisa se manifesta em diferentes dimensões. No campo da lexicografia pedagógica, ao propor um projeto composto de percursos linguístico-lexicográfico e técnico-lexicográfico para integrar exemplos aos verbetes de dicionários pedagógicos, em especial ao DEDVPI. A proposta pode contribuir com a competência lexical de aprendizes por meio de uma interface digital que favorece a autonomia, o letramento crítico e o uso significativo da língua.

Do ponto de vista educacional e social, o projeto se alinha às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aos princípios dos Recursos Educacionais Abertos (REA) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, particularmente no que tange à promoção de educação de qualidade, inclusiva e equitativa. Ao propor um recurso digital gratuito e de código aberto, a tese contribui diretamente para o fortalecimento de políticas públicas voltadas ao ensino de línguas estrangeiras no Brasil, respondendo às demandas da escola pública por materiais didáticos contextualizados, acessíveis e linguisticamente atualizados.

Em médio e longo prazo, a consolidação da proposta poderá influenciar a elaboração de novos modelos de dicionários digitais bilíngues voltados à educação básica, fomentando parcerias interinstitucionais entre universidades, escolas e centros de pesquisa.

Assim, a presente tese não apenas propõe uma inovação metodológica no campo da lexicografia educacional, mas também aponta caminhos concretos para a integração entre pesquisa acadêmica e tecnologias digitais.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

The potential impact of this research unfolds across multiple dimensions. In the field of pedagogical lexicography, it introduces a project structured around both linguistic-lexicographic and technical-lexicographic pathways to integrate examples into pedagogical dictionary entries, particularly within the DEDVPI. This proposal may contribute to the development of learners' lexical competence through a digital interface that fosters autonomy, critical literacy, and meaningful language use.

From an educational and social perspective, the project aligns with the guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), the principles of Open Educational Resources (OER), and the United Nations' Sustainable Development Goals (SDGs), particularly those related to the promotion of quality, inclusive, and equitable education. By

proposing a free and open-source digital resource, this thesis directly supports the strengthening of public policies aimed at foreign language education in Brazil, responding to the demands of public schools for contextualized, accessible, and linguistically up-to-date teaching materials.

In the medium and long term, the consolidation of this proposal may influence the development of new models of bilingual digital dictionaries for basic education, fostering inter institutional partnerships among universities, schools, and research centers.

Thus, this thesis not only introduces a methodological innovation in the field of educational lexicography but also points to concrete pathways for the integration of academic research and digital technologies.

DANIELE TREVELIN DONATO-LUZ

**EXEMPLOS EM DICIONÁRIOS PEDAGÓGICOS BILÍNGUES: ESTUDO E PROPOSTA
DE TRATAMENTO LEXICOGRÁFICO**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara,
para obtenção do título de Doutora em Linguística e Língua Portuguesa.

Área de Concentração: Estudos do Léxico

Data da defesa: 20/05/2025

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Regiani Aparecida Santos Zacarias
UNESP - Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Araraquara

Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa
UNESP - Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Araraquara

Prof. Dr. Marco Aurélio Scarpino Rodrigues
UNESP - Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Araraquara

Prof. Dr. Glauber Lima Moreira
UFDFPar - Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Dedico este trabalho à minha família, responsável pela minha força diária.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me sustentar nos momentos de incerteza e por conduzir com sabedoria cada passo desta caminhada. À Nossa Senhora, por sua presença maternal e intercessora, especialmente nos dias em que a esperança parecia vacilar.

Ao meu esposo Heric, meu companheiro de todas as horas, por seu amor incondicional, paciência e apoio constante — mesmo quando o tempo me foi escasso e as exigências acadêmicas, intensas. À minha filha Alice, cuja doçura e alegria deram leveza aos dias mais difíceis e me lembraram da beleza que há nos pequenos gestos.

Aos meus pais, Célia e Saturnino, por terem sido os primeiros a acreditarem em mim, por seus valores, pelo incentivo incansável e por sempre oferecerem abrigo emocional e espiritual ao longo desta jornada. À minha irmã Dayane por me encorajar e estar presente em cada momento.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Regiani Aparecida Santos Zacarias, carinhosamente chamada de *Reca*, por sua escuta atenta, rigor acadêmico, sensibilidade humana e por acreditar neste trabalho desde o início. Sua orientação generosa e sua confiança em mim foram fundamentais para que eu pudesse crescer como pesquisadora e concluir esta etapa com solidez e significado. Meu sincero reconhecimento e eterna gratidão.

Aos meus sogros, cunhados e sobrinhas, pelo carinho, compreensão e apoio ao longo desta jornada. Agradeço por acolherem meus momentos de ausência com generosidade e por contribuírem, de tantas formas, para que eu pudesse me dedicar com serenidade à realização deste trabalho.

À minha amiga e comadre Aline, por sua presença constante, pelo carinho em todas as etapas da minha vida e pelo apoio sempre presente, durante esta longa caminhada. Sua amizade verdadeira e generosa foi um alento nos momentos difíceis e uma alegria nos momentos de conquista. Sou grata por dividir comigo não apenas laços de afeto, mas também a fé, as confidências e a certeza de que posso sempre contar com você e sua família.

À minha querida amiga Mirian, por estar ao meu lado desde os primeiros passos na graduação até esta etapa final do doutorado. Compartilhar essa trajetória com alguém que compreende os desafios, as alegrias e as renúncias desse caminho foi um presente inestimável. Agradeço por

sua amizade constante, pelo apoio mútuo, pelas conversas sinceras e pelo companheirismo intelectual e emocional que tornaram essa jornada mais leve e significativa.

Aos meus amigos e amigas, companheiros de pesquisa, pelo apoio generoso, pelas palavras de encorajamento, pelas conversas que me reconectaram ao mundo fora da pesquisa e me ajudaram a manter o equilíbrio entre razão e afeto.

À Universidade Estadual Paulista (UNESP), pelo espaço acadêmico de excelência, onde pude amadurecer intelectualmente e construir este trabalho com responsabilidade e profundidade.

Aos demais professores que me acompanharam ao longo da trajetória, por suas contribuições, inspirações e pelas valiosas discussões que enriqueceram este percurso.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro concedido, que foi essencial para a viabilização desta pesquisa e para o fortalecimento da minha formação acadêmica.

Aos professores que compuseram a banca de qualificação, Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira e Prof. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa por suas leituras atentas, críticas construtivas e valiosas sugestões que contribuíram significativamente para o amadurecimento desta pesquisa. Suas considerações, generosas e criteriosas, foram fundamentais para que o trabalho ganhasse consistência teórica, clareza metodológica e relevância acadêmica. A cada contribuição oferecida, deixo aqui meu sincero agradecimento e reconhecimento.

Agradeço aos professores que compuseram a banca de defesa desta tese, Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira, Prof. Dra. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, Prof. Dr. Marco Aurélio Scarpino Rodrigues, Prof. Dr. Glauber Lima Moreira e também aos membros suplentes, Prof. Dr. Alessandro Jocelito Beccari, Prof. Dra. Cibele Cecílio de Faria Rozenfeld e Prof. Dra. Camila Hofling, pela disponibilidade em dedicar seu tempo à leitura e avaliação deste trabalho. Sinto-me honrada pela oportunidade de dialogar com pesquisadores(as) cuja trajetória admiro e cujas contribuições certamente enriqueceram esta pesquisa, oferecendo novas possibilidades de reflexão e aprofundamento.

A cada um e a cada uma que, de alguma forma, me ajudou a chegar até aqui, expresso minha mais profunda gratidão.

“Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz,
para o meu caminho.”
(Salmos 119:105)

RESUMO

Esta pesquisa propõe um estudo e uma proposta para o tratamento lexicográfico de exemplos para dicionário pedagógico bilíngue, mais especificamente, para o dicionário escolar digital de verbos português-inglês para estudantes brasileiros - DEDVPI. O objetivo principal divide-se em Metalexicográfico e Lexicográfico. Os objetivos Metalexicográficos consistem no estudo da literatura e na análise de Exemplos Lexicográficos em dicionários pedagógicos bilíngues e monolíngues. Os objetivos Lexicográficos ocupam-se de apresentar um procedimento metodológico para a seleção de exemplos, amparado em extração automática e na análise humana e de apresentar proposta para o tratamento de exemplos lexicográficos para dicionários pedagógicos bilíngues, mais especificamente para o DEDVPI, de modo a contribuir para a qualidade do ensino de Inglês na educação básica brasileira. Para tanto, propomos um projeto composto de percursos linguístico-lexicográfico e técnico-lexicográfico. Temos como aporte teórico a Lexicografia Pedagógica Bilíngue e Lexicologia (Zacarias, 2011; Zavaglia, 2012; Welker, 2008, 2011; Baccin, 2016; Duran, 2008; Pereira, 2018; Nadin, 2008) E Exemplos Lexicográficos (Duran E Xatara, 2006; Biderman, 1984; Perez, 2000; Tagnin & Vale, 2011; Bugueño Miranda E Farias, 2006; Lima, 2017; Silveira Neto, 2014). Da mesma forma, realizamos um estudo teórico e interdisciplinar que compreende o Ensino de Línguas (Schmitz, 1990; Krieger, 2012; Alves, 1988), a Lexicografia Contrastiva (Linguística Contrastiva: Análise Contrastiva e Análise de Erros) (Fries, 1945; Lado, 1957; Gargallo, 1993) e Lexicografia de Corpus (Linguística de Corpus) (Berber Sardinha, 2000, 2004; Tognini-Bonelli, 2001, Biber, 1998, Sinclair, 1991, 1996; Bevilacqua, 2013). O projeto do DEDVPI tem como compromisso o atendimento às necessidades e decorrentes expectativas dos aprendizes na busca por informações para a produção em língua inglesa (Zacarias, 2016). Sendo assim, a seleção de exemplos para o DEDVPI exige um projeto específico e vinculado ao projeto de elaboração da obra de modo a atender ao propósito da obra em elaboração. O processo de elaboração de dicionários digitais tem por base a inteligência artificial e desta decorre o que podemos chamar de lexicografia inteligente; dessa forma, todo projeto resultará do trabalho conjunto entre lexicógrafos e máquinas. Isso posto, a metodologia desta pesquisa contempla (1) estudo teórico e metalexicográfico com base no aporte teórico selecionado nesta tese e (2) estudo prático, investigativo e aplicado que busca investigar e analisar os exemplos em dicionários selecionados e propor tratamento para a inserção de exemplos em dicionários pedagógicos bilíngues. Nesta tese, mostramos que ficará delegado à máquina o trabalho técnico de extração e caberá ao lexicógrafo se concentrar em decisões que demandam a expertise humana (LUGLI, 2019), como a avaliação qualitativa e decisória sobre a seleção ou não do exemplo identificado considerando fatores que a automatização não alcança. O resultado obtido revela fragilidades que comprometem a eficácia pedagógica dos dicionários pedagógicos utilizados nesta pesquisa. Evidencia-se, ainda, que os recursos digitais oferecem novas possibilidades para a lexicografia pedagógica. Como contribuição, apresentamos uma proposta de tratamento e interface para exemplos lexicográficos em dicionários pedagógicos bilíngues, em especial ao DEDVPI, que visa à promoção da autonomia do aprendiz e ao fortalecimento de sua competência lexical.

Palavras-chave: lexicografia pedagógica bilíngue; exemplos lexicográficos; metalexicografia; lexicografia digital; lexicografia de corpus; ferramentas de busca.

ABSTRACT

This research presents a study and a proposal for the lexicographic treatment of examples in a bilingual pedagogical dictionary, more specifically, for the Portuguese-English Digital School Dictionary of Verbs for Brazilian students — DEDVPI. The main objective is divided into metalexicographic and lexicographic components. The metalexicographic objectives involve a review of the literature and the analysis of lexicographic examples in both bilingual and monolingual pedagogical dictionaries. The lexicographic objectives focus on presenting a methodological procedure for the selection of examples — based on automatic extraction and human analysis — and on proposing a model for the treatment of lexicographic examples in bilingual pedagogical dictionaries, particularly in the DEDVPI, with the aim of contributing to the quality of English language teaching in Brazilian basic education. To this end, we propose a project composed of linguistic-lexicographic and technical-lexicographic pathways. This research is grounded in Bilingual Pedagogical Lexicography and Lexicology (Zacarias, 2011; Zavaglia, 2012; Welker, 2008, 2011; Baccin, 2016; Duran, 2008; Pereira, 2018; Nadin, 2008), and in the theory of Lexicographic Examples (Duran & Xatara, 2006; Biderman, 1984; Perez, 2000; Tagnin & Vale, 2011; Bugueño Miranda & Farias, 2006; Lima, 2017; Silveira Neto, 2014). In addition, this work adopts an interdisciplinary theoretical approach that includes Language Teaching (Schmitz, 1990; Krieger, 2012; Alves, 1988), Contrastive Lexicography (Contrastive Linguistics: Contrastive Analysis and Error Analysis) (Fries, 1945; Lado, 1957; Gargallo, 1993), and Corpus Lexicography (Corpus Linguistics) (Berber Sardinha, 2000, 2004; Tognini-Bonelli, 2001; Biber, 1998; Sinclair, 1991, 1996; Bevilacqua, 2013). The DEDVPI project is committed to addressing learners' needs and expectations in their search for linguistic information to support English language production (Zacarias, 2016). Thus, the selection of examples for the DEDVPI requires a specific and coherent plan integrated into the overall design of the dictionary, in line with its pedagogical goals. The creation of digital dictionaries increasingly relies on artificial intelligence, which has given rise to what can be termed “smart lexicography”; accordingly, every project results from collaboration between lexicographers and machines. In this context, the methodology of the present study comprises (1) a theoretical and metalexicographic investigation based on the selected theoretical framework, and (2) a practical, investigative, and applied study aimed at examining and analyzing examples in selected dictionaries and proposing a model for the inclusion of examples in bilingual pedagogical dictionaries. In this project, the technical task of automatic example extraction is assigned to the machine, while the lexicographer is responsible for qualitative and interpretative decisions that require human expertise (Lugli, 2019), particularly the assessment of whether an extracted example is suitable, based on contextual, semantic, and pedagogical considerations that automation cannot fully address. The results reveal weaknesses that compromise the pedagogical effectiveness of the dictionaries analyzed. Moreover, the study highlights the potential of digital resources to enhance pedagogical lexicography. As a contribution, this research presents a proposal for the treatment and interface of lexicographic examples in bilingual pedagogical dictionaries, especially in the DEDVPI, with the goal of promoting learner autonomy and strengthening lexical competence.

Keywords: bilingual pedagogical lexicography; lexicographic examples; metalexicography; digital lexicography; corpus lexicography; search tools.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Processador de texton(1987)
- Figura 2 – Produtos originados a partir de calculadoras
- Figura 3 – Origem dos produtos de comunicação
- Figura 4 – Dicionário eletrônico PW-5000
- Figura 5 – Busca por KWIC com o termo ‘eletrônico’
- Figura 6 – Tipologia do dicionário eletrônico adaptada de De Schryver (2003)
- Figura 7 – Página inicial do dicionário
- Figura 8 – Michaelis Dicionário Escolar
- Figura 9 – Longman Dicionário Escolar
- Figura 10 – Oxford Dicionário Escolar
- Figura 11 – Tratamento do exemplo no Michaelis Dicionário Escolar de Inglês Digital
- Figura 12 – verbete ‘acabar’ no LDE
- Figura 13 – verbete ‘acabar’ no ODE
- Figura 14 - verbete ‘acabar’ no MDE
- Figura 15 – busca por ‘acabar’ no DMEID
- Figura 16 – página de busca ‘finish’ no OLD
- Figura 17 - página de busca ‘finish’ no CLD
- Figura 18 – Página inicial dos scripts
- Figura 19 – Trecho do script
- Figura 20 – Parte do resultado de extração dos metadados
- Figura 21 – Exemplo do texto lematizado
- Figura 22 – Busca de exemplos com ‘have been finishing’
- Figura 23 – Critério de busca
- Figura 24 – Observações de busca no OpenSubtitles Parallel
- Figura 25 - Observações de busca no OpenSubtitles Parallel
- Figura 26 - Observações de busca no OpenSubtitles Parallel
- Figura 27 – Verbetes ‘cantar’ no MDEID
- Figura 28 – Verbetes ‘sing’ no OALD
- Figura 29 – ‘Extra examples’ no OALD
- Figura 30 – Recursos no OALD
- Figura 31 – Verbetes ‘sing’ no CLD

Figura 32 - Verbete 'drink' no CLD

Figura 33 – Apresentação dos exemplos no formato de tabela

Figura 34 - Apresentação dos exemplos originais do corpus

Figura 35 – Ferramenta de busca de exemplos – SKELL

Figura 36 – proposta de interface para os exemplos lexicográficos

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de corpus

Quadro 2 – Projeto técnico-lexicográfico para extração e seleção de exemplos

Quadro 3 – Exemplos no LDE

Quadro 4 – Continuação dos exemplos no LDE

Quadro 5 – Exemplos no ODE

Quadro 6 - Exemplos no MDE

Quadro 7 - Exemplos no OALD

Quadro 8 - Exemplos no CLD

Quadro 9 – Comparação dos sentidos no OALD e CLD

Quadro 10 – Tempo presente

Quadro 11 – Tempo passado

Quadro 12 – Tempo futuro

Quadro 13 – Tempo presente

Quadro 14 – Tempo passado

Quadro 15 – Tempo futuro

Quadro 16 – Tempo presente

Quadro 17 – Tempo passado

Quadro 18 – Tempo futuro

Quadro 19 – Tempo presente

Quadro 20 – Tempo passado

Quadro 21 – Tempo futuro

Quadro 22 – Tempo presente

Quadro 23 – Tempo passado

Quadro 24 – Tempo futuro

Quadro 25 – Tempo presente

Quadro 26 – Tempo passado

Quadro 27 – Tempo futuro

Quadro 28 – Tempo presente

Quadro 29 – Tempo passado

Quadro 30 – Tempo futuro

Quadro 31 – Tempo presente

Quadro 32 – Tempo passado

Quadro 33 – Tempo futuro

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise Constrastiva
AE	Análise de Erros
CLD	Cambridge Learner's Dictionary
ODE	Oxford Dicionário Escolar
DEDVPI	Dicionário Escolar Digital de Verbos Português-Inglês
LDE	Longman Dicionário Escolar
LC	Linguística Contrastiva
LCp	Linguística de Corpus
LE	Língua Estrangeira
LE	Lexicografia Eletrônica
LP	Lexicografia Pedagógica
LM	Língua Materna
MDE	Michaelis Dicionário Escolar
MDEID	Michaelis Dicionário Escolar de Inglês Digital
MP	Metalexicografia Pedagógica
MPA	Metalexicografia Pedagógica para Aprendizes
OALD	Oxford Advanced Learner's Dictionary
SE	Sketch Engine

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	18
2. EXEMPLOS LEXICOGRÁFICOS: ESTADO DA ARTE	22
3. LEXICOGRAFIA E SUAS ÁREAS AFINS	28
3.1. Lexicografia e Metalexicografia Pedagógica Bilíngue.....	28
3.1.1 Ensino de inglês no Brasil e demandas lexicográficas	29
3.1.2 Lexicografia e Metalexicografia Pedagógica Bilíngue: conceitos e tendências	33
3.3. Lexicografia Contrastiva.....	38
3.4. Lexicografia de Corpus.....	39
3.4.1. Corpus e Corpora	40
3.5. Lexicografia Eletrônica e Lexicografia Digital	42
3.5.1. Dicionários eletrônicos, dicionários online e dicionários digitais	47
4. EXEMPLOS LEXICOGRÁFICOS.....	55
4.1. Projeto técnico-lexicográfico para seleção dos exemplos: planejamento.....	56
4.1.1. Criação de um corpus para extração de exemplos.....	59
4.2. Seleção, função e classificação dos exemplos	60
4.2. Tipos de exemplos	61
4.2.1. Exemplos autênticos vs. exemplos criados.....	61
5. METODOLOGIA.....	64
5.1. Estudo Metalexicográfico: estudo teórico e crítico	65
5.1.1. Estudo crítico: exemplos em dicionários físicos e online.....	65
5.2. Estudo Lexicográfico: seleção, tratamento e inclusão de exemplos do DEDVPI.....	67
5.2.1. Seleção e tratamento de exemplos para o DEDVPI.....	67
5.2.2. Redação e proposta de inserção dos exemplos na microestrutura DEDVPI: proposta de interface.....	69
6. A PESQUISA: COLETA DE DADOS, ANÁLISES E RESULTADOS	70
6.1. Estudo crítico da proposta de tratamento aos exemplos em dicionários físicos e online	70
6.2. Seleção, análise e discussão dos exemplos de acordo com os critérios propostos	73
6.2.1. Exemplos do verbete ‘acabar’ no dicionário Longman Dicionário Escolar (LDE)....	74
6.2.3. Exemplos do verbete ‘acabar’ no Michaelis Dicionário Escolar (MDE).	86

6.2.4. Exemplos do verbete ‘acabar’ no Dicionário Michaelis Escolar de Inglês Digital (DMEID).....	90
.....	90
6.2.5. Exemplos do verbete ‘finish’ no <i>Oxford Advanced Learner’s Dictionary</i> (OALD)..	90
6.2.6 Exemplos do verbete ‘finish’ no Cambridge Learner’s Dictionary (CLD).	93
6.3. Percurso metodológico desenvolvido para a seleção e tratamento de exemplos para o DEDVPI.....	97
6.3.1. Compilação do corpus: primeiros passos.....	97
6.3.2. Recalculando a rota.....	101
6.4. Extração e seleção de exemplos no corpus <i>MovieScript</i>	103
6.5. Extração e seleção de exemplos no corpus OpenSubtitles Parallel 2018 – Brazilian Portuguese.....	106
6.6. Exemplos selecionados no corpus OpenSubtitles Parallel	111
6.6.1. Exemplos selecionados para o verbete ‘acabar’ do DEDVPI.....	111
6.6.2. Acusar: seleção dos exemplos	119
6.6.3. Admitir: seleção dos exemplos	122
6.6.4. Baixar: seleção dos exemplos	125
7. REDAÇÃO E INSERÇÃO DOS EXEMPLOS NA MICROESTRUTURA DO DEDVPI	132
7.1. Exemplos em dicionários digitais	132
7.2. Redação e proposta de inserção dos exemplos na microestrutura DEDVPI: proposta de interface	139
7.2.1. Formato 1: Tabela	139
7.2.2. Formato 2: extração em <i>corpora</i>	140
7.2.3. Formato 3: SKELL	141
8. CONCLUSÃO.....	145
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	148
ANEXO A - Tipologia do dicionário em três passos (respondendo as questões “QUEM acessa O QUE ONDE?	156
APÊNDICE – VERBETES COMPLETOS	157

1. INTRODUÇÃO

A decisão de propor parâmetros para a seleção de exemplos para o dicionário digital pedagógico de verbos português-inglês surgiu do desejo genuíno de colaborar com o ensino e a aprendizagem da língua inglesa na Educação Básica brasileira. Esta pesquisa está vinculada ao projeto de elaboração do *Dicionário Escolar Digital de Verbos Português-Inglês* (DEDVPI), com foco específico no aprimoramento dos exemplos lexicográficos presentes nos verbetes. A aprendizagem de inglês como língua estrangeira no Brasil, especialmente no ensino básico, ainda enfrenta diversos desafios estruturais e pedagógicos. Essa realidade, amplamente discutida na literatura especializada (Chagas, 1967; Instituto Plano CDE, 2015), reforça a necessidade de recursos didáticos adequados, como dicionários pedagógicos que considerem as reais necessidades do aprendiz brasileiro e que estejam disponíveis em contexto eletrônico.

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objeto de estudo os dicionários pedagógicos e limita-se aos exemplos lexicográficos. A escolha por essa temática apoia-se na compreensão de que os exemplos não apenas ilustram o uso de uma unidade lexical, mas funcionam como ferramentas didáticas capazes de auxiliar o aprendiz na produção em língua estrangeira, fornecendo pistas sobre construção sintática, regência, uso de preposições, entre outros aspectos gramaticais e pragmáticos. Destacamos que o nosso enfoque se justifica, ainda, por sua importância no processo de codificação linguística e na construção de sentido. Considerando os avanços na área da Lexicografia Pedagógica Bilingue e os recursos oferecidos pelas tecnologias digitais, propomos nesta tese um procedimento metodológico para a extração automática de exemplos lexicográficos por meio de ferramentas de busca em corpora, seguidos de análise e validação humana. Esperamos contribuir para a construção de uma proposta técnico-lexicográfica de tratamento e inserção de exemplos no DEDVPI, alinhando-se às demandas reais dos aprendizes brasileiros.

O aporte teórico metalexicográfico deste estudo contempla a Lexicografia Pedagógica Bilingue (Zacarias, 2011; Zavaglia, 2012; Welker, 2008, 2011; Baccin, 2016; Duran, 2008; Pereira, 2018; Nadin, 2008) e conhecimento a respeito dos Exemplos Lexicográficos (Duran e Xatara, 2006; Biderman, 1984; Perez, 2000; Tagnin & Vale, 2011; Bugueño Miranda e Farias, 2006; Lima, 2017; Silveira Neto, 2014). Além dos temas relacionados à Lexicografia propriamente dita, trazemos à luz disciplinas que colaboram de forma transversal e interdisciplinar para compor o conhecimento teórico-científico que sustenta esta pesquisa. A

natureza pedagógica deste trabalho nos levou às publicações que unem Lexicografia e Ensino de Línguas (Schmitz, 1990; Krieger, 2012; Alves, 1988); Lexicografia e Linguística Contrastiva, que implicam nos modelos de Análise Contrastiva (AC) e Análise de Erros (AE) e que trataremos sob o termo Lexicografia Contrastiva, em inglês *Intercultural Lexicography* (Fries, 1945; Lado, 1957; Gargallo, 1993, Hartmann, 2003) e Lexicografia e Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2000, 2004; Tognini-Bonelli, 2001, Biber, 1998, Sinclair, 1991, 1996; Bevilacqua, 2013) que tem se firmado como Lexicografia de Corpus.

Esta pesquisa atende ao campo do objetivo 4 (Educação de Qualidade) e contribui para os objetivos 1 (erradicação da pobreza), 8 (trabalho decente e crescimento econômico) e 10 (redução de desigualdades) dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, visando contribuir para melhoria da qualidade do ensino de inglês na educação básica brasileira e colaborando para a formação cidadã mais igualitária e melhoria na qualidade de vida.

Esta tese divide-se em duas vertentes principais: (1) o estudo teórico e metalexigráfico dos exemplos lexicográficos e (2) a elaboração prática de uma metodologia de tratamento e inserção de exemplos em dicionários digitais pedagógicos. Sendo assim, os objetivos gerais desta pesquisa podem ser entendidos como de base Metalexigráfica e Lexigráfica:

Metalexigráfica:

1. Estudo teórico da literatura na área do conhecimento e análise de exemplos presentes nos verbetes da palavra-entrada ‘acabar’ nos dicionários selecionados para o estudo.

Lexigráfica:

1. Apresentar um procedimento metodológico para seleção de exemplos amparada em extração automática e análise humana.
2. Apresentar proposta para o tratamento de exemplos lexicográficos para dicionários pedagógicos bilíngues, mais especificamente para o DEDVPI, de modo a contribuir para a qualidade do ensino de Inglês na educação básica brasileira.

Para alcançar os objetivos a que nos propomos, buscamos alcançar os seguintes objetivos específicos:

- a. Realizar um estudo bibliográfico no campo da metalexigrafia e áreas afins, pertinentes à pesquisa.
- b. Analisar exemplos lexicográficos presentes em 3 dicionários escolares bilíngues impressos, 1 dicionário escolar bilíngue digital e 2 dicionários monolíngues digitais. A análise visa observar como os exemplos são representados nas obras. Selecionamos os

dicionários bilíngues impressos, pois há apenas um dicionário bilíngue digital disponível no momento desta pesquisa. E, tendo em vista a elaboração do DEDVPI, selecionamos os dicionários monolíngues digitais.

- c. Desenvolver um projeto técnico-lexicográfico para extração eletrônica automática de exemplos em Corpora linguísticos.
- d. Apresentar uma proposta para a inclusão de exemplos em verbetes de dicionários pedagógicos bilíngues digitais, em especial ao DEDVPI.

Para tanto, a metodologia está dividida em duas etapas que contemplam estudo metalexicográfico e lexicográfico. O estudo metalexicográfico contempla o arcabouço teórico e estudo metalexicográfico de forma interdisciplinar com os conhecimentos de Lexicologia, Lexicografia Contrastiva, Lexicografia de Corpus e Lexicografia Pedagógica - Ensino de Inglês; e o estudo prático e investigativo de avaliação de exemplos lexicográficos realizado em quatro momentos: (a) seleção dos dicionários impressos e digitais para análise; (b) identificação do tratamento dado aos exemplos nos dicionários selecionados; (c) análise dos exemplos encontrados nos dicionários selecionados. O estudo lexicográfico contemplou uma proposta teórica e prática de seleção e tratamento lexicográfico de exemplos para o DEDVPI. Esta etapa iniciou-se pela extração automática de exemplos, primeiramente com a compilação de corpus específico para este estudo e, posteriormente, por meio de consulta à plataforma Sketch Engine. Na sequência, realizamos a seleção e redação dos exemplos, amparadas nas possibilidades de escolha/adequação/criação. A última etapa desta fase deu-se com a criação da interface de apresentação de exemplos a serem oferecidos na microestrutura de dicionários pedagógicos. O percurso metodológico manteve-se fiel ao propósito de atender às necessidades do consulente aprendiz brasileiro de inglês como língua estrangeira - de modo a contribuir para a produção no idioma alvo.

Esta tese apresenta 6 capítulos, sendo o primeiro e último dedicados à introdução da pesquisa e considerações finais respectivamente. No capítulo introdutório, apresentamos o cenário da pesquisa, com foco na necessidade de recursos lexicográficos voltados à aprendizagem de inglês por estudantes brasileiros.

O segundo capítulo traça uma linha do tempo acerca de pesquisas que tratam do exemplo lexicográfico. Buscamos por meio das palavras-chave ‘lexicografia pedagógica’ e ‘exemplo lexicográfico’ no banco de teses e dissertações da Capes, por trabalhos que abordassem o tema. O tratamento do exemplo lexicográfico é o principal foco na leitura dos trabalhos apresentados no capítulo.

O capítulo 3 aborda o arcabouço teórico da pesquisa com discussões acerca da lexicografia e áreas afins. Iniciamos o capítulo contextualizando o ensino de inglês no Brasil, elemento que fundamenta a proposta do DEDVPI, à luz da Lexicografia Pedagógica e das demandas do contexto educacional brasileiro. Em seguida apresentamos a Lexicografia Pedagógica Bilíngue e as questões sobre Lexicografia prática e teórica e suas áreas de pesquisa. Na sequência, apresentamos teorias da Lexicografia Contrastiva e Lexicografia de Corpus e apresentamos questões teóricas referentes à elaboração de corpus. Finalizamos este capítulo tecendo conhecimento teórico sobre Lexicografia Eletrônica e Lexicografia Digital, a partir do levantamento do estado da arte sobre o assunto. Neste contexto, buscamos estabelecer aspectos terminológicos e definitórios a respeito de dicionário eletrônico, digital e online a partir de estudos teóricos e suas tipologias.

O capítulo 4 dedicado aos Exemplos Lexicográficos tem como objetivo aprofundar a discussão teórico-metodológica sobre o papel dos exemplos na constituição dos verbetes bilíngues com fins pedagógicos. A partir da articulação entre os fundamentos da Lexicografia Pedagógica, da Lexicografia de Corpus e dos estudos sobre uso autêntico da língua, o capítulo também analisa as funções dos exemplos nos dicionários voltados ao ensino-aprendizagem de línguas.

Na metodologia, capítulo 5 esclarecemos o percurso metodológico adotado e criado para chegarmos aos objetivos propostos. Nele descrevemos as etapas metodológicas seguidas neste estudo, dividindo em estudo metalexigráfico e estudo lexicográfico prático, investigativo e aplicado a ser apresentado no capítulo subsequente. No capítulo 6 iniciamos com a pesquisa metalexigráfica de análise de exemplos de acordo com os critérios pré-estabelecidos. A seguir apresentamos a pesquisa lexicográfica que contemplou o percurso realizado para a seleção e redação de exemplos, desde a constituição de Corpus e procedimentos de busca na plataforma Sketch Engine para a extração automática de candidatos a exemplos, até a validação humana e nossa proposta de inserção dos exemplos aos verbetes do DEDVPI.

Por fim, na conclusão retomamos resultados alcançados ao longo da pesquisa, refletindo sobre as contribuições teóricas e aplicadas do estudo para o campo da Lexicografia Pedagógica Bilíngue. Nesta seção, são discutidas as implicações da proposta para o ensino de línguas no contexto da escola pública brasileira, bem como as potencialidades do DEDVPI como recurso digital de acesso aberto. Além disso, apontamos os limites do presente trabalho e propomos caminhos para investigações futuras, especialmente no que diz respeito à validação empírica do modelo desenvolvido junto a professores e aprendizes em contextos reais de ensino-aprendizagem.

2. EXEMPLOS LEXICOGRÁFICOS: ESTADO DA ARTE

Neste capítulo apresentamos o estado da arte relacionado aos Exemplos Lexicográficos, destacando as principais contribuições teóricas acerca do assunto. Após a busca ao banco de teses e dissertações da Capes, a partir das palavras-chave sobre exemplos lexicográficos e Lexicografia Pedagógica, os trabalhos considerados mais pertinentes e relacionados ao nosso propósito foram selecionados. A seguir, passamos a listar os principais estudos acerca dos exemplos lexicográficos e como o assunto é abordado nos trabalhos. A pesquisa mais antiga acerca do assunto é datada em 1997 e a mais recente em 2020.

Em sua tese de doutorado Humblé (1997) propõe um novo modelo de dicionário para o aprendiz de língua estrangeira, com conteúdo adaptado às necessidades do usuário moderno. Podemos dizer que o referido estudo dá início aos estudos voltados para a distinção entre dicionário para compreensão e dicionário para produção, tendo em vista que as demandas de cada categoria são diferentes. Segundo o autor, com a preocupação fixada na produção em língua estrangeira e em como o dicionário pode contribuir para isso, passa-se a falar mais sobre exemplos.

Humblé (1997) destaca que o COBUILD foi o primeiro dicionário a incluir exemplos inteiros nos verbetes. O autor dedica, em sua tese, um capítulo inteiro sobre os exemplos em que faz algumas considerações acerca das pesquisas sobre exemplos, natureza e função dos exemplos para codificação e decodificação. Da mesma forma, o autor discorre sobre o uso de corpora e os tipos de exemplos: inventados (coloca como desvantagem o fato de que pode não ser natural) e autênticos (preferência do autor).

Há uma grande discussão sobre exemplos em sua tese, o autor traz muita informação e análise do que há disponível elucidando vantagens e desvantagens. Para Humblé (1997), um equilíbrio entre os dois tipos de exemplos (inventados ou autênticos) seria ideal.

O exemplo é visto como um componente que pode combinar a maioria das informações em um dicionário, de acordo com Duran (2004). Segundo a autora, cada componente do dicionário satisfaz uma das necessidades do aprendiz. O foco de sua dissertação é analisar, refletir e propor mudanças e melhorias para os dicionários bilíngues pedagógicos.

Duran (2004) também afirma que os exemplos podem ser criados pelo lexicógrafo ou retirados de corpora. Com base em Laufer (1992) a autora menciona que há críticas acerca daqueles criados, pois há quem diga que são muito carregados de informação e que não são naturais, ou seja, não correspondem ao uso comum. Em contraponto, Duran (2004) apresenta o

estudo feito por Rundell e Maingay (2001), em que se observou que falantes nativos não conseguiram diferenciar exemplos extraídos de corpus dos criados pelos lexicógrafos; por essa razão, não poderíamos afirmar que um exemplo é mais natural do que outro. Mesmo os exemplos retirados de corpus podem ser pouco elucidativos, mostrando que mesmo este tipo deve passar pela análise de um lexicógrafo.

A discussão entre qual o melhor exemplo para conduzir a compreensão de uma palavra nova: elaborado pelo lexicógrafo ou retirado de corpus estava presente em um estudo empírico feito por Laufer (1992) e apresentado por Duran (2004). As conclusões do estudo foram que para a compreensão da palavra nova, um exemplo criado por lexicógrafo acrescido de uma definição teve um resultado melhor, independente da função do dicionário (produção ou compreensão). Para a produção, a diferença entre os dois tipos de exemplos foi insignificante.

A autora finaliza a seção acerca do exemplo citando outra pesquisa (Blanco, 1996 *apud* Duran, 2004) que também afirma a multifuncionalidade do exemplo, porém critica o fato de muitos dicionários apresentarem os mesmos exemplos ou traduzirem de maneira literal e que não resulta em sentido ou construção adequada na língua alvo.

A conclusão de Duran (2004) acerca do exemplo seria de que são muito importantes para um dicionário bilíngue pedagógico e, portanto, o lexicógrafo deveria dedicar atenção especial para que informações relevantes sejam apresentadas. Os corpora deveriam ser usados como base para a criação de exemplos e o reaproveitamento de exemplos de outros dicionários deve ser evitado.

A questão do exemplo também é retratada na pesquisa de Damim (2005), que propõe parâmetros para uma avaliação de dicionário escolar. No caso, a autora refere-se a dicionários de língua portuguesa, como língua materna. Consideramos que o seu texto é importante para este estudo, uma vez que a autora afirma a importância da presença dos exemplos em um dicionário escolar, e corrobora com Escribano (2003 *apud* Damim, 2005) que entende que a criança pode, além de obter o esclarecimento do significado da palavra, aprender sobre questões sintáticas e sobre como a palavra é usada de fato.

No tocante aos exemplos retirados de corpus de língua materna, a autora afirma que a Lexicografia brasileira não possui um corpus de língua falada que desse conta da demanda de exemplos em um dicionário e que, portanto, a melhor alternativa seria a inclusão de exemplos gerados *ad hoc* quando o lexicógrafo julgar necessário.

Teixeira (2005) avalia o uso do dicionário bilíngue português/espanhol no ensino fundamental em uma escola de Santa Catarina. A autora analisou quais os dicionários utilizados pelos alunos e se esses eram capazes de satisfazer as necessidades dos usuários. Sua dissertação

inicia-se com uma revisão da Metalexicografia Pedagógica, em que um dos teóricos listados pela autora afirma que 70% dos entrevistados buscam exemplos quando vão ao dicionário.

A autora aplica um questionário aos alunos e, em resposta às questões de como escolhem um dicionário ou qual sugestão dariam. A autora, portanto, afirma a importância dos exemplos e apresenta os dois tipos: criados pelo lexicógrafo e retirados de um corpus.

Ainda no ensino e aprendizagem de espanhol, Santos (2006) faz uma análise dos exemplos constantes no dicionário bilíngue de uso português-espanhol (DIBU) e analisa os exemplos de oito substantivos e oito adjetivos com o intuito de verificar se eles refletem o uso real da língua portuguesa.

Antes de iniciar a análise, Santos (2006) discorre sobre os exemplos, colocações, bem como equivalentes e tradução. Sobre exemplos, o estudo traz alguns teóricos que defendem e afirmam a importância do exemplo como parte essencial do verbete. A autora abre a discussão sobre qual seria o melhor exemplo e afirma que há divergência entre os lexicógrafos e até mesmo uma confusão com o termo “autêntico” uma vez que o exemplo, ao ser retirado de seu lugar original, deixa de ser autêntico e assume outra função. A autora faz uma compilação interessante sobre as opiniões e deixa claro que não há consenso entre os teóricos sobre a melhor forma de seleção dos exemplos considerando-se que podem ser inventados ou retirados diretamente de corpora. O estudo evidencia que todos autores mencionados na compilação concordam que os exemplos são parte fundamental e necessária ao dicionário.

Duran (2008) que na pesquisa de doutoramento propõe parâmetros para a elaboração de dicionários bilíngues de apoio à codificação escrita em língua estrangeira propõe melhorias lexicográficas que visam atender às necessidades do usuário. Segundo a autora o elemento mais valorizado para a função de codificação é o exemplo. Na pesquisa, a autora avalia como os exemplos são apresentados nos dicionários selecionados para o estudo e introduz o dicionário em mídia eletrônica, comentando que ele expande as possibilidades, permite mais conteúdo, o cruzamento de informações, entre outras vantagens. Para o dicionário de apoio à codificação, a autora sugere uma parceria entre lexicógrafo e profissional da computação.

Ainda sobre a elaboração de obras que atendam às necessidades dos alunos, Zacarias (2011) realizou um estudo em busca das necessidades dos alunos na produção escrita em língua inglesa. O levantamento das necessidades dos alunos foi realizado por meio de composições escritas de estudantes do curso de Letras. A autora propõe algumas soluções para atender às necessidades dos usuários. A autora sugere que na microestrutura do verbete haja exemplos que servirão para alertar o consultante a questões sintáticas especialmente relacionadas aos verbos. O objetivo principal do trabalho é descobrir as necessidades dos consultantes e propor melhorias

lexicográficas. O exemplo aparece como parte essencial, porém não há discussão de qual seria a melhor forma de seleção.

Vargas (2011) observa o papel dos dicionários bilíngues pedagógicos nas produções escritas de aprendizes brasileiros de espanhol, especialmente no tocante às locuções. Sobre a *Lexicografia Pedagógica*, a autora afirma, com base em estudos teóricos, que a LP possui 3 princípios fundamentais sendo um deles a inovação lexicográfica que permite a inclusão de conteúdo destinado às necessidades dos alunos, como o uso de exemplos de uso.

Vargas (2011) analisa a microestrutura de um dicionário bilíngue pedagógico, revela a presença de exemplos seguidos de tradução e observa que são exemplos criados por lexicógrafos. A autora concorda com teóricos que preferem o uso desse tipo de exemplos por considerar que o vocabulário, nesse caso, pode ser adequado. A autora também afirma que os exemplos são imprescindíveis para a compreensão de unidades fraseológicas. Além das análises, a autora realizou entrevistas sobre o uso do dicionário, a segunda resposta mais dada para a questão “qual a parte mais útil do dicionário” foi “os exemplos de uso”.

Fioretti (2012) apresenta a arquitetura de um dicionário: modelo lexicográfico eletrônico em que propõe um dicionário offline (CD rom) de italiano. Uma de suas motivações para a pesquisa foi criar uma ferramenta facilitadora para o aprendizado de espanhol, incluindo, entre outras coisas, um grande número de exemplos. A autora analisou dicionários e corpora e traz como sugestão para a sua proposta de dicionário, a inclusão de exemplos em todas as acepções do verbete, seguidos de suas respectivas traduções. A autora revela que pretende colocar exemplos, traduções e abonações em sua proposta, porém não fala como esses exemplos seriam escolhidos.

Silveira Neto (2014) fala da funcionalidade do exemplo lexicográfico em dicionário escolar para o ensino médio. No estudo há um capítulo sobre exemplos lexicográficos, em que o autor discorre sobre os conceitos e funções dos tipos de exemplos: criados ou retirados de corpus e fala sobre as dificuldades do lexicógrafo na construção de exemplos. O autor também traz a discussão sobre as vantagens e desvantagens dos dois tipos de exemplos e, com base em outros teóricos, afirma a inexistência de uma metodologia capaz de conduzir o processo de coleta ou elaboração dos exemplos. Para sua análise, o autor utiliza a tipologia de Drysdale (1987).

Santos (2015) analisou o tratamento das expressões idiomáticas em dicionários bilíngues de orientação escolar na direção espanhol-português e português-espanhol. A autora analisou a presença de exemplos de uso e, em conformidade com teóricos, considera que eles podem facilitar a compreensão do aprendiz, bem como, auxiliá-lo na utilização da palavra em

contextos parecidos. A autora concorda que a presença do exemplo em unidades fraseológicas é de suma importância. A autora apresenta o exemplo como um componente da microestrutura e o define como fragmento de um texto autêntico selecionado a partir de corpora.

Lima (2017) propõe tratamento aos exemplos lexicográficos em um dicionário bilíngue ativo de espanhol para aprendizes brasileiros. A autora, com base em estudos teóricos, afirma a importância dos exemplos, principalmente em obras destinadas a aprendizes, em especial aquelas voltadas para a codificação, nesse contexto, discute a função do exemplo. A autora utilizou corpora para a extração de contextos de uso para a seleção de exemplos e aqueles não encontrados seriam criados seguindo os seus mesmos critérios de pertinência. No início de sua pesquisa, a hipótese era de que os exemplos mais produtivos seriam os adaptados, pois achava que combinavam as características dos exemplos autênticos e dos criados, porém os resultados evidenciaram que o exemplo mais adequado é o exemplo autêntico.

Vargas (2018) propõe parâmetros lexicográficos para dicionários pedagógicos bilíngues direcionados a estudantes brasileiros de língua espanhola: um olhar sobre as habilidades escritas. No tocante ao exemplo lexicográfico, a autora traz considerações de teóricos, sobretudo as inovações lexicográficas da Lexicografia Pedagógica no tocante à utilização de corpus para a seleção de exemplos. A autora pondera a utilização do exemplo como forma de auxiliar o aprendiz em sua produção escrita, pois ao buscar uma palavra pode encontrá-la em um contexto de uso e replicar a informação, além de contribuir para evitar erros sintáticos, e elucidar o uso de preposições. A autora afirma ser o exemplo a forma de mostrar ao aluno informações gramaticais de forma implícita.

Diferentemente das propostas anteriores, Rosa (2018) propõe um dicionário pedagógico bilíngue infantil espanhol-português com função decodificadora e propõe o uso de exemplos para que a criança visualize o uso da unidade lexical, facilitando a compreensão do sentido. A autora concorda com os teóricos sobre a importância do exemplo, visto como complemento da definição. Em sua proposta de dicionário, o objetivo do exemplo é elucidar algo que não tenha ficado claro na definição da palavra e acrescentar informação gramatical quanto à utilização de verbos, preposições, entre outras. A autora escolhe, preferencialmente, exemplos extraídos de corpora, adaptados quando necessário e à criação de exemplos que se adequem à cada caso em específico, levando em consideração que o exemplo deve refletir a realidade da criança.

Por fim, Oliveira (2020) propõe em sua dissertação, analisar amostras de enunciados registrados como mostras de uso na microestrutura de dicionários monolíngues, bilíngues e semibilíngues disponíveis em suportes eletrônicos. O objetivo é verificar o potencial didático desses componentes para o estudante brasileiro de espanhol. A autora dedica um capítulo aos

exemplos lexicográficos e discorre sobre sua função e tipologia. O estudo corrobora com autores que acreditam que o exemplo precisa estar de acordo com o objetivo do dicionário, o público alvo para que não seja apenas um item extra. A autora seleciona alguns dicionários e analisa os exemplos de acordo com critérios pré estabelecidos.

Destacamos que somente no ano de 2020 constata-se o foco nos dicionários disponíveis em suporte 'eletrônico' (termo que será discutido na seção sobre Lexicografia Eletrônica e Lexicografia Digital). Ainda há uma escassez de estudos voltados à Lexicografia Pedagógica Digital, os conteúdos estão sendo transferidos do meio impresso para o digital, o que faz com que não seja possível obter alto aproveitamento dos recursos. Percebemos a necessidade de construção de repertório teórico sobre o assunto, bem como a disponibilização de obras em ambientes digitais.

Face às leituras dos trabalhos realizados a respeito de exemplo lexicográfico, podemos constatar que é unânime o reconhecimento da importância do exemplo como componente essencial em obras lexicográficas, sobretudo aquelas de natureza pedagógica. Podemos deferir, ainda, que há poucos estudos voltados à Lexicografia Pedagógica Digital, em especial aos exemplos lexicográficos, fato que motivou uma pesquisa sobre o assunto. O desenvolvimento de uma proposta inédita sobre o procedimento de seleção e o tratamento de exemplos lexicográficos em dicionários pedagógicos bilíngues pode tanto contribuir para a qualidade do ensino de inglês na educação básica como contribuir para o campo da Lexicografia no Brasil.

A partir das considerações apresentadas, traremos no capítulo a seguir, o aporte teórico voltado à lexicografia e, no capítulo 4, apresentaremos os aspectos teóricos que fundamentam a nossa perspectiva em relação ao nosso principal tema de estudo, ou seja, os exemplos lexicográficos.

3. LEXICOGRAFIA E SUAS ÁREAS AFINS

Iniciamos este capítulo tecendo considerações sobre a terminologia usada neste trabalho no tocante à Lexicografia. Corroboramos com Welker (2006) ao compreender que Lexicografia é um unitermo que engloba a prática lexicográfica, também chamada de Lexicografia e a teoria lexicográfica ou Metalexicografia. No âmbito dessa última, o autor aponta as seguintes subáreas: “[...] estudos de problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários [...] e ainda tipologia [...]” (WELKER, 2004). Neste trabalho usamos Lexicografia (prática) e Metalexicografia (teoria). A mesma terminologia aplica-se aos demais ramos da Lexicografia abordados neste estudo. Nesse capítulo, contemplamos a Lexicografia e Metalexicografia Pedagógica Bilíngue, como temática principal de nossa pesquisa (Zacarias, 2009, 2011, 2016; Zavaglia, 2012; Welker, 2008, 2011; Baccin, 2016; Duran, 2008; Pereira, 2018; Nadin, 2008; Duran e Xatara, 2006; Biderman, 1984; Perez, 2000; Tagnin & Vale, 2011; Bugueño Miranda e Farias, 2006; Lima, 2017; Silveira Neto, 2014). Soma-se a essas, o estudo da transversalidade com o ensino de idiomas abordados no subitem Lexicografia e Metalexicografia e Ensino de Línguas (Schmitz, 1990; Krieger, 2012; Alves, 1988). O mesmo tratamento terminológico aplica-se às bases teóricas que resultam da interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento e que constituem, também, o conhecimento teórico-científico desta pesquisa. Da união da Lexicografia com a Linguística Contrastiva, incluindo-se os modelos de Análise Contrastiva (AC) e de Análise de Erros (AE) resulta a Lexicografia e Metalexicografia Contrastiva, em inglês *Interlingual Lexicography* (Fries, 1945; Lado, 1957; Gargallo, 1993, Hartmann, 2003). Os estudos lexicográficos associados à Linguística de Corpus firmam-se como Lexicografia e Metalexicografia de *Corpus* (Berber Sardinha, 2000, 2004; Tognini-Bonelli, 2001, Biber, 1998, Sinclair, 1991, 1996; Bevilacqua, 2013). O conhecimento a respeito dos Exemplos Lexicográficos, tema central desta pesquisa, será contemplado no capítulo 4 desta tese.

3.1. Lexicografia e Metalexicografia Pedagógica Bilíngue

A natureza pedagógica deste estudo, sobretudo a sua proposta de colaboração para com o ensino de inglês em nosso país, faz pertinente discorrer, mesmo que brevemente, sobre o percurso desse ensino.

3.1.1 Ensino de inglês no Brasil e demandas lexicográficas

A trajetória do ensino de inglês no Brasil passou por momentos históricos, desde sua inserção no currículo do Colégio Pedro II, em 1837 como língua estrangeira, até às diretrizes mais recentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) que conferem ao inglês o status de língua franca e o estabelece como conteúdo obrigatório a partir do Ensino Fundamental II.

Apesar da obrigatoriedade do idioma desde o século XIX, o ensino de língua inglesa no Brasil não está fundamentado em bases sólidas, ou seja, segue enfrentando inúmeros desafios práticos, estruturais e pedagógicos — tanto para professores quanto para alunos. Constatase, em geral, uma certa dificuldade dos professores brasileiros de inglês para ensinar o idioma e, da mesma forma, uma certa dificuldade dos alunos em aprendê-lo. Por que isso acontece? Por que isso não mudou depois de tantos anos? Essas perguntas não têm uma resposta simples. Sempre há muitos fatores relacionados a uma dada situação, como a formação limitada dos docentes, a ausência de materiais didáticos adequados, a baixa exposição dos alunos ao idioma, além daqueles que decorrem de políticas nacionais, estaduais e municipais e que contribuem para um cenário pouco eficaz do ensino de inglês, principalmente nas redes públicas (Instituto de Pesquisas Plano CDE, 2015).

O que podemos observar é que algumas iniciativas por si só podem abrir caminhos para um melhor aprendizado e postulamos neste estudo que um dicionário pedagógico digital bilíngue de verbos, seja um recurso em prol da melhoria do ensino e aprendizado da língua inglesa em nosso país, desde que estejam adaptados às reais necessidades linguísticas e pedagógicas dos estudantes.

Para atender a essa demanda, encontra-se em elaboração o Dicionário Escolar Digital de Verbos Português-Inglês (DEDVPI) que tem por base a contrastividade entre as línguas portuguesa e inglesa e tem como propósito atender às necessidades do estudante de inglês da educação básica brasileira. A motivação para a criação do DEDVPI surgiu dos estudos, pesquisas e proposta feita por Zacarias (2011) em sua tese de doutorado. Após um estudo empírico sobre as dificuldades de escrita em língua inglesa por estudantes que cursavam o curso de Letras com habilitação em língua inglesa de uma universidade pública, a autora constatou que a maior porcentagem dos erros cometidos por aprendizes brasileiros, a partir de critérios estabelecidos por classe de palavras, estavam relacionados aos verbos, e mais evidentemente, à escolha do tempo verbal e ao uso inadequado de tempos verbais e regências preposicionais de verbos em construções sintáticas. O estudo conclui que um dicionário escolar português-inglês

deve fornecer informações que decorram de estudo contrastivo do par de idiomas e pertinentes ao consulente brasileiro aprendiz de inglês que tenha o português como língua materna. Em relação aos exemplos, esses devem ser apresentados em ambos os idiomas e, no caso do tratamento das informações lexicográficas de verbos, os exemplos devem ser oferecidos considerando-se todas as pessoas e as construções sintáticas afirmativa, negativa e interrogativa, já que as duas últimas se diferenciam do português. Dessa maneira, no verbete do verbo “acusar”, as informações serão dadas da seguinte forma: lista com as acepções possíveis e a respectiva palavra guia, seguidas de um exemplo de uso, formas no infinitivo, passado, particípio passado e particípio presente. E por fim, 3 tabelas com os exemplos divididos em presente, passado e futuro, conforme ilustramos a seguir:

Acusar

Qual o sentido de ‘acusar’ você deseja usar? (chosen by clicking)

1. To accuse (**acusar**)
2. To charge (**acusar de crime**)
3. To blame (**culpar**)

Accuse (acusar) como em: Se eu sou tudo o que ele me **acusa** de ser, eu não mereço a sua confiança. If I am all he accuses me of being, I don't deserve your trust

Infinitivo: (to) accuse

Passado: accused

Particípio passado: accused

Particípio presente: accusing

Exemplos:

1- Tempo Presente

	Presente Simples	Presente continuous	Presente Perfeito	Presente Perfeito Continuous
Afirmativa Português	Se eu sou tudo o que ele me acusa de ser, eu não mereço a sua confiança.	Estão me acusando de roubar dinheiro.	You ' ve accused me of having no interest in your life	Ele tem me acusado de assassinio nos últimos 16 anos.
Afirmativa Inglês	If I am all he accuses me of	They're accusing me of	Você me acusou de não	He ' s been accusing me of murder for the past 16

	being,I don't deserve your trust.	stealing money.	me interessar por sua vida.	years.
Negativa Português	Você não acusa sua médica de infectar você	Não estamos acusando ninguém do que encontramos.	Não te Acusei De Nada.	Ele não tem me acusado
Negativa Inglês	You don't accuse your doctor of infecting you	We're not accusing anyone of what we found.	I haven't accused you of anything.	He hasn't been accusing me
Interrogativa Português	como você acusa um homem ?	Porque está acusando o meu irmão de assassinato?	Do que eu o acusei?	Há quanto tempo você vem me acusando ?
Interrogativa Inglês	how do you accuse a man ?	Why are you accusing my brother of murder?	What have I accused him of?	How long have you been accusing me?

2- Tempo Passado

	Passado Simples	Passado Continuous	Passado Perfeito
Afirmativa Português	Você o acusou de ter roubado seu emprego.	Estavam me acusando de algo que nao fiz	Eu tinha acusado este homem de assassinato
Afirmativa Inglês	You accused him of stealing your job.	They were accusing me of something that I didn't do	I had accused this man of murder
Negativa Português	Eu não te acusei de nada.	Não estava acusando você.	Ela não o tinha acusado nada
Negativa Inglês	I didn't accuse you of anything.	I wasn't accusing you.	She certainly hadn't accused him of anything,
Interrogativa	Você a acusou	A professora	Ela tinha

Português	sem provas?	estava me acusando de colar na prova?	acusado-o de alguma coisa?
Interrogativa Inglês	Did you accuse her without proof ?	Was she accusing me of cheating in the text?	Had she accused him of anything ?

3- Futuro

	Futuro (will)	Futuro (going to)
Afirmativa Português	Vão acusá-lo de violação dos direitos humanos	Ele provavelmente vai me acusar .
Afirmativa Inglês	They 'll accuse him of human-rights violations.	He's probably going to accuse me.
Negativa Português	Ele não me acusará .	Não vou acusar uma mulher
Negativa Inglês	He will not accuse me.	I am not going to accuse a woman.
Interrogativa Português	Você irá acusá-la de adultério?	Quem é que me vai acusar ?
Interrogativa Inglês	Will you accuse her of adultery?	Who's going to accuse me ?

Como apontado por Zacarias (2011), é essencial que o dicionário ofereça não apenas equivalentes lexicais, mas também exemplos contextualizados e didaticamente pensados, que possam funcionar como modelos de uso e produção do idioma-alvo.

Sendo assim, este estudo propõe, no âmbito do projeto de elaboração do DEDVPI, uma investigação de base científica acerca dos exemplos lexicográficos, corroborando com autores, como Duran (2008) e Welker (2011) que revelam que o exemplo lexicográfico é um dos componentes mais valorizados na consulta a dicionários escolares, sendo frequentemente

aproveitado para esclarecer significados e auxiliar na construção de frases. A inserção estratégica dessa temática nesta tese, abre à discussão a seleção cuidadosa e o tratamento do exemplo de modo a atender às necessidades dos alunos e ancorar os exemplos a serem selecionados para o DEDVPI, à proposta da obra de corresponder e às reais demandas do aprendizado de inglês no país. Da mesma forma, este trabalho vincula a Lexicografia ao contexto educacional brasileiro em resposta a uma demanda pedagógica concreta.

Para cumprir ao seu papel pedagógico, é imprescindível que a Lexicografia Pedagógica valorize e aperfeiçoe os exemplos lexicográficos em suas obras, uma vez que, um meio efetivo de transmissão de conceitos e percepções linguísticos, e consequentemente de conhecimento da cultura e da diversidade social de qualquer idioma (Sabatler, 2011). Entendemos que, da mesma forma, os exemplos lexicográficos transmitem questões voltadas à diversidade de um mesmo idioma, como é o caso dos *World Englishes* que decorrem do amplo uso do inglês no cenário mundial e de sua predominância na propagação do conhecimento científico. Os *Englishes* englobam e transmitem culturas de vários países nos quais a LI é falada, seja como língua nativa, segunda língua ou língua estrangeira e conferem ao inglês o status de língua franca, que, aliás, é assim considerado pela BNCC.

Iniciaremos o estudo científico deste trabalho elucidando o conceito, princípios e tendências da Lexicografia e da Metalexicografia.

3.1.2 Lexicografia e Metalexicografia Pedagógica Bilíngue: conceitos e tendências

A princípio parece fácil conceituar Lexicografia Pedagógica (LP) tendo em vista que o termo ‘pedagógico’ se refere ao ensino, então estaríamos falando de dicionários produzidos e usados no ensino e na aprendizagem, como apontam Dolezal & McCreary (1999):

[...] A LP inclui o estudo e a *produção de dicionários* com o objetivo específico de ajudar o aprendiz tanto de língua estrangeira quanto de língua materna e abrange também o *estudo do uso de dicionários* por parte de professores e alunos em ambientes formais e informais. (grifo nosso)

No entanto, a conceituação acima levou estudiosos a se questionarem se o estudo do uso de dicionários teria como objeto todo e qualquer dicionário ou somente os dicionários com o objetivo específico de ajudar o aprendiz. Afinal, é indiscutível que os dicionários em geral surgem e servem ao propósito de esclarecer, dirimir dúvidas e ensinar sobre a língua ou línguas que contempla e, nessa perspectiva, sempre ocuparam lugar nas aulas de língua e idiomas.

Welker (2008) após estudo detalhado sobre a conceituação de LP apresenta a sua conclusão a partir dos preceitos terminológicos abordados no início deste capítulo, ou seja, da

distinção entre Lexicografia (prática) e Metalexicografia (teoria) e sugere que o adjetivo ‘pedagógico’ deva ser incluído aos termos para indicar a especificidade:

“[...] a LP inclui dicionários para aprendizes tanto de línguas estrangeiras quanto da língua materna. Em termos gerais, “a **LP teórica** estuda todos os assuntos relativos a DPs, e a **LP prática** produz tais dicionários. Essas obras, por sua vez, se destacam de dicionários comuns pela preocupação com o aprendiz, seja de língua materna ou estrangeira, levando em conta suas necessidades e habilidades.” (Welker, 2008, p. 14)

O autor enfatiza o posicionamento de que a LP é a atividade de elaboração de dicionários especificamente pedagógicos (DP), ou seja, que desde a sua criação possuem como objetivo ajudar o aprendiz de língua materna ou língua estrangeira e assim se declarem mediante a inclusão das palavras ‘escolar’, ‘didático’, ‘para aprendizes’, dentre outras, em seus títulos. Consequentemente, o autor conclui que a MP aborda o estudo de tal especificidade de dicionários, divergindo de autores que consideram que qualquer dicionário, uma vez usado em atividade pedagógica, possa ser objeto de estudo no âmbito da MP (Welker, 2008). Corroboramos com o autor, pois compreendemos que o estudo de dicionários não especificamente pedagógicos em atividades de ensino recai no campo da Metalexicografia geral.

Conceituada A LP e a MP, trataremos de conhecer as bases teóricas científicas que fundamentam a elaboração de DPs pertinentes a este estudo. Dentre os DPs, este trabalho limita-se aos de natureza bilíngue, mais especificamente aos DPs do par de línguas português-inglês. Dessa forma, consideramos de relevância o estudo dos quatro princípios básicos para elaboração de dicionários postulados por Kromann, Riiber e Rosbach (1989), sendo esses:

1. Princípio da equivalência
 2. Princípio da tradução
 3. Princípio dos pares de línguas
 4. Princípio ativo-passivo
- (Kromann, Riiber e Rosbach (1989)

Os princípios apontados pelos autores sustentam a teoria sobre os dicionários bilíngues até os dias atuais. O princípio da equivalência é entendido como uma relação entre as acepções da unidade léxica da língua A e seu equivalente na língua B (Kromann, Riiber E Rosbach, 1991), o que significa que não ocorre tradução, mas relação de equivalência entre línguas. Tal princípio norteia a redação de dicionários bilíngues, uma vez que orientam a redação da microestrutura no que tange à apresentação de equivalentes nos dicionários. Tomando como base o grau de proximidade semântica entre os itens lexicais de uma L1 em relação a uma L2. Kromann, Riiber e Rosbach (1991) classificam as relações de equivalência em três tipos: a *equivalência plena*, a *equivalência parcial* e a *equivalência nula*, que se relaciona ao princípio

do anisomorfismo. Em relação à *equivalência plena*, Zacarias (2009) considera que para cada acepção de uma unidade léxica na língua A existe um equivalente na língua B, o que não implica relação isomórfica. Por exemplo: em português, o verbo “cantar”; em inglês, “sing”. A *equivalência parcial* é a correspondência “quase” completa entre as unidades léxicas da língua A e as unidades da língua B. As equivalências recebem conotações diferentes ou polissêmicas, sendo exemplos, em português “aniversário” (marco de um acontecimento ou nascimento) e, em inglês, “anniversary” (marco de um acontecimento) / “birthday” (marco de nascimento). A *equivalência nula* é a inexistência de equivalente na língua B. Por exemplo, “feijoadá” em português não encontra correspondente em inglês.

Para evitar erros, o estudo aprofundado de cada equivalente deve ser realizado tendo em vista a “equivalência funcional, ou seja, o equivalente deve produzir o mesmo efeito” (Zgusta, 1984 *apud* Welker, 2004, p. 197).

O princípio da tradução deve ser orientado pela função comunicativa para avaliar as relações de equivalências em contextos reais de uso. O tradutor, na atividade de compreensão, busca uma palavra na direção da língua estrangeira para língua materna; já na atividade de produção, utilizará a direção língua materna para língua estrangeira. Em ambos os casos, o lexicógrafo definirá a escolha do melhor equivalente tendo por base o contexto de uso.

O terceiro princípio, dos pares de língua, relaciona-se à variedade semântica em determinado campo lexical, variando a relação de equivalência e as possíveis acepções. Apenas com um estudo contrastivo entre as duas línguas revelará as diferenças entre elas. Ao realizar análise contrastiva entre as línguas em questão, podemos encontrar diferentes aspectos. Neste contexto, caso as acepções sofram variações, a inclusão de uma definição pode ser uma solução. Algumas palavras necessitam, conforme Biderman (1993, p. 47), de uma definição junto com seu equivalente:

Na prática lexicográfica, a definição de uma palavra consiste numa paráfrase dessa palavra, equivalente a ela semanticamente. Através dela, o lexicógrafo pretende explicitar o que os usuários de uma língua compreendem ao se fazer referência a uma dada palavra. (Biderman, 1993, p. 47)

Nem sempre o uso de definições foi aceito pelos dicionários bilíngues. Os lexicógrafos acreditavam que o uso do equivalente era suficiente, uma vez que os equivalentes eram vistos como substitutos. Usa-se a definição quando a palavra-entrada sofre divergência na língua estrangeira (Duran; Xatara, 2006, p. 151), conforme observamos nos casos de “luva”, “legenda” e “tom”:

“- Luva: 1glove (protege a mão e todos os dedos separadamente) 2 mitten (cobre a mão, quatro dedos juntos e o polegar separadamente ou cobre só a palma e o dorso da mão e deixa os dedos descobertos).

- Legenda: 1key (de mapas ou gráficos) 2 caption (de ilustrações, de fotos, de charges e das falas na TV) 3 subtitle (de filmes)
- Tom: 1key (de escala musical, ex: Sol Maior) 2 tone (de voz, de cor)” (Duran; Xatara, 2006)

A divergência entre os campos semânticos da palavra em língua estrangeira requer definições claras a ponto de o aprendiz, na busca da informação, saber quando poderá usar um equivalente em vez de outro. Um dos exemplos, é o uso do verbo *there to be*, constantemente confundido no português com o verbo *have*, em função de ambos significarem, em português, a palavra “tem”. O aprendiz que não possui conhecimento aprofundado em língua inglesa cairá em dúvida caso a definição constante do dicionário não explique o uso dessas entradas.

Já o princípio ativo/passivo relaciona-se ao fato do dicionário bilíngue destinar-se tanto à produção (dicionário ativo) quanto à recepção (dicionário passivo). Entre os dois tipos, o momento ativo de produção na L2 necessita de muito mais informação, priorizando-se o fornecimento de equivalentes, construindo dicionário livre de supérfluos, rico em detalhes importantes.

Os princípios trazidos, embora não especificamente postulados para a MP, servem de vetores que levam à reflexão e discussão que podem instruir decisões lexicográficas e identificar conteúdo linguístico e cultural de relevância à obra. No que se refere aos EL, tais princípios podem fundamentar a seleção, relações de equivalência e a necessidade de esclarecimentos de conteúdo cultural.

Dentre as mais recentes e impactantes teorias que fomentam a MP, destacamos a Teoria das Funções Lexicográficas (TFL) de Bergenholtz e Tarp (2003), nela os autores postulam que a função do DP é prestar assistência a um grupo específico de usuários, com características próprias para suprir as necessidades que surgem nas diversas situações de uso. Tal função define-se como “A função lexicográfica é a satisfação de tipos específicos de necessidades que podem surgir em determinado usuário, em uma situação extra lexicográfica específica.” (Tarp, 2008, p. 81)¹ em resposta às questões: para que o dicionário será utilizado? Quem será o usuário? e; quando será utilizado?

Tarp (2010) reitera a importância do DP ser elaborado para atender a um grupo específico de consulentes, ao afirmar que:

“A essência da lexicografia é a sua capacidade de conceber e produzir ferramentas utilitárias que podem ser consultadas por um tipo específico de usuário a fim de obter o tipo de informação que eles precisam em tipos específicos de situações. Por analogia, a essência da lexicografia pedagógica é a capacidade de conceber e produzir uma ferramenta utilitária que pode ser consultada por um tipo específico de aprendiz

¹ No original: A lexicographical function is the satisfaction of the specific types of lexicographically relevant need that may arise in a specific type of potential user in a specific type of extra-lexicographical situation.

a fim de suprir necessidades pontuais durante o processo de aprendizagem.²” (Tarp, 2010, p. 278)

De acordo com o autor, as necessidades dos consulentes aprendizes são sempre bem específicas e concretas, sendo assim, o lexicógrafo precisa conhecê-las para delimitar e adequar a sua obra.

A TFL tem se firmado como tendência na MP atual caracterizada pelo entendimento de que o lexicógrafo deve levar em consideração qual será o público-alvo do dicionário e conhecer as suas necessidades. Nesse contexto, Welker (2004) afirma que para maior sucesso na lexicografia, é aconselhável que o lexicógrafo seja professor, pois devido à proximidade com os alunos, saberá avaliar as suas necessidades e dificuldades. Obviamente, as necessidades do usuário evidenciam-se em uma situação de uso, pois a sala de aula é o espaço ideal para pesquisas empíricas preferencialmente realizadas mediante a intermediação do professor ou por um professor lexicógrafo.

Nesse contexto, a pesquisa de Zacarias (2011) demonstrou que aprendizes de língua inglesa apresentam dificuldades na aplicação de estruturas sintáticas, sobretudo no uso dos tempos verbais, na construção de frases afirmativas, negativas e interrogativas, bem como no domínio das regências verbal e preposicional. Tais resultados indicam que a elaboração de uma obra lexicográfica orientada por essas necessidades pode representar uma contribuição significativa para o processo de aprendizagem. O levantamento empírico das necessidades dos aprendizes, aliado à atuação do professor-lexicógrafo, contribui para uma elaboração mais precisa e direcionada dos conteúdos lexicográficos.

Outras decisões lexicográficas para a criação de um DP devem levar em conta critérios como a língua materna do usuário, o quanto ele sabe de sua língua materna, sobre a língua estrangeira e qual o conhecimento cultural que possui sobre essa língua. (Tarp, 2010).

No tocante às teorias que embasam a elaboração de DPs, somamos à TFL os recentes estudos resultantes da Lexicografia e da Metalexicografia Contrastiva que apontam meios para a investigação acerca das necessidades de aprendizes mediante a Análise de Erros (AE) e Análise Contrastiva (AC). A primeira permite apurar possíveis interferência linguística da língua materna (LM) sobre língua estrangeira (LE) e a segunda servirá de fonte para apurar

² No original: the essence of lexicography is its capacity to conceive and produce utility tools that can be consulted by specific types of users in order to acquire the type of information they may need in specific types of situations. By analogy, the essence of learners' lexicography is its capacity to conceive and produce utility tools that can be consulted by specific types of learners in order to satisfy their punctual information needs related to an on-going global learning process.

características linguísticas entre ambas que sirvam de subsídios para a elaboração de dicionários bilíngues escolares. (Tomaszcyk, 1983).

3.3. Lexicografia Contrastiva

Como destacado, as ideias de Tomaszcyk (1983) e Bergenholtz e Tarp (2003) possuem a preocupação de conhecer os aprendizes, suas necessidades e aplicação lexicográfica. Neste contexto surgem os estudos que relacionam a MB e MPA à ciência da Linguística Contrastiva (LC).

De maneira geral, a LC ocupa-se da comparação sistemática entre duas ou mais línguas. Entende-se que as semelhanças entre as línguas facilitam a aprendizagem, ao passo que as diferenças a dificultam. Considera-se a existência de duas vertentes: 1) teórica, que se ocupa de comparação e transferências, modelos e procedimentos para comparação; e 2) prática, que descreve, realiza comparações propriamente ditas e realiza a aplicação dos conceitos.

No âmbito da LC foram criados dois modelos de análise para reflexões. O primeiro modelo é o da Análise Contrastiva (AC), baseado em ideias comportamentalistas, considerando a aprendizagem uma série de hábitos, onde há a transposição da língua materna para a língua estrangeira. Nesse modelo, o erro era visto como algo negativo. A AC buscava prever as dificuldades, antecipar os erros dos aprendizes de línguas e foi suporte ao método audiolingual de aprendizagem de línguas estrangeiras sob a premissa que os erros ocorriam por interferência da língua materna.

O segundo modelo, será utilizado nesta pesquisa, é chamado de Análise de Erros (AE). Com a chegada da era Chomskyana, os erros passam a ser vistos como positivos e parte natural do processo de aprendizagem. Nesse modelo, a análise dos erros visa entender as dificuldades dos alunos e realizar interferências mais adequadas. A AE analisa os erros cometidos e busca descobrir as causas, com base na: 1) Identificação dos erros; 2) Classificação, em relação ao tempo verbal, pronomes, regência verbal, entre outros; e 3) Descrição, indicando a possível causa do erro, seja por interferência da LM sobre a LEs ou outras, para que o lexicógrafo possa pensar em soluções para o problema.

O modelo de AE foi aplicado por Zacarias (2011), obtendo como resultado uma maior incidência de erros em relação ao tempo verbal, por essa razão, a proposta de elaboração do dicionário bilíngue de verbos, cuidadosamente pensado para contribuir para a aprendizagem do estudante brasileiro de educação básica.

3.4. Lexicografia de Corpus

A Linguística de Corpus (LCp) possui uma visão da linguagem como sistema probabilístico e uma abordagem empirista, que parte da observação de dados coletados para determinado estudo. O cerne da LCp está “no desempenho, na observação da evidência, na linguagem atestada por meio de exemplos reais extraídos de um corpus”. (Navarro, 2011, p. 16)

Os recursos da LCp, suas ferramentas e utilitários têm contribuído para avanços no campo dos estudos lexicológicos e terminológicos, não só pelo fato de permitirem a organização e seleção precisa dos dados, mas por propiciar investigações assertivas com diferentes finalidades (Santos, 2015). Dentre estas, a literatura e o ensino de línguas, tanto na modalidade descritiva, recorrendo sobre padrões da linguagem, combinações e fraseologias, quanto na área aplicada, como auxílio para as áreas de lexicografia e terminografia e produção de materiais didáticos, como dicionários, glossários e vocabulários.

Vista como uma disciplina inter-relacionada com a Lexicografia, a Linguística de Corpus colabora com a cientificidade, precisão, rapidez, credibilidade e amplitude do trabalho lexicográfico, assim como apontam Zacarias e Höfling (2020).

Para justificar esse viés teórico da Linguística de Corpus, Tognini-Bonelli (2001) afirma que há dois tipos de pesquisas possíveis de serem desenvolvidas por meio da Linguística de Corpus, a pesquisa baseada em corpus (*corpus-based approach*) ou a pesquisa orientada pelo corpus (*corpus-driven approach*). A abordagem baseada em corpus representa o uso da Linguística de Corpus como uma ferramenta metodológica, em que o corpus funciona como uma fonte de exemplos destinado a atestar determinado postulado teórico. Sendo que na abordagem dirigida pelo corpus, os postulados teóricos só podem ser formulados com base nas evidências do corpus, o que pode ser constatado nas pesquisas de Sinclair (1991), por exemplo.

Assim como a autora afirma que a abordagem baseada em corpus funciona como uma fonte de exemplos, que nada mais são do que evidências para determinado estudo, Sinclair (1991) ressalta a necessidade da Linguística de Corpus estar acompanhada da língua em uso, do contexto, da situação de uso, afirmando que o estudo compreensivo da língua deve ser baseado em evidências textuais. Não há possibilidade de retirar dados de outro lugar senão da língua em uso, assim como “não se estuda botânica por meio de flores artificiais” (SINCLAIR, 1991, p. 6)³. Constatar e apoiar-se em evidências é assumir a língua como sistema probabilístico, assim como relata Berber Sardinha (2004) ao retomar Halliday (1991), em que

³ One does not study all of botany by making artificial flowers. (Sinclair, 1996)

a probabilidade de ocorrer determinados fenômenos em contextos específicos é grande e não casual. Da mesma maneira, Sinclair (1996) ressalta a não aleatoriedade da língua, afirmando que tudo é planejado, determinado e organizado:

O estudo de *corpus* permite-nos observar os usos que as pessoas fazem da língua, reuni-los, e olhá-los de uma maneira científica. Quando fazemos isso, notamos que há uma grande quantidade de ocorrência de palavras que não são aleatórias, mas claramente regulares e frequentes. De fato, a ideia de qualquer tipo de aleatoriedade, de qualquer tipo de ocorrência determinada pelo acaso é bastante remota na língua. Tudo é altamente determinado, altamente planejado e altamente organizado. (Sinclair, 1996, p. 99)⁴

As palavras de Sinclair (1996) afirmam que a partir do corpus, podemos observar os usos que as pessoas fazem da língua, desde que o corpus esteja de acordo com os critérios pré estabelecidos para o desenvolvimento da pesquisa. Passamos à conceituação de corpus, bem como os tipos disponíveis e as características dos corpora desta pesquisa.

3.4.1. Corpus e Corpora

A noção de corpus sempre esteve presente na concepção de dicionários, o fato de agrupar as palavras em um só local, porém com o advento da LCp e a utilização do computador, a forma de manusear grandes quantidades de textos foi revolucionada. Tognini-Bonelli (2001) refere-se ao corpus como sendo:

[...] uma coleção de textos representativos de uma dada língua, reunidos de forma que possam ser utilizados para análise linguística. Em geral, parte-se do pressuposto que os dados armazenados sejam ocorrências naturais, coletados de acordo com critérios explícitos e com um propósito em mente, representando grandes blocos da língua selecionados em conformidade com uma tipologia específica (Tognini-Bonelli, 2001, p. 2)⁵

Além disso, conforme destaca Sánchez (1995) há a necessidade do uso de computador para o processamento dos dados, dessa forma, um corpus eletrônico é:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso geral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (Sánchez, 1995, p.8-9; traduzido por Berber Sardinha, 2004, p.18).

⁴ The study of corpus texts allows us to stand back from people' usage, gather it together, and look at it in a scientific fashion. When you do this, you begin to notice that there is a great deal of co-occurrence of words that are not all random but, quite clearly, regular and frequent. In fact, the idea of any kind of randomness, any kind of chance occurrence in Language is very remote indeed. It is all highly determined, highly planned, highly organized (SINCLAIR, 1996, p.99). [Todas as traduções são de nossa responsabilidade.]

⁵ A corpus can be defined as a collection of texts assumed to be representative of a given language put together so it can be used for linguistic analysis. Usually that assumption is that the language stored in a corpus is naturally occurring, that it is gathered according to explicit design criteria, with a specific purpose in mind, and with a claim to represent larger chunks of language selected according to a specific typology.

Essa definição reúne características relevantes que precisam ser levadas em consideração na compilação de um corpus, que são: a) origem dos dados; b) o propósito ou finalidade do corpus; c) a composição, ou seja, seguir critérios concisos que buscam atingir os objetivos; d) formação, ou formato dos dados para possam ser legível pelo computador e; e) extensão, com a ideia de que para ser representativo de uma língua, o corpus precisa ser abrangente e vasto. (Berber Sardinha, 2004)

Além disso, assim como afirma Tagnin (2015) é importante que os textos que serão utilizados na composição do corpus, sejam confiáveis e de acordo com os objetivos da pesquisa:

Os corpora devem ser criteriosamente construídos, de acordo com o objetivo a que se destinam, isto é, deve-se ter a certeza de que os textos compilados são representativos do campo que se deseja pesquisar e são de fonte confiável, caso contrário os resultados podem não ser. (Tagnin, 2015, p. 20)

Quadro 1- Tipos de corpus

Modo	Falado: composto de porções de fala transcritas. Escrito: composto de textos escritos, impressos ou não.
Tempo	Sincrônico: compreende um período de tempo. Diacrônico: compreende vários períodos de tempo. Contemporâneo: representa o período de tempo corrente. Histórico: representa um período de tempo passado.
Seleção	De amostragem (sample corpus): composto por porções de texto ou de variedades textuais, planejado para ser uma amostra finita da linguagem como um todo. Monitor: a composição é reciclada para refletir o estado atual de uma língua; opõe-se a corpora de amostragem. Dinâmico ou orgânico: o crescimento e diminuição são permitidos; qualifica o corpus monitor. Estático: oposto a dinâmico; caracteriza o corpus de amostragem. Equilibrado (balanced): os componentes (gêneros, textos etc.) são distribuídos em quantidades semelhantes (por exemplo, mesmo número de textos por gênero).
Conteúdo	Especializado: os textos são de tipos específicos (gênero ou registros definidos). Regional ou dialetal: os textos são provenientes de uma ou mais variedades sociolinguísticas específicas. Multilíngue: inclui idiomas diferentes.
Autoria	De aprendiz: os autores dos textos não são falantes nativos. De língua nativa: os autores são falantes nativos.
Finalidade	De estudo: o corpus que se pretende descrever.

	De referência: usado para fins de contraste com o corpus de estudo. De treinamento ou teste: construído para permitir o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise.
--	---

Fonte: Berber Sardinha (2004)

A tipologia do corpus elaborado para essa pesquisa apresenta-se da seguinte maneira:

- a) **Textos escritos:** Scripts de filmes disponíveis no site “The Internet Movie Script Data Base (<https://imsdb.com>)
- b) **Diacrônico e contemporâneo:** compreende vários períodos de tempo
- c) A seleção é **dinâmica**, visto que acrescentar ou retirar dados são permitidos
- d) O conteúdo é **especializado:** os textos são scripts de filmes e séries.
- e) **Autoria:** são de falantes de língua nativa
- f) **De estudo:** corpus compilado para os objetivos de nossa pesquisa: seleção de exemplos a serem inseridos no DEDVPI.

A próxima seção aborda, de forma investigativa, as questões acerca da lexicografia eletrônica e lexicografia digital, temas que despontam na literatura e carecem de senso comum até onde nos foi revelado. Dessa maneira, trazemos considerações sobre o assunto e discutimos questões terminológicas, tanto na área da lexicografia quanto nas tipologias dos dicionários. Apresentamos também a definição de dicionário eletrônico, digital e online a partir de estudos teóricos e suas tipologias.

3.5. Lexicografia Eletrônica e Lexicografia Digital

Desde o estabelecimento da Lexicografia como ciência, teóricos têm dedicado seus estudos para promover bases sólidas ao fazer lexicográfico, caracterizando cada área de acordo com a finalidade do dicionário proposto. Nesta seção apresentaremos um histórico sobre os estudos em Lexicografia Eletrônica (LE), com o intuito de descrever o estado da arte e discutir aspectos terminológicos.

Ainda existem inconsistências na literatura sobre a Lexicografia Eletrônica e uma das razões é a mudança do meio utilizado, ou seja, a LE apresenta seus produtos em um ambiente virtual (dispositivos eletrônicos), porém traz em sua essência e muitas vezes a própria teoria, metodologias e abordagens feitas do ambiente impresso.

Granger (2012) define a Lexicografia Eletrônica como um “termo guarda-chuva para se referir ao design, uso e aplicação de dicionários eletrônicos (DEs)”⁶. O termo ‘lexicografia eletrônica’ surge por volta dos anos 1960, quando a era do dicionário eletrônico iniciou-se segundo Wilks et al. (1996) com a transposição do *Webster’s Seventh New Collegiate Dictionary* (Gove, 1969) para fitas de papel perfurado com o objetivo de exploração computacional apresentada nos trabalhos de Olney (1967) e Revard (1968).

No entanto, o público final desse material não eram os usuários dos dicionários, a função era ser legível por máquina, com a finalidade de servir para propósitos de exploração computacional, como verificar a frequência de palavras. Sobre esse período, Granger (2012) afirma que o uso do computador era restrito ao especialista, nem lexicógrafo e tampouco o usuário tinham acesso aos materiais e portanto a prática lexicográfica continuava da mesma maneira, contudo, os avanços das técnicas tipográficas fizeram com que os dicionários impressos fornecessem versões legíveis pelo computador, os chamados “*machine dictionaries*”.

No final da década de 70 e anos 80, o dicionário legível por máquina mais utilizado foi o *Longman Dictionary of Contemporary English* (Procter, 1978) seguindo a linha de disponibilidade somente para fins de pesquisa e desenvolvimento pelos especialistas. Com o desenvolvimento de bases de dados aliado aos avanços tecnológicos, os primeiros dicionários eletrônicos legíveis por humanos começaram a ser disponibilizados para o público em geral, no final dos anos 80. Esses dicionários estavam disponíveis online, em *CD ROM* ou dispositivos portáteis. (De Schryver, 2003)

Foi então a partir dos anos 1990, com o surgimento de novos meios e dispositivos portáteis, que os usuários começaram a experimentar os dicionários eletrônicos. (Granger, 2012). E foi nesse período que empresas como a *Seiko Instruments Inc (SII)* e *SHARP Corporation* lançaram seus primeiros dicionários eletrônicos portáteis (ou de bolso) contendo conteúdo completo de dicionários Inglês-Japonês e Japonês-Inglês. Em 2015 a empresa de tecnologia *Seiko* anunciou que a produção do dicionário eletrônico TR-700 seria encerrada, a empresa emitiu uma nota em seu site comunicando aos clientes que o produto, lançado em 1992, 5 anos após a empresa iniciar os negócios no ramo de dicionários eletrônicos seria encerrado devido aos avanços tecnológicos e a popularização dos dispositivos inteligentes como *smartphones* e *tablets*.⁷

⁶ No original: “an umbrella term to refer to the design, use, and application of electronic dictionaries (EDs)”.

⁷ <https://www.sii.co.jp/en/news/release/2014/10/07/11066/> - acesso em 01/06/2024.

Já a empresa *Sharp Corporation* lançou em 1987 um processador de texto com dicionário de inteligência artificial que convertia automaticamente o texto interpretando a entrada a partir do significado das palavras e seu contexto em frases.⁸ A figura apresenta o processador de texto, que apesar de não ser portátil inicia a utilização do dicionário em um aparelho eletrônico.

Figura 1 - processador de texto (1987)



Fonte: História dos produtos (disponível em: https://global.sharp/corporate/info/history/only_one/)

Há um material comemorativo dos cem anos de história da SHARP, disponível em seu site, intitulado “*Sharp 100th Anniversary - A Century of Sincerity and Creativity*”⁹ em que descreve toda a evolução tecnológica dos produtos desenvolvidos pela empresa. Os dicionários eletrônicos de bolso, são categorizados como dispositivos que se originaram de calculadoras e organizadores eletrônicos, como mostra a figura 2:

⁸ https://global.sharp/corporate/info/history/only_one/ - acesso em 01/06/2024.

⁹ https://global.sharp/corporate/info/history/h_company/ (acesso em 27 de maio de 2024)

Figura 2 – Produtos originados a partir de calculadoras



Fonte: Sharp 100th Anniversary - A Century of Sincerity and Creativity

Nesta categoria são elencados os produtos de comunicação e informação, como o processador de texto, que utilizava um dicionário com inteligência artificial para converter o texto digitado em *kanji* e os dicionários eletrônicos, conforme figura 3 que apresenta a origem dos produtos de comunicação:

Figura 3 - origem dos produtos de comunicação



Fonte: Sharp 100th Anniversary - A Century of Sincerity and Creativity

Nesta seção, o material apresenta como dispositivo mais antigo os tradutores eletrônicos e os processadores de texto desenvolvidos em 1979. Em 80 a empresa lançou seu primeiro

aparelho de fax. Em 1987, um dos predecessores do dicionário eletrônico de bolso aparece, o organizador eletrônico que tinha capacidade de armazenar informações e em 1997 a empresa lança seu dicionário eletrônico modelo PW-5000. Atualmente há anúncios de venda desses produtos usados na internet, como o da figura 4:

Figura 4 - Dicionário eletrônico PW-5000



Fonte: imagem de anúncio de venda na internet (<https://page.auctions.yahoo.co.jp/jp/auction/d1139026608>)

Além dos avanços e desenvolvimentos dos produtos tecnológicos, foi também nesta década que houve maior interesse e crescimento pela área nos círculos acadêmicos, conforme assinala De Schryver (2003):

Se as discussões acadêmicas e a produção comercial em grande escala de DEs ainda eram uma raridade na década de 1980, elas começaram a romper uma década mais tarde, com um boom de meados da década de 1990 em diante. essa evolução é evidente quando se lê, por exemplo, os diferentes proceedings da EURALEX, ou os volumes revista anual Lexicographica. Como tal, o tema dos DEs, além de ser discutido em periódicos que tratam da ciência da computação, da aprendizagem de línguas e do ensino de línguas, apareceu em publicações (meta)lexicográficas. (De Schryver, 2003)

Cerquiglioni (em Pruvost, 2000 *apud* De Schryver, 2003) distingue três fases sobre o uso do computador na lexicografia:

1. Lexicografia assistida pelo computador. (papel)
2. Transferência do papel para mídia eletrônica
3. Dicionário eletrônico concebido no ambiente eletrônico
(Cerquiglioni em Pruvost, 2000 *apud* De Schryver, 2003)

Os avanços tecnológicos nos últimos anos têm sido ainda mais avassaladores, principalmente em relação às ferramentas de inteligência artificial e aplicações. Sendo assim, estabelecer uma base sólida para chegar à fase três proposta por Cerquiglioni faz-se necessário. Com todos os recursos disponíveis atualmente, a lexicografia pode contar com dicionários concebidos no ambiente digital e para ele. Para que isso seja possível, precisamos que a área

da lexicografia cubra as necessidades do lexicógrafo, direcionando teoria e metodologia adequada ao novo meio.

Esta seção tem como objetivo apresentar e discutir sobre os dicionários eletrônicos, dicionários online e dicionários digitais à luz da literatura especializada, considerando não apenas os aspectos técnicos e estruturais, mas também as implicações pedagógicas e funcionais de cada tipo no contexto do ensino e aprendizagem de línguas. A delimitação conceitual desses termos é fundamental para a compreensão das transformações lexicográficas contemporâneas e para o posicionamento teórico-metodológico desta pesquisa.

3.5.1. Dicionários eletrônicos, dicionários online e dicionários digitais

Acreditamos que a utilização do termo Lexicografia Eletrônica (LE) pode trazer divergências que dificultam a compreensão do fazer lexicográfico, pelo fato de carregar consigo a ideia de que ainda necessita-se do papel e a realização da transferência para o ambiente digital. Nesse contexto, torna-se relevante esclarecer a terminologia.

O termo ‘eletrônico’, segundo o *Dicio - Dicionário Online de Português*, refere-se à: “o que concerne ao elétron”¹⁰, e os exemplos são do tipo: “[...] caixa eletrônico e [...]rastreador eletrônico”. Uma busca no corpus *Portuguese Web 2020* (consiste em um corpus de mais de 12 bilhões de palavras, compilado a partir de textos coletados da internet e disponível na plataforma SketchEngine)¹¹ revela as combinações de ‘eletrônico’ junto a dispositivos, como: “placar eletrônico, painel eletrônico, caixa eletrônico, etc”, conforme figura 5:

¹⁰ Disponível em: < <https://www.dicio.com.br> >. Acesso em: 10/05/2024.

¹¹ Disponível em: <<https://www.sketchengine.eu/pttnten-portuguese-corpus/>>. Acesso em: 10/05/2024.

Figura 5 - Busca por KWIC com o termo ‘eletrônico’

	Left context	KWIC	Right context
net	O MESMO TEMPO</s><s>Eu estive no jogo Sp x cerro portenho na epoca o	placar eletrônico	informava mais de 101_mil pessoas...eu estava la e nao aparece nesta lista</s><s>
eb.pt	o site em que faça isso melhor... Ao mesmo tempo estará a divulgar o seu endereço	eletronico	a outras pessoas que por sua vez irão visitar o seu site.</s><s>Um link para o seu v
eb.pt	ir na primeira página do Google com pesquisas efetuadas com o nome ou endereço	eletronico	do mesmo (nome de domínio).</s><s>Para verificar se um motor de busca indexou
et	o dia 27 de Junho de 2003.</s><s>Eu é que a encontrei por aqui perdida no entulho	eletronico	, e resolvi posta-la, "grão a grão", vou recuperando os posts perdidos he he</s><s>
i.pt	do plano de saúde e bem-estar DentalToday.</s><s>Fundado em 1994, o Mercado	Eletronico	oferece soluções de comércio eletrônico que juntam tecnologia e serviços especializ
net	r ou nao??pq auxiliar o tempo e menor 25 anos.</s><s>Preciso fazer agendamento	eletronico	no INSS e simplesmente nao consigo preencher.</s><s>Se sou eu mesma quem es
net	ceber no banco, isto e injusto , pois poderiam facilitar recebendo em qualquer caixa	eletronico	proximo de casa, ma s o cartao nao e aceito no caixa eletrínico.força o idoso ir para
r.br	s>Formado em Publicidade e Propaganda (PUCPR 1995), trabalhou como Produtor	Eletronico	– RTVC nas principais agencias de Curitiba por 18 anos.</s><s>Essa bagagem prof
br	ão; Biblioteca virtual; Comunicação científica; Socialização da informação; Comercio	eletronico	; Livro eletrónico; Comunicação científica em redes eltronicas; Internet.</s><s>Códig
br	ual; Comunicação científica; Socialização da informação; Comercio eletrônico;	Livro eletrônico	; Comunicação científica em redes eletrônicas; Internet.</s><s>Código: D52 Preço: E
p.br	o e considerações finais Palavras-chave: Design, Games, League of Legends (Jogo	eletronico	), Programação heurística</s><s>Mestranda: Sibeile Sachie Matsubara Titulo da dis
s.pro	às 17h Elaborar projetos de infraestrutura, diagramas e...	Técnico segurança eletrônico	</s><s>Irá realizar instalação e manutenção de câmeras, dvrs, cftv, sistema de alar
s.pro	><s>Irá atuar em todos subsistemas de rh, será responsável processos de ponto	eletronico	, sistema de acesso, relatorios e horas, kpis, kris, controle de absterneismo.</s><s>
.org	os os laterais como os das cabines.</s><s>Nas cabines agora a maioria tem o letreiro	eletronico	.</s><s>Ficou estranhão o letreiro digital no lugar do de lona,acho que descaracteriz
.org	guais a esse! acho eles muito bonito por dentro e por fora, bancos estofados, painel	eletronico	de estação e o barulhao dele e' muito legal! abçs</s><s>Tiago Costa escreveu:Valei
.pt	hic determination of phenolic compounds in rice.</s><s>Presente de comida	cigarro eletrônico	venda Jeep antigo a venda em curitiba compras paraguai pneus pirelli.</s><s>Rio T
f.org	im tirei e um inocente acabar morrando nao podemos ir aos bancos e nem a caixa	eletronico	que tudo pode explodir .</s><s>A impunidade está ai hoje o cidadão que paga impos
.pt	estratégias para vender online em Portugal e como internacionalizar o seu comercio	eletronico	.</s><s>Portanto, no final, tudo depende do que você escolher para ter seus forneci
.br	navirus 2019: Uma lei autoritária sem garantias de cidadania.</s><s>CEBES Portal	Eletronico	[internet]. [acesso em 2020 mar 26].</s><s>Disponível em:
.app	ento bem acima do CDI.</s><s>Cursos opções binárias youtube,Onde compra	robo eletrônico	para opera plataforma de tradeiro.app</s><s>Cursos Opções Binárias Youtube</s>

Fonte: SketchEngine

Além disso, os primeiros dicionários eletrônicos foram os dispositivos (parecidos com calculadoras, ilustrados nas figuras 3 e 4) e que não fazem mais parte da atualidade. Por isso, nosso questionamento é se ainda devemos usar “lexicografia eletrônica”. Será que o uso do termo não nos remete à fase (2) transferência do papel para mídia eletrônica, impedindo-nos de avançar de fato para a fase (3) e compor dicionários eletrônicos a partir do ambiente digital?

O Conselho Nacional de Arquivos (2020) traz uma definição sobre documentos digitais e documentos eletrônicos que corroboram com esse questionamento:

“Na literatura arquivística internacional, ainda é corrente o uso do termo “documento eletrônico” como sinônimo de “documento digital”. Entretanto, do ponto de vista tecnológico, existe uma diferença entre os termos “eletrônico” e “digital”. Um documento eletrônico é acessível e interpretável por meio de um equipamento eletrônico (aparelho de videocassete, filmadora, computador), podendo ser registrado e codificado em forma analógica ou em dígitos binários. Já um documento digital é um documento eletrônico caracterizado pela codificação em dígitos binários e acessado por meio de sistema computacional. Assim, todo documento digital é eletrônico, mas nem todo documento eletrônico é digital. Exemplos: 1) documento eletrônico: filme em VHS, música em fita cassete; 2) documento digital: texto em PDF, planilha de cálculo em Microsoft Excel, áudio em MP3, filme em AVI. (Conselho Nacional De Arquivos, 2020)¹²

A definição dada aos documentos pode ser aplicada também aos dicionários e, portanto, à lexicografia. Entendemos que um documento eletrônico é acessível e interpretável por um

¹²<https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas-setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/perguntas-mais-frequentes> (Acesso em 10/05/2024)

equipamento eletrônico, não significa que ele foi codificado para o ambiente digital e sim, transferido para o meio eletrônico. Um dicionário eletrônico é, portanto, aquele que é lido e pode ser visualizado em computadores, laptops, tablets ou celulares, o que não significa que ele foi desenvolvido para aquele meio e distingue-se do dicionário digital, que é caracterizado pela sua codificação e elaboração em ambiente digital. Neste caso, a concepção do dicionário considera aquele que nasce no ambiente digital, em que nada é feito em ambiente impresso e transferido para o eletrônico. Assim como um documento digital, codificado em códigos binários e algoritmos.

A definição de cada tipo de dicionário deve levar em consideração fatores como o público-alvo e proposta lexicográfica. Quando a lexicografia eletrônica surgiu, teóricos tentaram incluir os produtos resultantes em tipologias existentes, para isso, definições mais abrangentes surgiam para definir os dicionários eletrônicos, como por exemplo, a definição dada por Nesi (2000):

“O termo dicionário eletrônico (DE) pode ser usado para se referir a qualquer material de referência armazenado em formato eletrônico que forneça informações sobre ortografia, significado ou uso de palavras. Assim, um corretor ortográfico em um programa de processamento de texto, um dispositivo que escaneia e traduz palavras impressas, um glossário para materiais didáticos on-line ou uma versão eletrônica de um respeitado dicionário impresso são todos tipos de DEs, caracterizados pelo mesmo sistema de armazenamento e recuperação” (Nesi, 2000)¹³

A autora define o dicionário eletrônico como qualquer material de referência armazenado em formato eletrônico. Não fazendo distinção entre material legível pela máquina e material orientado para uso humano, ou seja, dados que são lidos por softwares para desempenhar determinada função, como um corretor ortográfico e dados dispostos de uma maneira e em locais em que o usuário busca informação para o desenvolvimento de uma tarefa, como a consulta em um glossário online.

Outra definição para dicionário eletrônico pode ser encontrada em Granger (2012), em que dicionários eletrônicos são:

[...] coleções de dados eletrônicos estruturados principalmente para uso humano que fornecem informação sobre a forma, o significado e o uso das palavras em uma ou mais línguas e são armazenados em uma variedade de dispositivos (computador, internet, dispositivos móveis)¹⁴ (Granger, 2012)

¹³ No original: The term electronic dictionary (or ED) can be used to refer to any reference material stored in electronic form that gives information about the spelling, meaning, or use of words. Thus a spell-checker in a word-processing program, a device that scans and translates printed words, a glossary for on-line teaching materials, or an electronic version of a respected hard-copy dictionary are all EDs of a sort, characterized by the same system of storage and retrieval. (Nesi, 2000)

¹⁴ No original: “[...] primarily human-oriented collections of structured electronic data that give information about the form, meaning, and use of words in one or more languages and are stored in a range of devices (PC, Internet, mobile devices).” (Granger, 2012)

Neste caso, a autora preocupa-se em distinguir e afirmar que os dados de um dicionário eletrônico são destinados a uso humano, ou seja, as buscas de conteúdo realizadas pelos usuários.

Quanto à tipologia acerca dos dicionários eletrônicos, De Schryver (2003) faz um compilado de algumas tipologias acerca do dicionário eletrônico, as quais mostraremos em ordem cronológica a seguir:

Martin (1992) elenca ‘objetos’ lexicográficos:

- dicionários para usuários humanos;
- dicionários baseados em computador;
- dicionários legíveis por máquina;
- banco de termos lexicais
- dicionários de máquina
- base de dados lexicais
- léxicos de inteligência artificial

Ide (1993)

- dicionários bilíngues eletrônicos
- cadernos eletrônicos
- dicionários bilíngues eletrônicos em CD ROM
- programas de dicionário eletrônico

Sharpe (1995) acrescentou mais duas classificações à tipologia de Ide (1993)

- dicionários bilíngues eletrônicos portáteis em disquetes
- dicionários bilíngues eletrônicos portáteis com scanner de reconhecimento óptico.

Lehr (1996) apresenta uma tipologia técnico-lexicográfica. Aqui os dicionários eletrônicos são classificados de acordo com a dicotomia

- online x offline
- offline divididos em dicionários eletrônico de bolso, de computador, CD ROM, discos e outros;

- em relação a avaliação metalexigráfica, os DE são divididos em dicionário de papel ou novo desenvolvimento e eles podem ter a aparência do dicionário impresso ou ser inovadores

Nesi (2000) apresenta quatro categorias de dicionários eletrônicos para a aprendizagem de línguas:

- o dicionário da internet
- glossário como material didático online
- dicionário para aprendiz em CD ROM
- dicionário eletrônico de bolso

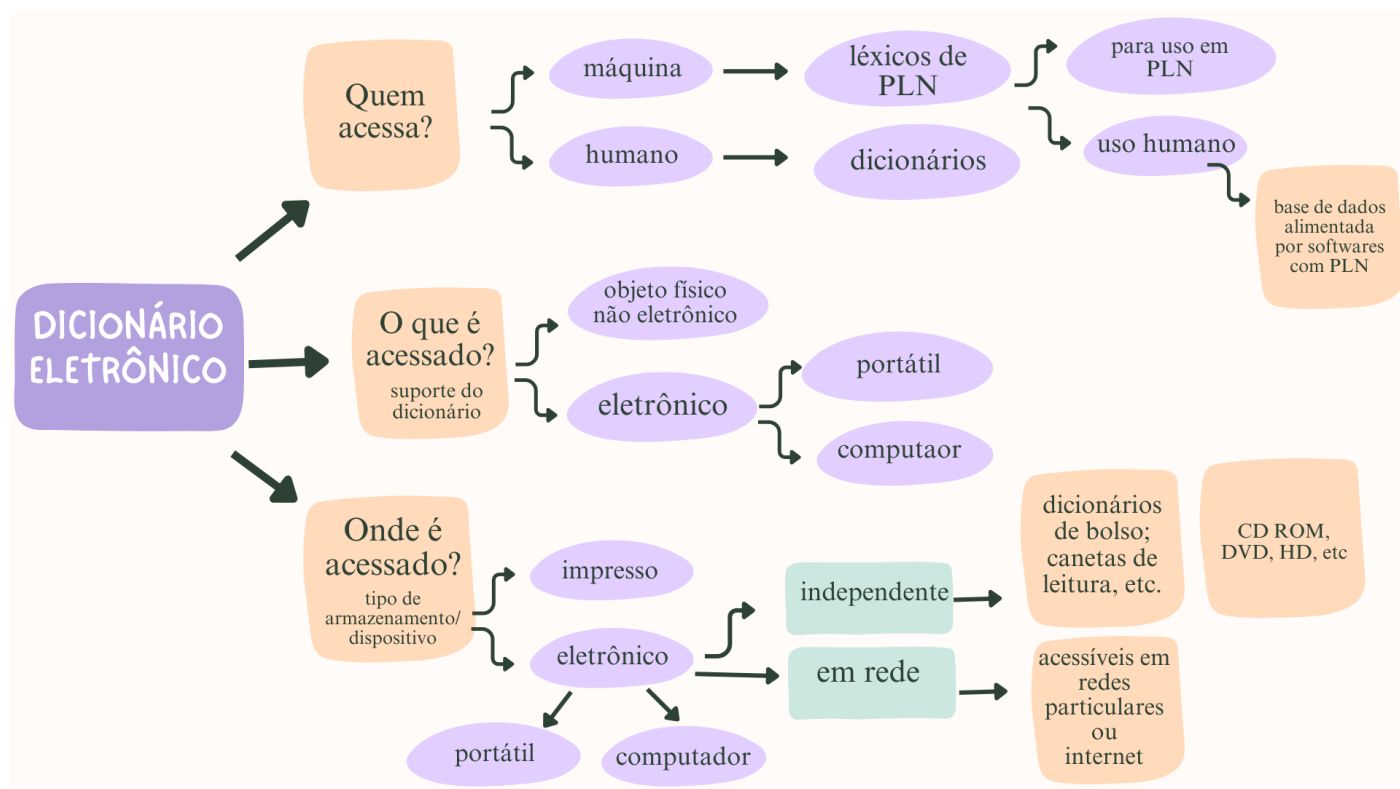
Nesi (2000) salienta que os dicionários eletrônicos para a aprendizagem de línguas categorizados por ela eram bastante distintos. Os dicionários da internet, não tinham fins lucrativos e, portanto, utilizavam materiais livres de direitos autorais, geralmente derivados de fontes desatualizadas; os glossários também não eram desenvolvidos por empresas, geralmente faziam parte de projetos de pesquisa e eram desenvolvidos em departamentos de universidades; enquanto que os dicionários eletrônicos de bolso tinham maior força no mercado devido às iniciativas dos fabricantes e não dos lexicógrafos.

De Schryver (2003) propõe uma tipologia que leva em consideração a forma que esses dicionários são acessados

- quem acessa: dicionários para máquinas ou humanos;
- o que é acessado: suporte do dicionário;
- onde os dados são acessados: tipo de armazenamento e disponibilização

O autor propõe uma tipologia baseada em três etapas que buscam responder às perguntas “quem acessa?”, “o que acessam?” e “onde acessam?”. Adaptamos o quadro original (cf. anexo 1), reunindo as principais informações acerca das três perguntas, conforme figura 6:

Figura 6 - Tipologia do dicionário eletrônico adaptada de De Schryver (2003)



Fonte: elaborada pela autora com base em De Schryver (2003)

Sobre quem acessa o dicionário, o autor faz referência aos dicionários eletrônicos (seja qual for a origem, feitos em ambiente digital ou a partir de impressos) e as bases de dados, utilizadas principalmente em processamento de linguagem natural, que podem tanto ser dados codificados para softwares, como bases estruturadas em que usuários humanos podem acessar, como WordNet (Fellbaum, 1998) e FrameNet (Fillmore & Atkins, 1998; Fillmore & Baker, 2001).

O suporte em que o dicionário é armazenado e disponibilizado faz parte da segunda etapa, que divide os dicionários em impressos e eletrônicos, sendo esse último, dividido em portáteis ou dispositivos de grande porte, como computadores pessoais de mesa. A terceira etapa verifica o local de armazenamento dos dicionários; ou seja: objetos físicos como os dicionários impressos ou eletrônicos, sendo esse novamente subdividido em relação a portabilidade ou não e em relação a necessidade do uso de redes de internet ou autonomia de acesso.

A utilização das bases de dados de processamento de linguagem natural associadas a lexicografia fez com que definições como a De Schryver (2003) surgissem, a questão é que

nesta época as duas coisas estavam confusas, isso fica claro nas palavras de Bergenholtz e Tarp (2005), quando afirmam que

O conceito de dicionário eletrônico (DE) inclui não apenas CD-ROM, DVD e dicionários de internet, mas também dicionários “concebidos para apoiar a ortografia, hifenização e outras funções integradas em programas de processamento de texto como o Word” (Bergenholtz e Tarp, 2005)¹⁵.

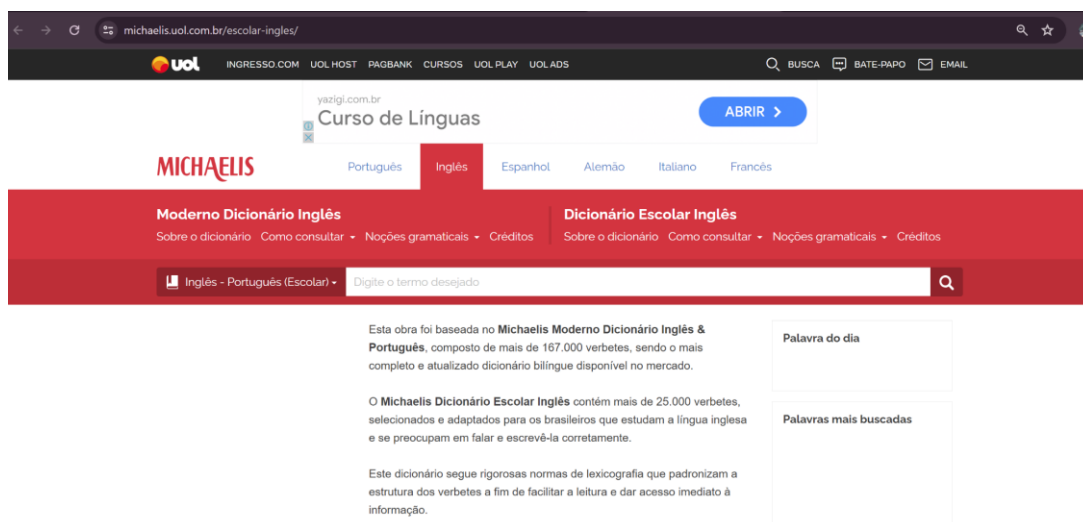
Os conceitos de DE são abrangentes, talvez para dar conta da mudança drástica que foi sair do impresso para o eletrônico, a princípio a diferença estava apenas em nível de suporte ou de armazenamento e não em relação a produção de dados lexicográficos. Entendemos que os dicionários online estão presentes na tipologia de De Schryver (2003) quando o dicionário eletrônico é dividido entre aqueles que podem ser acessados por meio da rede de internet. Sendo a única diferença o meio em que é disponibilizado e pode ser acessado.

Atualmente a questão não é mais discutir as diferenças entre um dicionário impresso e um eletrônico e sim pensar no ambiente digital. Levando em consideração as justificativas quanto ao termo ‘eletrônico’ discutido anteriormente, propomos neste trabalho a utilização de ‘digital’ ao referirmos aos dicionários concebidos no ambiente digital.

Essa mudança representa nossos esforços para o completo avanço para a fase três proposta por Cerquiglini (*apud* Pruvost, 2000), o dicionário feito do digital e para o digital. Para os pares de língua: português-inglês, o único dicionário bilíngue escolar disponível online e gratuitamente é o Michaelis Dicionário Escolar Inglês, hospedado no portal UOL. Há a versão “Moderno Dicionário Inglês & Português” e o “Michaelis Dicionário Escolar Inglês”. Na realidade não temos a confirmação de que esse dicionário foi de fato elaborado e concebido em ambiente digital, já que afirma na seção ‘sobre o dicionário’ que a obra foi baseada no “Moderno Dicionário Inglês & Português” (os aspectos contrastivos serão discutidos no capítulo de análise).

¹⁵ No original: The concept for electronic dictionary (ED) includes not only CD-ROM, DVD and internet dictionaries but also dictionaries “conceived to support the spelling, hyphenation and other functions integrated in text processing programs such as Word” (BERGENHOLTZ and TARP, 2005)

Figura 7 - Página inicial do dicionário



Fonte: Michaelis - disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/escolar-ingles/> > (Acesso em 20/05/2024)

Portanto, neste trabalho assumimos o termo dicionário eletrônico para todo aquele material de origem impressa e disponibilizado em aparelhos eletrônicos ou via internet, dicionários escaneados, que não possuem *layout* ou informações diferentes de suas versões impressas. Dessa forma, a partir de agora trataremos da Lexicografia em ambiente digital como Lexicografia Digital, deixando o termo eletrônico para se referir aos trabalhos e produtos feitos a partir de meio impressos. Nos referimos à Lexicografia Digital, quando desde a concepção da obra lexicográfica, os meios para o fazer lexicográfico e a disponibilização do material ser totalmente digital. E, portanto, falaremos em dicionário digital toda vez que uma obra for concebida e elaborada desde o início em ambiente digital e para ele.

Na próxima seção apresentamos a discussão sobre os exemplos lexicográficos e seu papel na composição de verbetes com fins pedagógicos. São abordados os critérios de seleção, adaptação e organização dos exemplos, com base na literatura especializada e nas necessidades do público-alvo. A seção também destaca os tipos de exemplos e uso de ferramentas de corpus como suporte à elaboração de exemplos contextualizados e adequados ao ensino de línguas em contexto escolar.

4. EXEMPLOS LEXICOGRÁFICOS

Este capítulo discute o papel dos exemplos lexicográficos em dicionários pedagógicos bilíngues, com foco na seleção de acordo com as funções na codificação e decodificação linguística e tipologia. Abordam-se teorias sobre a seleção, elaboração e adequação de exemplos, com ênfase nas contribuições da lexicografia baseada em corpus, bem como o impacto das ferramentas digitais na construção de verbetes. Enfatizamos a importância de se definir um projeto técnico lexicográfico para que possam ser consideradas todas as exigências lexicográficas decorrentes dos avanços tecnológicos do século XXI, como a extração e seleção automática de exemplos.

Os exemplos são considerados parte essencial de um dicionário por diferentes autores, como Kilgariff et al. (2008); Al-Ajmi (2008); Pontes (2010, 2012); Cook et al (2014); Frankenberg-Garcia (2014), Caballero (2020), entre outros. Um bom exemplo pode contribuir para diversos aspectos da aprendizagem. No foco de nossa pesquisa (produção em língua inglesa), o exemplo pode contribuir para as questões semânticas e sintáticas, aspectos culturais, dentre outros fatores. Mas, o que nos traz a teoria sobre como escolher um bom exemplo? Em busca da resposta à pergunta, Svensén (2004), Atkins & Rundell (2008) e Engelberg & Lemnitzer (2009) concordam que a seleção de exemplos deve ser baseada em pesquisa, como bem afirmam Bergenholtz & Tarp (2003, p. 172):

Consequentemente, todas as considerações teóricas e práticas devem ser baseadas na determinação dessas necessidades, ou seja, o que é necessário para resolver o conjunto de problemas específicos que surgem para um grupo específico de usuários com características específicas em situações de usuários específicos. (tradução da autora) (Bergenholtz & Tarp, 2003, p. 172)¹⁶

Ou seja, a escolha dos exemplos deve ser baseada especialmente nas necessidades do público alvo e na delimitação do dicionário, que deve passar por um processo de produção que responda às questões quanto ao público alvo, necessidades, função, entre outros aspectos tratados no projeto técnico lexicográfico e na combinação da teoria e da prática.

A partir da publicação do *Collins COBUILD English Language Dictionary* (1987), que introduziu exemplos autênticos extraídos de corpora, o debate sobre o uso de exemplos na lexicografia ganhou maior relevância. Humblé (1997) aponta que, desde então, a valorização dos corpora como fonte de exemplos consolidou-se como uma tendência na literatura especializada.

¹⁶ No original: Consequently, all theoretical and practical considerations must be based upon a determination of these needs, i.e. what is needed to solve the set of specific problems that pop up for a specific group of users with specific characteristics in specific user situations. (Bergenholtz & Tarp, 2003)

O DEDVPI está sendo desenvolvido totalmente no/para o ambiente digital, e isso transforma e modifica as etapas de produção do lexicógrafo, além de trazer mais automaticidade e rapidez no manuseio de grandes quantidades de dados. Para isso, decidimos traçar um projeto técnico-lexicográfico para extração e seleção de exemplos, como veremos a seguir:

4.1. Projeto técnico-lexicográfico para seleção dos exemplos: planejamento

Sempre foi do conhecimento comum que todos os projetos de dicionário requerem planejamento, e a maioria contém elementos dos três estágios distinguidos por Hartmann (2001). Nota-se, porém, que não há muito publicado sobre o processo de elaboração de um dicionário provavelmente porque nos primeiros livros de dicionários havia algum tipo de mistério e segredo relacionado a esse assunto, afinal, no século XVIII havia uma guerra de dicionários e disputava-se o reconhecimento e prevalência do melhor.

Em termos de projetos lexicográficos, há grandes contribuições no sentido de tentar sistematizar ou, como diriam alguns, institucionalizar a confecção de dicionários. Hartmann (2001) cita alguns autores e editores de dicionários que tentaram descrever e sistematizar as fases e os passos a serem seguidos em um projeto lexicográfico:

Wahrig (1967)

- coleta de dados (de dicionários e outras fontes);
- adicionar informações etimológicas aos cartões;
- adicionar informações semânticas e marcação de uso
- vocabulário;
- adicionar definições ao vocabulário técnico;
- edição final, incluindo silabificação, transcrição e detalhe gramatical.

Zgusta (1971)

- a coleta de material;
- a seleção de entradas;
- a construção de entradas;
- disposição das entradas.

Singh (1982)

- 'preparação', incluindo planejamento;
- 'edição' de entradas;
- 'preparação da cópia de imprensa', com interessantes variações de tipos de dicionário e seus conteúdos para uma multiplicidade de idiomas como sânscrito, hindi, urdu, gujarati, bengali.

Svensen (1993)

- o projeto
- identificação da demanda
- planejamento preliminar
- análise preliminar
- revisão do plano
- preparação de uma seção de amostra
- estabelecimento de um plano final
- implementação.

Hartmann (2001)

- trabalho de campo ou coleta de dados,
- descrição ou edição de texto,
- apresentação ou publicação.

Verifica-se que apenas Svensen (1993) concebeu a elaboração de dicionários como um projeto estruturado, composto por etapas de planejamento preliminar, revisão e finalização, culminando em sua implementação. Em contrapartida, os demais autores priorizaram as informações lexicográficas e o processo de redação, restringindo-se, portanto, à fase de execução.

Considerando-se o caráter eletrônico-digital da lexicografia contemporânea, impõe-se a necessidade de um projeto que contemple, de forma integrada, aspectos sociais, lexicográficos e tecnológicos computacionais.

É inegável que a lexicografia na era digital exige uma nova abordagem para a confecção de dicionários, o que leva à necessidade de organizar um plano e estabelecer o fluxo de trabalho. Da mesma forma, consideramos que a seleção dos exemplos também merece uma atenção especial. Como já discutimos na seção sobre o estado da arte, muitos trabalhos já versaram sobre os exemplos lexicográficos e sobre sua importância. Porém vemos ainda muita inconsistência quanto a melhor forma de extração dos exemplos, por essa razão, propomos um

aspecto crucial para o dicionário da era digital, o projeto técnico-lexicográfico para extração dos exemplos.

Como no plano geral de desenvolvimento de um dicionário digital, um projeto técnico-lexicográfico caminha lado a lado com o linguístico. O tempo gasto pensando e alinhando as partes linguística e técnica determinará principalmente o quanto o dicionário alcançará e atenderá às necessidades e expectativas do aluno. O referido projeto inicia-se com uma fase investigativa, onde verificamos o estado da arte tanto nacional quanto internacional que nos leva a uma fase de tomada de decisões lexicográficas e que são direcionadas a uma fase técnica, em que lexicógrafo e técnico alinham expectativas, necessidades e traçam novos percursos para solução de problemas. As fases do projeto técnico-lexicográfico para a extração e inclusão de exemplos estão apresentadas no quadro 2:

Quadro 2 - Projeto técnico-lexicográfico para extração e seleção de exemplos

	Fase Investigativa	Fase Corpus	Fase Técnica	Fase Testagem
PLANEJAMENTO INICIAL	Estado da arte * Nacional * internacional	Pesquisa Seleção processo de compilação	Processo de seleção inicial Algoritmos	Testagem 1 relatórios

Fonte: elaborado pela autora.

A primeira etapa do plano é investigar os usuários-alvo ou obter os resultados de pesquisas anteriores. Sabemos que os exemplos devem ser selecionados levando em consideração as necessidades do usuário do dicionário. Isso nos leva ao campo de uso do dicionário, que vem crescendo na teoria e na pesquisa. Bejoint (1981); Zacarias (1997); Wiegand (1998); Humblé (2001); Bergenholtz & Tarp (2003); Welker (2006) Müller-Spitzer (2014) postularam sobre a importância das pesquisas em lexicografia sobre o uso do dicionário e sobre as necessidades e expectativas do usuário. A pesquisa empírica fica mais evidente ao desenvolver um dicionário para um determinado grupo de alunos. Para isso, um projeto de dicionário pedagógico bilíngue, por exemplo, tem que investigar a idade do aluno, série, conhecimentos prévios sobre a língua-alvo, habilidade linguística a ser trabalhada, principais

dificuldades no desenvolvimento de determinada habilidade, entre outras. Uma vez realizada a pesquisa ou em posse dos resultados de pesquisas anteriores, o lexicógrafo toma decisões gerais e específicas quanto à seleção de exemplos.

Na fase inicial do projeto ou como chamamos de ‘fase investigativa’, consideramos entre as características desejadas, textos com permissão de uso, de linguagem atualizada e assuntos que fizessem parte do cotidiano do aluno da educação básica. Na fase seguinte, selecionamos o site em que os textos seriam retirados e iniciamos o processo de compilação, nesta fase, entra a contribuição do técnico lexicográfico que, a partir das nossas decisões, elabora um código de programação, utilizando a linguagem R para realizar o download de modo automático. Sem esse código teríamos que fazer um processo ‘braçal’ de acessar o site, abrir o texto, copiar e colar em documento word. Isso minimiza a quantidade de dados de forma drástica, devido ao tempo de pesquisa, entre outras razões.

Em consonância ao projeto lexicográfico, encontra-se nossa proposta de projeto técnico-lexicográfico para a extração e seleção de exemplos para o DEDVPI. Como exposto na seção anterior, nesta fase, técnico e lexicógrafo caminham lado a lado na construção do conteúdo. Apresentaremos a seguir, nosso ponto de partida: a criação do corpus em ambiente digital e para ele.

4.1.1. Criação de um corpus para extração de exemplos

Várias possibilidades foram consideradas na fase de escolha do corpus que seria utilizado para a seleção dos exemplos. A decisão foi a criação de um corpus autêntico e que possuísse uma linguagem adequada ao nosso público alvo. Ao compilar o corpus para a extração dos exemplos, devemos observar e utilizar: linguagem atual (não utilizar corpora de linguagem antiga; preferível, corpora de novelas, blogs, desenhos animados, filmes); linguagem clara e padronizada (não utilizar ‘palavrões’, linguagem informal, linguagem vulgar); corpus compatível com o vocabulário do aluno na língua-alvo (idade, histórico e relacionado às palavras e conceitos mais frequentes em português; corpus de livre acesso ou que possua permissão. Seguindo as decisões de recursos do Corpora feitas pelo lexicógrafo, o projeto técnico consistirá em encontrar e selecionar corpora digitais.

Há diversos corpora já prontos e disponíveis para download na internet, porém, podem existir alguns empecilhos para o uso dependendo do propósito e objetivo do trabalho. Antes da decisão de criação de um corpus próprio para o dicionário, analisamos as possibilidades

existentes de corpora, como os disponíveis em *English-Corpora.org*¹⁷. Atualmente há cerca de 20 corpora prontos para pesquisa online no site *English-Corpora.org* ou para download.

Na ocasião, em consonância com o técnico e em face aos valores de compra dos dados e possíveis problemas autorais futuros, optamos pela criação do nosso próprio corpus. Os procedimentos adotados serão descritos detalhadamente na seção de metodologia.

4.2. Seleção, função e classificação dos exemplos

Dando continuidade à discussão sobre os exemplos lexicográficos, esta seção aprofunda aspectos relacionados à seleção, classificação e função dos exemplos, com base em estudos teóricos e empíricos relevantes para o escopo do DEDVPI.

Ahmad, Fulford e Rogers (1992) investigaram práticas lexicográficas por meio de questionários aplicados a lexicógrafos, tratando da utilidade dos exemplos para diferentes perfis de usuários, das fontes utilizadas (corpus, exemplos criados ou outros) e dos critérios de seleção. Os autores identificaram múltiplas funções para os exemplos, como: (i) distinguir sentidos, (ii) demonstrar uso contextualizado, (iii) evidenciar colocações típicas, (iv) ampliar ou esclarecer definições e (v) ilustrar usos frequentes. Os critérios elencados pelos autores para a seleção de exemplos eficazes incluem: i) tipicidade, ou seja, a representatividade de uso; ii) a proximidade com a linguagem cotidiana; iii) a concisão do exemplo, para que ofereça clareza e objetividade ao usuário; iv) utilidade sintática, que auxilia o aprendiz na construção de estruturas frasais; e v) complexidade semântica, que possa dar clareza ao sentido.

A função do exemplo varia de acordo com a atividade de consulta. Como destacam Drysdale (1987) e Ahmad et al. (1992), o exemplo assume um papel diferente quando o usuário está envolvido em atividades de produção textual, em comparação com atividades de compreensão. Durante a produção, o aprendiz busca mais do que o significado da palavra — ele precisa de informações gramaticais, sintáticas e pragmáticas, como regência verbal, combinações e padrões de colocação. Essas informações podem ser apresentadas de forma direta, por meio de gramáticas, ou indiretamente, por meio de exemplos cuidadosamente selecionados.

Bejoint (1981) já afirmava que o melhor dicionário para produção é aquele que oferece guias detalhados de sintaxe e colocações. A quantidade e o tipo de exemplos dependerão,

¹⁷ <https://www.english-corpora.org/coca/>

portanto, da natureza da unidade lexical, de seus equivalentes em outra língua e das características do público-alvo do dicionário.

Ainda que o papel principal do dicionário não seja ensinar gramática, é essencial que ele forneça subsídios gramaticais, principalmente quando destinados à produção em língua estrangeira. Nessa perspectiva, a escolha dos exemplos deve considerar as dificuldades específicas que surgem na fase de interlíngua do aprendiz, ou seja, quando L1 e L2 estão em contato e em alguns aspectos se sobrepõem.

4.2. Tipos de exemplos

Hausmann (1979) propõe uma classificação dos exemplos em associações livres, colocações e expressões fixas. Já Humblé (1997), a partir da teoria de Sinclair (1991), reformula essa categorização considerando os mecanismos da língua em uso e propõe três categorias complementares:

- Princípio da livre escolha: exemplos com sentido mais frequente e menos restrições de combinação;
- Expressões idiomáticas: mais flexíveis, mas com certo grau de opacidade semântica;
- Expressões fixas: estruturas estáveis e com pouca ou nenhuma variação.

Segundo Sinclair, a comunicação ocorre por meio da combinação de grupos de palavras, e não apenas por palavras isoladas. Assim, os exemplos devem refletir esse padrão de uso da língua.

4.2.1. Exemplos autênticos vs. exemplos criados

A discussão sobre o uso de exemplos autênticos (retirados de corpus) versus exemplos criados (produzidos pelos lexicógrafos) intensificou-se após a publicação do COBUILD, que pela primeira vez incorporou exemplos autênticos diretamente no corpo do dicionário, com pouca ou nenhuma edição.

Embora o uso de linguagem autêntica não fosse novidade (como as "citações" usadas por Dr. Johnson em 1755), o COBUILD inovou ao aplicar esse recurso em materiais destinados a aprendizes, rompendo com a visão tradicional de que a linguagem real seria excessivamente

complexa para esse público. Além disso, enquanto os dicionários tradicionais utilizavam as citações apenas como referência, o COBUILD passou a utilizá-las como exemplos finais.

Esse movimento representou uma mudança paradigmática na forma de conceber os dicionários, aproximando-os de uma visão descritiva e menos normativa da linguagem. Com isso, o dicionário passou a ser também uma ferramenta moderna de representação do uso real da língua, valorizando a diversidade e a autenticidade.

Segundo Humblé (1997), para dicionários voltados à produção, sugere-se uma hierarquização dos exemplos:

1. Contextos com uso livre da palavra;
2. Contextos que envolvam colocações específicas;
3. Expressões fixas, quando aplicáveis.

Essa organização contribui para a construção de um verbete mais funcional, permitindo ao usuário compreender diferentes camadas do uso lexical.

Por fim, reforça-se que cada palavra é uma entidade única, com suas próprias dificuldades, e a escolha de exemplos deve considerar:

- a natureza da unidade lexical;
- o contexto de uso mais frequente;
- a interlíngua do público-alvo;
- as necessidades específicas do aprendiz.

Quanto maior a consciência do lexicógrafo sobre seu público, mais adequados e eficazes serão os exemplos selecionados. Essa compreensão será fundamental na definição dos critérios metodológicos apresentados no capítulo seguinte, voltados à seleção e ao tratamento de exemplos no DEDVPI.

Pontes (2012) com base em Humblé (2001) classifica os exemplos em dois tipos fundamentais: 1) exemplos para leitura e 2) exemplos para produção textual. Os exemplos do tipo dois, devem:

- (a) veicular informações sintático-semânticas e pragmáticas assumindo várias micro funções, como:

- Incluir a palavra em um determinado contexto, assegurando a informação sintática necessária sobre restrições seletivas (tal verbo tem sempre um sujeito animado, tal adjetivo se emprega só em tais contextos, por exemplo), mostrando ao leitor enunciados que sugerem determinadas relações (Baylon e Fabre, 1994 *apud* Pontes, 2012):

- (b) Suprir as explicações gramaticais, assinalando, por exemplo, o regime dos verbos, o possível uso como adjetivo de um lema categorizado como pronome, a regência preposicional de certos advérbios, o uso transitivo ou intransitivo dos verbos e sua pronominalização (Berdet, 1996 *apud* Pontes, 2012)

Ferran (2011) considera que os exemplos são essenciais para a aprendizagem de línguas:

A primeira conclusão que se deriva deste estudo é que, embora exista um consenso unânime sobre o papel fundamental do exemplo lexicográfico nos dicionários monolíngues e bilíngues, a análise deste elemento nunca ocupou uma posição central nas reflexões dos linguistas interessados na aprendizagem e no ensino de línguas. (tradução da autora) (Ferran, 2011)¹⁸

Sabemos que o exemplo é essencial no dicionário, porém há uma polêmica em torno da questão de como os exemplos deveriam ser. Há quem veja vantagens nos exemplos autênticos, retirados de corpora. Sinclair, citado por Calderón Campos (1994), por exemplo, chega a afirmar: “no mundo dos lexicógrafos, polariza-se em dois extremos: por um lado, aqueles ‘incautos’ que se atrevem a incluir exemplos inventados em seus dicionários; e frente a estes, o lexicógrafo ‘competente’, que somente recorre a exemplos reais, extraídos do corpus com que trabalha”. Outros autores, consideram os exemplos inventados mais úteis e mais fáceis de entender, pois as necessidades dos usuários são levadas em consideração (Laufer, 1992). Os teóricos que defendem a inclusão de exemplos inventados, consideram uma vantagem o fato do lexicógrafo poder focar em um ponto linguístico que deseja ilustrar

Desde o início do projeto do DEDVPI, os dois tipos de exemplos já foram testados. Já usamos a ferramenta GDEX para extração de exemplos e também já utilizamos exemplos criados e adaptados de dicionários existentes. Ao ser analisados, nenhum dos dois tipos nos agradou e por isso nossa vontade e necessidade de buscar um novo procedimento.

Em resposta à pergunta ‘como escolher um bom exemplo?’, dizemos que: depende e voltamos à questão primordial da elaboração de dicionários - quem será o público-alvo e quais as necessidades e habilidades dos aprendizes? A partir daí traçamos o melhor caminho e tomamos decisões visando ser mais assertivos.

No próximo capítulo abordamos as questões metodológicas que sustentaram a presente pesquisa.

¹⁸ No original: La primera conclusión que se deriva de este estudio es que, si bien existe un consenso unánime sobre el papel fundamental del ejemplo lexicográfico en los diccionarios monolingües y bilingües, el análisis de este elemento nunca ha llegado a ocupar una posición central en las reflexiones de los lingüistas interesados en la adquisición y la enseñanza de lenguas. Ferran (2011)

5. METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como pesquisa de aplicação, uma vez que se caracteriza pela geração de soluções. (Gil, 2002) e visa propor parâmetros para a inclusão por meio de criação ou adequação de exemplos a serem inseridos nos verbetes do Dicionário Escolar Digital de Verbos Português-Inglês (DEDVPI) para estudantes brasileiros. Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa classifica-se como qualitativa, pois visa explorar uma situação, investigar novos campos e aprofundar o conhecimento acerca do assunto pesquisado (Apollinário, 2004). Quanto aos objetivos a pesquisa realizada possui natureza exploratória, uma vez que busca investigar os exemplos lexicográficos em dicionários físicos e online e propor meios para a seleção e inclusão de exemplos no dicionário (Gonsalves, 2003).

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia está dividida em duas etapas que contemplam estudo metalexicográfico e lexicográfico. O estudo metalexicográfico contempla a teoria, propriamente dita, e sua interdisciplinaridade com os conhecimentos de Lexicologia, Lexicografia Contrastiva, Lexicografia de Corpus e Lexicografia Pedagógica Bilíngue, mais especificamente para o par de línguas português-inglês. Da mesma forma, esta etapa inclui um estudo crítico sobre exemplos lexicográficos em dicionários físicos e online. Esse último realizado em três momentos: (a) seleção dos dicionários impressos e digitais para análise; (b) identificação do tratamento dado aos exemplos nos dicionários selecionados; (c) análise dos exemplos encontrados nos dicionários selecionados.

O estudo lexicográfico contemplou a criação de uma metodologia para a seleção, tratamento e inclusão de exemplos para o DEDVPI. Essa etapa iniciou-se com a compilação de um corpus específico para este estudo, seguida da extração automática de orações e sentenças candidatas a exemplos em seu conteúdo. Posteriormente, foi utilizado o corpus OpenSubtitles 2018 parallel – Brazilian Portuguese da plataforma Sketch Engine (SE) e as ferramentas disponíveis no site para extração de orações e sentenças candidatas a exemplos. O OpenSubtitles parallel corpora 2018 são uma coleção de corpora paralelos compostos de legendas de filmes traduzidas. A coleção consiste em 60 corpora em 58 línguas, contendo corpora separados para as variantes de chinês (simplificado e tradicional) e português (brasileiro e europeu).¹⁹

O uso da plataforma SE revelou-se mais apropriado para o propósito desta pesquisa por tratar-se de um corpus mais abrangente e atualizado e passou a ser usado como corpus principal

¹⁹ Disponível em: [OpenSubtitles parallel corpora | Sketch Engine](https://www.sketchengine.eu/open-subtitles-parallel-corpora/)

deste estudo. Na sequência, realizamos a redação dos exemplos, amparadas nas possibilidades de escolha/adequação/criação (Drysdale, 1987)). A última fase desta etapa deu-se com a criação da interface de apresentação de exemplos para a microestrutura do DEDVPI aplicável a demais dicionários pedagógicos português-inglês. O percurso metodológico manteve-se fiel ao propósito de atender às necessidades do consulente aprendiz brasileiro de inglês como língua estrangeira de modo a contribuir para a produção no idioma alvo. A seguir, passamos a descrever ambas as etapas:

5.1. Estudo Metalexicográfico: estudo teórico e crítico

Apresentamos nesta seção o procedimento metodológico relacionado ao estudo metalexicográfico que contempla a teoria, abordada no capítulo 2 e o estudo crítico sobre exemplos lexicográficos em dicionários físicos e online que passamos a detalhar.

5.1.1. Estudo crítico: exemplos em dicionários físicos e online

Esta fase da pesquisa investigou e analisou exemplos em dicionários físicos e online, seguindo as etapas:

- (a) seleção dos dicionários impressos e digitais pedagógicos bilíngues português/inglês e monolíngues em inglês;
- (b) identificação da proposta de tratamento aos exemplos em cada dicionário selecionado;
- (c) seleção, análise e discussão dos exemplos de acordo com os critérios propostos.

Para a seleção dos dicionários (a), tomamos como critério de inclusão, no caso dos dicionários bilíngues português-inglês impressos, aqueles que se apresentam como “escolares” e “para aprendizes brasileiros”, essa informação foi encontrada na capa ou no *front-matter* (páginas iniciais do dicionário). A seleção dos dicionários digitais bilíngues e monolíngues seguiu o mesmo critério e incluiu-se o critério da disponibilidade online gratuita. A decisão por incluir dicionários físicos e online deu-se pelo fato de entendermos que cada versão guarda suas respectivas características. Da mesma forma, a inclusão dos dicionários monolíngues de inglês teve como propósito conhecer e avaliar as características de seus exemplos, uma vez que se trata de dicionários de renomada reputação e credibilidade e que há algumas décadas incorporam melhorias em prol do ensino do idioma.

A partir dos critérios apresentados, os dicionários escolhidos para esta pesquisa foram:

1. Dicionários escolares bilíngues impressos: Longman Dicionário Escolar (2002); Oxford Dicionário Escolar (2018) e Michaelis Dicionário Escolar (2009).
2. Dicionário Escolar bilíngue digital: Michaelis Dicionário Escolar Inglês - Até o momento desta pesquisa, o único dicionário escolar bilíngue português-inglês disponível online de forma gratuita.
3. Dicionários digitais monolíngues de inglês para aprendizes: *Oxford Advanced Learner's Dictionary* - O dicionário Oxford para aprendizes conta com uma versão gratuita (que será utilizada para a análise nesta pesquisa) e uma versão premium, que inclui ferramentas adicionais para escrita e pronúncia, além da possibilidade de criação de listas pessoais de palavras e recursos para professores²⁰. E o *Cambridge Learner's Dictionary* – o dicionário foi selecionado por se apresentar como “learner dictionary” (dicionário para estudantes).

A seleção dos dicionários considerados nesta pesquisa fundamenta-se em sua relevância pedagógica, disponibilidade de acesso e adequação ao público-alvo, composto por aprendizes brasileiros de inglês como língua estrangeira.

Para a identificação do tratamento (b) dado aos exemplos nos dicionários selecionados, nos remetemos às páginas iniciais do dicionário em busca de informativos sobre a inclusão dos exemplos nos verbetes, a fim de verificar se o dicionário apresenta informações quanto à fonte de busca dos exemplos, à obrigatoriedade de presença em todos os verbetes ou qualquer outra característica referente ao tema.

Para a análise dos exemplos, orientamo-nos pelos critérios propostos por Drysdale (1987) de que os exemplos devem: a) complementar a informação contida na definição; b) mostrar a palavra em contexto; c) distinguir um significado de outro. d) ilustrar padrões gramaticais; e) mostrar outras colocações típicas; Além das categorias propostas pelo autor, também observamos se os exemplos estão adequados à proposta pedagógica do dicionário, com linguagem coerente ao público alvo, qual o tipo de exemplo utilizado: criado, adaptado, retirado de corpora, e no caso do dicionário trazer esse tipo de informação, se há referência da fonte. Sendo assim, nossas perguntas de análise foram:

O exemplo:

- a) complementa a informação da definição?

²⁰ Disponível em: <https://elt.oup.com/catalogue/items/global/dictionaries/oxford-advanced-learners-dictionary/9780194798730?utm_source=old-site&utm_medium=buy-a-code-button&utm_campaign=oald10&cc=global&sellLanguage=en> Acesso em 10/09/2023.

- b) mostra a palavra em um contexto?
- c) distingue um significado de outro?
- d) ilustra padrões gramaticais?
- e) mostra colocações típicas?
- f) são adequados à proposta pedagógica?
- g) possui linguagem coerente ao público-alvo?
- h) há informação referente ao tipo de exemplo - criado, adaptado ou retirado de corpora?

Com base nos critérios propostos por Drysdale (1987), complementados por observações voltadas à adequação pedagógica e à transparência quanto à origem dos exemplos, delineamos um conjunto de perguntas norteadoras para a análise dos exemplos lexicográficos presentes nos dicionários selecionados. Tais perguntas permitiram avaliar a qualidade, a funcionalidade e a pertinência dos exemplos frente às necessidades dos aprendizes brasileiros. As respostas a esses questionamentos forneceram subsídios importantes para a fase seguinte da pesquisa, que consiste na proposição de um modelo metodológico para a seleção e o tratamento de exemplos em dicionários pedagógicos bilíngues.

5.2. Estudo Lexicográfico: seleção, tratamento e inclusão de exemplos do DEDVPI

5.2.1. Seleção e tratamento de exemplos para o DEDVPI

Na etapa lexicográfica deste estudo, delineamos os caminhos que percorremos em busca da seleção, tratamento e inclusão de exemplos no DEDVPI. Considerando que, dadas as características específicas do público-alvo, alunos da educação básica, partimos das seguintes indagações:

- a) De onde extrair os exemplos?
- b) Como escolher/criar/adaptar os exemplos?

Em resposta à primeira pergunta, decidimos compilar um corpus com textos pertinentes ao público-alvo e, ao mesmo tempo, atualizado. Nesse sentido, elaboramos um corpus com textos do site “Internet Movie Script Database (IMSDb)”²¹

A compilação do corpus deu-se por meio de códigos de programação utilizando a linguagem R, utilizada para automatizar tarefas de análise e mineração de dados. O conteúdo desejado (scripts dos filmes) hospedado no referido site foi baixado de forma automática pela

²¹ [The Internet Movie Script Database \(IMSDb\)](http://www.imscript.com/)

linguagem de programação R, que também foi responsável por todo o processo de preparação do corpus para tornar-se legível pelos processadores de corpus. Tal preparo exigiu limpeza do texto, retirando dados que pudessem prejudicar o resultado, como números, pontuações, entre outros; etiquetação e inclusão de dados referente a fonte, data, entre outros. O resultado foi o corpus chamado MovieScript com aproximadamente três milhões de palavras.

Após a finalização da compilação do corpus MovieScript, tomamos conhecimento de que a plataforma SE havia incorporado mais Corpora em paralelo e que havia dentre esses, o Corpus paralelo em Português-Inglês de legendas de filmes geradas por IA. Coincidentemente, para a nossa surpresa, o corpus de legenda incorporado ao SE, chamado OpenSubtitles 2018 parallel – Brazilian Portuguese era igual, em conteúdo ao corpus MovieScript que havíamos criado, porém, muito mais abrangente, uma vez que contém mais de 540 milhões de palavras. Da mesma forma, consideramos incluir não apenas o Corpus do SE, mas também as ferramentas disponibilizadas para extração de padrões linguísticos por reconhecermos que tratar-se de recurso tecnológico específico para suporte lexicográfico mais inovador, atualizado e confiável existente atualmente.

Sendo assim, optamos por utilizar o corpus de legenda do SE *OpenSubtitles 2018 parallel – Brazilian Portuguese* como fonte principal para a busca de orações e sentenças candidatas a exemplos. Dessa forma, foram utilizados dois corpora para a pesquisa:

1. corpus que organizamos – MovieScript (compilado com textos do *IMDb*).
2. corpus *OpenSubtitles Parallel 2018 - Brazilian Portuguese* da plataforma SE.

A extração automática de exemplos do Corpus MovieScript foi possível por meio de upload e uso das ferramentas do SE. A extração automática do Corpus *OpenSubtitles Parallel 2018* foi realizado com as mesmas ferramentas. Todos os procedimentos serão apresentados no capítulo 6.

Em relação à segunda pergunta — como escolher, criar ou adaptar os exemplos? — iniciamos o processo com a extração automática de orações e sentenças candidatas a exemplos nos corpora, priorizando aquelas que apresentavam o verbo como núcleo da construção e que se encontravam completas em sua estrutura sintática. Foram selecionadas preferencialmente frases simples, com vocabulário adequado ao público-alvo, evitando-se o uso de termos ofensivos ou que remetessem à violência ou à sexualidade. Nos casos em que não foi possível manter a sentença original de forma íntegra e apropriada, optou-se pela adaptação, respeitando os critérios pedagógicos e funcionais definidos para o DEDVPI.

5.2.2. Redação e proposta de inserção dos exemplos na microestrutura DEDVPI: proposta de interface

Esta fase deu continuidade à resposta da pergunta - como escolher/criar/adaptar os exemplos, pois foi no momento de redação dos exemplos que foi possível avaliar se havia a necessidade de criar ou adaptar os exemplos para complementar a informação do verbete. Da mesma forma, nesta fase, nos deparamos com a seguinte pergunta: como apresentar os exemplos no verbete? Como deve ser a interface de apresentação de exemplos no DEDVPI?

As reflexões para tais respostas e a proposta de inclusão de exemplos no DEDVPI tiveram como base todo o arcabouço teórico, o estudo crítico-investigativo e as decisões lexicográficas deste estudo. Para criar a interface de apresentação dos exemplos, realizamos um mapeamento das estratégias de disponibilização de exemplos nos dicionários digitais selecionados para este estudo. Para o mapeamento, tomamos como critérios:

A escolha de ferramentas computacionais que serviram de fonte de coleta de dados e meio para automatizar a diagramação dos verbetes em páginas da web, com hiperlinks, imagens foram fundamentais. Metodologicamente, podemos afirmar que as pesquisas que visam o fazer lexicográfico carecem, na atualidade de projeto lexicográfico e técnico-lexicográfico.

O próximo capítulo apresenta o passo-a-passo da pesquisa realizada, ou seja, o estudo crítico do tratamento de exemplos nos dicionários selecionados, o processo de coleta (extração automática), análise da listagem de resultados para a seleção de orações e sentenças candidatas a exemplos, redação dos exemplos, e, finalmente, proposta técnica-lexicográfica de parâmetro para a interface eletrônica de inclusão de exemplos em dicionários pedagógicos bilíngues.

6. A PESQUISA: COLETA DE DADOS, ANÁLISES E RESULTADOS

Neste capítulo, discorreremos sobre a última fase metalexigráfica ao apresentarmos o estudo crítico-investigativo de avaliação de exemplos em 6 dicionários selecionados. Posteriormente, passamos para a etapa de estudo lexicográfico e apresentamos o percurso metodológico desenvolvido para a busca e seleção de exemplos, que incluiu o trabalho técnico-lexicográfico: composição de um corpus, a busca automatizada de extração de candidatos a exemplos por meio das ferramentas da plataforma Sketch Engine, o trabalho humano-lexicográfico de análise e escolha dos exemplos e, finalmente, a proposta técnica-lexicográfica de interface eletrônica para a inclusão de exemplos em dicionários pedagógicos bilíngues.

6.1. Estudo crítico da proposta de tratamento aos exemplos em dicionários físicos e online

Na primeira etapa do estudo crítico-investigativo, foi realizada a seleção dos dicionários segundo os critérios estabelecidos, como esclarecido no capítulo anterior. Em seguida passamos para a identificação da proposta de tratamento aos exemplos em cada dicionário selecionado.

A identificação da proposta de tratamento dado aos exemplos foi encontrada nas páginas iniciais dos dicionários impressos (*front matter*) e nas páginas iniciais no caso dos dicionários digitais.

No Michaelis Dicionário Escolar (MDE) (Figura 8) a informação sobre a proposta de tratamento dos exemplos encontra-se nas páginas iniciais da obra, no guia sobre o verbete, item “exemplificação” e informa ao usuário que os exemplos são “frases elucidativas ou citações, usadas para esclarecer definições ou acepções”. (Michaelis Dicionário Escolar, 2009)

Figura 8 - Michaelis Dicionário Escolar

7. Exemplificação

Frases elucidativas ou citações, usadas para esclarecer definições ou acepções, são apresentadas em *itálico*.

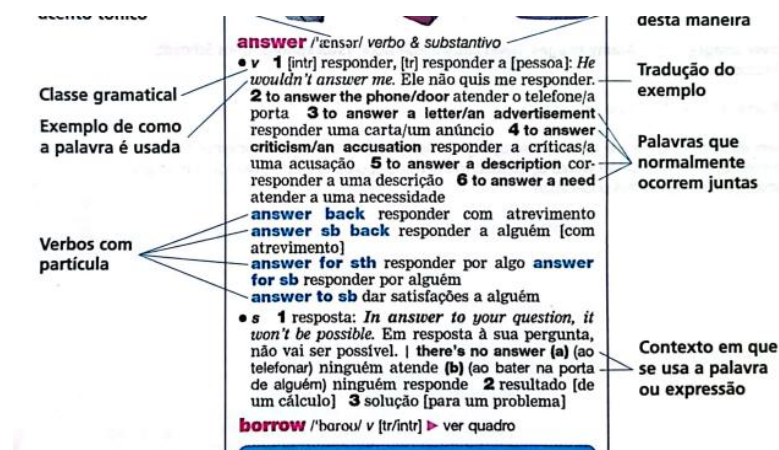
Ex.: **ac.knowl.edge** [əkn'ɒlɪdʒ] *vt* 1 admitir. 2 reconhecer, validar. *do you acknowledge this signature?* / você reconhece esta assinatura? 3 agradecer...
a.bri.go [abr'igu] *sm* 1 shelter. *ofereci-lhe abrigo* / I gave him shelter. 2 protection. 3 cover. 4 orphanage. 5 rest-home. 6 a short waterproof coat.

Fonte: Michaelis Dicionário Escolar (2009)

No *Longman Dicionário Escolar (LDE)*, a informação também está localizada no início do dicionário em um verbete modelo, que funciona como um manual de instruções. O exemplo

é referido como “exemplo de como a palavra é usada”. A diferença neste dicionário é que ele também traz uma informação sobre o “contexto em que se usa a palavra ou expressão”.

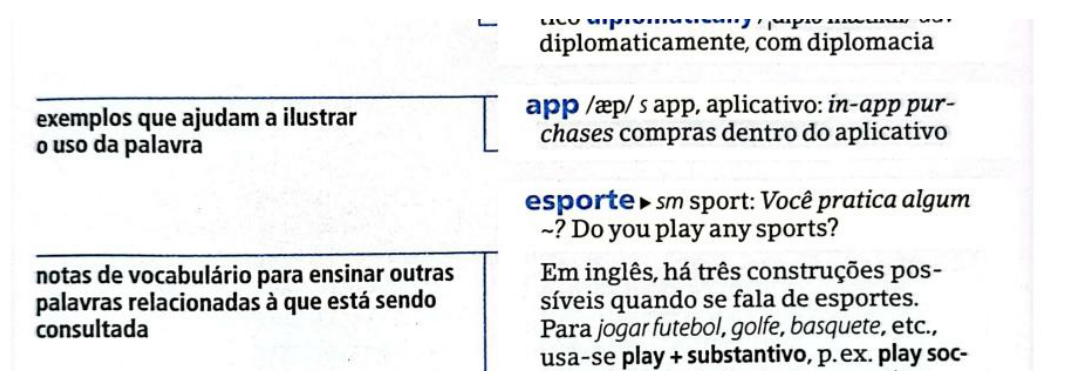
Figura 9 - Longman Dicionário Escolar



Fonte: Longman Dicionário Escolar (2002)

Já no Oxford Dicionário Escolar (ODE) (2018), os exemplos são definidos como “exemplos que ajudam a ilustrar o uso da palavra”, conforme ilustra a figura 10.

Figura 10 - Oxford Dicionário Escolar



Fonte: Oxford Dicionário Escolar (2018)

Em relação à proposta de tratamento dos exemplos, os dicionários digitais possuem uma dinâmica diferente. Geralmente, tais dicionários ficam hospedados em sites que incluem outras ferramentas e informações além da busca de palavras e podem apresentar, no caso dos bilíngues, opções de acesso a outras línguas.

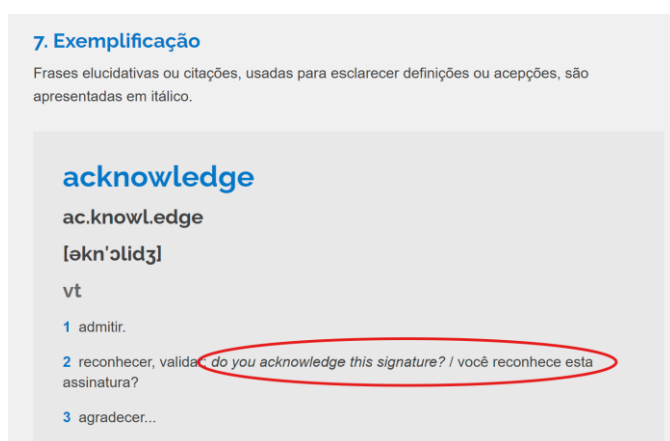
O Michaelis Dicionário Escolar de Inglês Digital (MDEID) encontra-se no portal UOL e o inglês é dividido entre o Moderno Dicionário de Inglês e o Michaelis Dicionário Escolar de

Inglês Digital. O MDEID traz informação sobre os exemplos ao informar sobre a quantidade e a composição dos verbetes:

Os verbetes em inglês e em português apresentam divisão silábica, transcrição fonética, classe gramatical, área de conhecimento, várias acepções, expressões atuais e **exemplos objetivos para melhor compreensão das definições**. Para complementar o aprendizado, inclui notas sobre questões gramaticais e sobre o uso adequado de palavras e expressões inglesas, além da pronúncia das palavras em inglês. (Michaelis Dicionário Escolar De Inglês) (grifo nosso)

Além disso, há uma aba “como consultar o dicionário” que apresenta a organização do verbete, descrevendo o exemplo como “frases elucidativas ou citações, usadas para esclarecer definições ou acepções”, conforme ilustra a figura 11.

Figura 11 - Tratamento do exemplo no Michaelis Dicionário Escolar de Inglês Digital



Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/escolar-ingles/organizacao-do-dicionario/>

Ainda nos dicionários digitais, o monolíngue Oxford Learners Dictionary tem uma apresentação diferente. Ao abrir o site, temos a barra de busca pelo verbete desejado, além de recursos como dicionários de colocações e acadêmico, bem como questões gramaticais, listas de palavras, uma infinidade de conteúdo visando contribuir para a aprendizagem da língua.

Os dicionários bilíngues impressos (MDE, LDE, ODE) impressos e o digital bilíngue (MDEID) que descrevemos anteriormente apresentam o exemplo, de maneira geral, como “complemento para a definição”, já o dicionário Oxford descreve o exemplo como “língua em uso” e útil para construir vocabulário:

OALD foi criado especialmente para estudantes de inglês, com definições claras e simples, sinônimos, áudio de voz real e **frases de exemplo mostrando o idioma em uso**. O A-Z está integrado com as novas listas de palavras Oxford 3000 e Oxford 5000, que fornecem o vocabulário básico que todo aluno precisa aprender, e com as listas de palavras OPAL²², que contêm o vocabulário mais importante para redação e

²² OPAL (Oxford Phrasal Academic Lexicon)

conversação acadêmica.²³ (OALD) (grifo nosso)

O *Cambridge Learner's Dictionary (CLD)* é o único (dentre os selecionados para esta pesquisa) que revela a fonte utilizada para a seleção dos exemplos

[...] Definições e pronúncias de áudio claras e simples, com milhares de frases de **exemplo cuidadosamente escolhidas do Cambridge English Corpus**, ajudam os alunos a escrever e falar inglês com mais naturalidade. O Cambridge Learner's Dictionary é baseado no Cambridge English Corpus e inclui todo o vocabulário que os alunos precisam saber nos níveis CEFR B1–B2. É ideal para quem se prepara para exames intermediários de Cambridge para escolas. **Baseado no Cambridge English Corpus - um banco de dados de mais de 2 bilhões de palavras**²⁴ (CLD) (grifo nosso)

Além disso, diferente dos dicionários bilíngues e assim como o Oxford Advanced Learner's Dictionary, trata os exemplos como “reais e que mostram como as palavras são usadas”²⁵.

Podemos inferir que o processo de mudança (a transição dos impressos para o digital) está afetando o modo de apresentação do exemplo e a maneira como ele é visto. Nos dicionários digitais ele deixa de ser definido como “frases que esclarecem a definição” e passam a ser “frases que mostram a língua em uso”. Passamos agora a analisar como os exemplos são apresentados nos verbetes dos dicionários selecionados. Para tanto, selecionamos o verbo *acabar* que consta na nomenclatura do DEDVPI.

6.2. Seleção, análise e discussão dos exemplos de acordo com os critérios propostos

Para esta análise, selecionamos o verbo *acabar* também por ser uma unidade lexical que, em inglês, apresenta equivalência divergente polissêmica, distribuídas conforme diferentes acepções e sentidos. A análise segue os critérios previamente definidos na metodologia deste trabalho, sistematizados nos quadros apresentados para facilitar a leitura e a comparação.

O verbete completo do verbo *acabar* revela diferenças significativas na forma de

²³ OALD is created especially for learners of English, with clear and simple definitions, synonyms, real voice audio and example sentences showing language in use. The A-Z is integrated with the new Oxford 3000 and Oxford 5000 word lists, which provide core vocabulary that every student needs to learn, and OPAL word lists, which contain the most important vocabulary for academic writing and speaking.

²⁴ No original:[...] phrases, and collocations that intermediate learners of British English need to know. Clear, simple definitions and audio pronunciations, with thousands of carefully chosen example sentences from the Cambridge English Corpus, help students write and speak English more naturally.

The Cambridge Learner's Dictionary is based on the Cambridge English Corpus, and includes all the vocabulary that students need to know at CEFR B1–B2 levels. It's ideal for anyone preparing for intermediate Cambridge Exams for schools. Based on the Cambridge English Corpus — a database of over 2 billion words

²⁵ No original: real examples show how words are used

organização das informações em cada um dos três dicionários bilíngues impressos analisados: *Longman Dicionário Escolar* (LDE), *Oxford Dicionário Escolar* (ODE) e *Michaelis Dicionário Escolar* (MDE). No LDE, as acepções são organizadas com base nos sentidos do verbo, indicados entre parênteses — por exemplo: 1 (terminar); 2 (não sobrar). O verbete também apresenta subdivisões com base em colocações típicas, como: 6 *acabar em algo*; 7 *acabar fazendo algo*. Nem todas as acepções, no entanto, são acompanhadas de exemplos ilustrativos. No MDE, a quantidade de exemplos é reduzida, e não há indicação explícita dos sentidos correspondentes a cada acepção, o que pode comprometer a clareza para o usuário. Já o DOE organiza as acepções a partir da regência verbal — abordagem que, assim como no LDE, inclui a indicação do sentido entre parênteses. Este dicionário também faz uso do símbolo ‘~’²⁶ como forma de representar o verbo da entrada, recurso que pode dificultar a leitura para aprendizes iniciantes.

Na próxima seção, apresentaremos os exemplos selecionados do verbete *acabar* em cada um dos três dicionários bilíngues impressos (LDE, ODE e MDE), no dicionário bilíngue digital (MDEID) e nos dois dicionários digitais monolíngues para aprendizes (OALD e CLD) a fim de analisá-los à luz dos critérios adotados.

6.2.1. Exemplos do verbete ‘acabar’ no dicionário Longman Dicionário Escolar (LDE).

Nesta seção, apresentamos os exemplos selecionados para análise em cada um dos dicionários bilíngues, com base nos critérios previamente estabelecidos. Embora esses dicionários não apresentem definições nas acepções, foi considerada, no critério “complementa a informação da definição”, a possibilidade de o exemplo contribuir para a compreensão do sentido da acepção — o que ocorre em alguns casos.

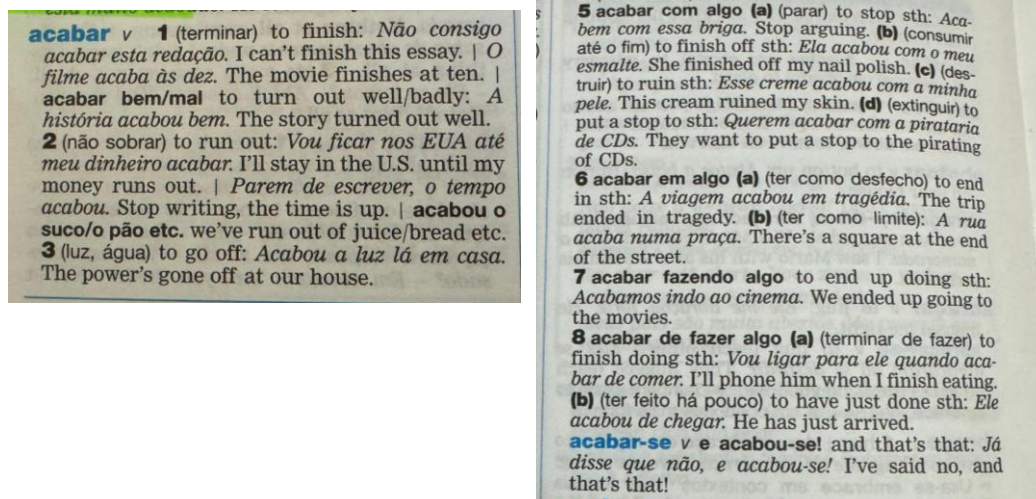
No *Longman Dicionário Escolar* (LDE), o verbete *acabar* é estruturado por meio da numeração das acepções, acompanhadas do respectivo sentido entre parênteses — como no exemplo: **acabar** 1 (terminar) *to finish*. O verbete apresenta uma ampla gama de exemplos contextualizados, o que favorece a compreensão do uso do verbo em diferentes situações comunicativas. Essa variedade contribui para que o aprendiz perceba com maior clareza as nuances semânticas e gramaticais associadas ao verbo *acabar*, especialmente considerando seus múltiplos sentidos e as diversas equivalências propostas em inglês. Os exemplos acompanham

²⁶ O til (~) é frequentemente utilizado em dicionários para indicar a repetição da palavra-chave ou entrada principal do verbete, evitando a repetição do termo em exemplos ou subentradas. Embora funcional do ponto de vista editorial, esse recurso pode causar confusão entre aprendizes em estágio inicial, especialmente quando os exemplos não apresentam a estrutura frasal completa, dificultando a compreensão contextual do uso do verbo.

diferentes acepções e construções do verbo, incluindo: a) uso literal (*terminar, não sobrar, ir embora*); b) construções idiomáticas (*acabar bem/mal*); c) regência preposicional (*acabar com algo, acabar em algo, acabar de fazer algo*, etc.); e d) formas pronominais (*acabar-se*).

A figura 12 apresenta o verbete completo, ilustrando as questões de divisão e destaques dos diferentes sentidos:

Figura 12 - verbete ‘acabar’ no LDE



Fonte: Longman Dicionário Escolar (2002)

Observa-se na figura 12 que o referido verbete do verbo “acabar” é dividido em 8 acepções destacadas pelo número em negrito com uma palavra ou explicação sobre o sentido, por exemplo: 1 (terminar) to finish; 2 (não sobrar) to run out. Em negrito estão os verbos preposicionados (*Phrasal Verbs*).

Para comentários individuais sobre os exemplos, apresentamo-los no quadro 3, sendo que cada coluna se refere a uma divisão de acepção apresentada no verbete, para melhor visualização serão apresentados 2 quadros, o primeiro com as quatro primeiras acepções e posteriormente as demais.

Somente uma das quatro primeiras acepções não apresenta nenhum exemplo. O equivalente “to end” tem apenas a indicação de uso: acabar um namoro, porém nenhum exemplo é apresentado ao usuário.

Em relação aos critérios analisados, apenas o último não é atendido, pois não há indicação no verbete sobre a origem ou fonte dos exemplos utilizados. Não se sabe se foram retirados de corpora, adaptados ou criados pelo lexicógrafo.

Na maior parte dos casos, os exemplos ilustram bem o sentido indicado entre parênteses

(ex: (terminar), (não sobrar), (consumir), etc.). Isso atende ao critério de que os exemplos devem “complementar a acepção” e facilitar sua identificação prática.

Para facilitar a leitura e interpretação dos dados apresentados nos quadros, adotamos os seguintes símbolos de avaliação: ✓ indica que o critério foi plenamente atendido; ✗, que o critério não foi atendido; e ✓/✗, que o critério foi atendido apenas parcialmente. O quadro 3 apresenta os exemplos presentes no LDE:

Quadro 3 - Exemplos no LDE

Longman Dicionário Escolar				
Critérios	Exemplo 1	Exemplo 2	Exemplo 3	Exemplo 4
	(a) (terminar) Não consigo acabar esta redação. I can't finish this essay. (b) O filme acaba às dez. The movie finishes at ten. (c) A história acabou bem. The story turned out well. (acabar bem/mal)	Vou ficar nos EUA até meu dinheiro acabar. I'll stay in the U.S. until my money runs out. (não sobrar) Parem de escrever, o tempo acabou. Stop writing, the time is up. acabou o suco/ o pão. We've run out of juice/bread etc.	Acabou a luz lá em casa. The <u>power's</u> gone off at our house. (água, luz)	✕
complementa a informação da definição?	✓	✓	✓	
mostra a palavra em um contexto?	✓	✓	✓	
distingue um significado de outro?	✓	✓	✓	
ilustra padrões gramaticais?	✓	✓	✓	
mostra colocações típicas?	✓	✓	✓	

são adequados à proposta pedagógica?	✓	✓/✗	✓	
possui linguagem coerente ao público-alvo?	✓	✓	✓	
Há informação referente ao tipo de exemplo - criado, adaptado ou retirado de corpora?	✗	✗	✗	

Fonte: Longman Dicionário Escolar (2002)

Observamos que o verbete, ao dividir as acepções com base no sentido que expressam, apresenta casos em que o uso de expressões em português com determinado significado é traduzido, em inglês, por meio de verbos preposicionados. É o que ocorre no exemplo 1(c): *A história acabou bem. / The story turned out well.* Nesse caso, embora o sentido de "terminar" seja mantido, o equivalente em inglês emprega uma construção diferente, com o verbo frasal *turn out*.

Situação semelhante ocorre na segunda acepção: após o exemplo 2(a), apresenta-se a frase *Parem de escrever, o tempo acabou. / Stop writing, the time is up.* É possível que a intenção tenha sido ilustrar um uso comum em inglês; no entanto, a forma como essa frase foi inserida, dentro da acepção referente ao verbo frasal *run out* e entre dois exemplos que de fato o utilizam, pode gerar confusão para o aprendiz e por isso no caso dessa acepção entendemos que houve atendimento parcial ao critério de adequação à proposta pedagógica que promete ilustrar o uso da palavra.

O restante do verbete apresenta mais quatro equivalentes do verbo “acabar” e as construções: acabar com algo, acabar em algo, acabar fazendo algo e acabar de fazer algo. Apresentamos os exemplos no quadro 4:

Quadro 4 - Continuação dos exemplos no LDE

Longman Dicionário Escolar				
Critérios	Acepção 5 (acabar com algo)	Acepção 6 (acabar em algo)	Acepção 7 (acabar fazendo algo)	Acepção 8 (acabar de fazer algo)
	(parar) Acabem com essa briga. Stop arguing. (consumir) Ela acabou com o meu esmalte. She finished off my nail polish. (destruir) Esse creme acabou com a minha pele. This cream ruined my skin. (extinguir) Querem acabar com a pirataria de CDs. They want to put a stop to the pirating of CDs.	(desfecho) A viagem acaba em tragédia. The trip ended in tragedy. (limite) A rua acaba numa praça. There's a square at the end of the street.	Acabamos indo ao cinema. We ended up going to the movies.	(terminar de fazer) Vou ligar para ele quando acabar de comer. I'll phone him when I finish eating. (ter feito há pouco) Ele acabou de chegar. He has just arrived.
complementa a informação da definição?	✓	✓	✓	✓
mostra a palavra em um contexto?	✓	✓	✓	✓
distingue um significado de outro?	✓	✓	✓	✓

ilustra padrões gramaticais?	✓	✓	✓	✓
mostra colocações típicas?	✓	✓	✓	✓
são adequados à proposta pedagógica?	✓	✓	✓	✓
possui linguagem coerente ao público-alvo ?	✓	✓	✓	✓
Há informação referente ao tipo de exemplo - criado, adaptado ou retirado de corpora?	×	×	×	×

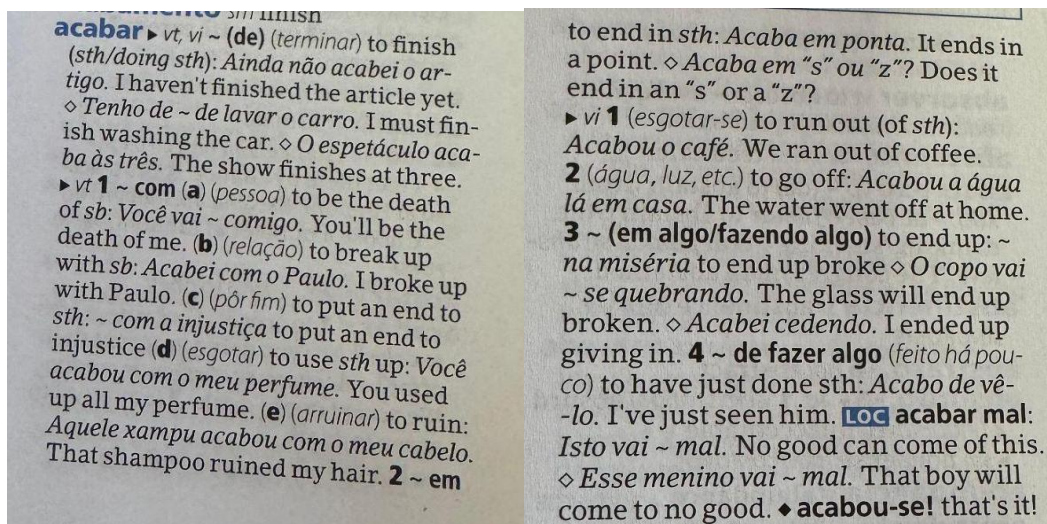
Fonte: Longman Dicionário Escolar (2002)

A organização das quatro últimas acepções do LDE (quadro 4) parte do princípio de que, no português, o verbo *acabar* exige um complemento direto para a construção de sentidos específicos. Em cada acepção, observa-se subdivisões semânticas que refletem variações de uso, sendo atribuídos equivalentes distintos em inglês a cada um desses sentidos. Assim, a expressão *acabar com algo* pode assumir diferentes interpretações — como interromper, consumir, destruir ou extinguir —, sendo traduzida por formas variadas no idioma de chegada, tais como *stop something*, *finish off something*, *ruin something* e *put a stop to something*, entre outras. Essa estrutura demonstra que o LDE contempla, de maneira abrangente, os critérios estabelecidos nesta pesquisa, com exceção da ausência de referência à fonte dos exemplos apresentados.

O verbete completo do *Oxford Dicionário Escolar* (ODE) é apresentado na Figura 13. Sua organização difere significativamente daquela observada no LDE, sobretudo pela adoção de símbolos em forma de seta (triângulo), que indicam a divisão do verbete com base na regência verbal. O verbete inicia-se com duas possibilidades sintáticas principais: o uso do verbo *acabar* como verbo intransitivo e como verbo transitivo direto. Essa distinção reflete a flexibilidade do verbo em português, que pode ou não exigir complemento, a depender do contexto e do sentido empregado. Em seguida, o dicionário apresenta duas acepções do verbo com regência transitiva que exigem preposição — respectivamente, *acabar com* e *acabar em*; e finaliza com quatro acepções do verbo empregado de forma intransitiva.

Apesar de linguística e gramaticalmente precisa, acreditamos que essa organização com base na regência verbal pode representar uma dificuldade adicional para aprendizes em níveis iniciais. Isso porque exige do usuário certo grau de conhecimento metalinguístico para identificar, por exemplo, a diferença entre um verbo transitivo e um intransitivo, além da noção de quais preposições são exigidas pelo verbo. Acreditamos que a ausência de explicações complementares ou de exemplos mais contextualizados pode limitar a autonomia do aprendiz no processo de consulta. Assim, embora a estrutura atenda a critérios técnicos de descrição gramatical, pode comprometer sua acessibilidade pedagógica, sobretudo em um contexto de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras voltado a estudantes em formação básica.

Figura 13 - verbete 'acabar' do DOE



Fonte: Oxford Dicionário Escolar (2018)

Para dar continuidade à análise dos exemplos do DOE com base nos critérios definidos nesta pesquisa, apresentamos a seguir o Quadro 5, organizado em quatro colunas. A acepção 1 reúne exemplos relacionados à construção “acabar de”, contemplando usos com regência verbal transitiva e intransitiva. As acepções 2 e 3 correspondem, respectivamente, às construções “acabar com” e “acabar em”. Por fim, a acepção 4 refere-se ao uso do verbo *acabar* como intransitivo, englobando seus diferentes significados conforme empregados nos dicionários analisados.

Quadro 5 - Exemplos no ODE

Oxford Dicionário Escolar				
Crítérios	Acepção 1 (acabar de)	Acepção 2 (acabar com)	Acepção 2 (acabar em)	Acepção 4 (verbo intransitivo)
	(terminar) Ainda não acabei o artigo. I haven't finished the article yet. Tenho de acabar de lavar o carro. I must finishing washing the car, O espetáculo acaba às três. The show finishes at three.	(pessoa) Você vai acabar comigo. You'll be the death of me. (relação) Acabei com o Paulo. I broke up with Paulo. (pôr fim) acabar com a injustiça to put an end to sth. (esgotar) Você acabou com o meu perfume. You used up all my perfume. (arruinar) Aquele xampu acabou com o meu cabelo. That shampoo <u>ruined</u> my hair.	acaba em ponta. It ends is a point. Acaba em “s” ou “z”? Does it end in an “s” or a “z”?	(esgotar-se) Acabou o café. We ran out of coffee. (água, luz, etc) Acabou a água lá em casa. The water went off at home. (em algo/fazendo algo) acabar na miséria to end up broken. O copo vai acabar se quebrando. The glass will end up broken. / Acabei cedendo. I ended up giving in. (de fazer algo) Acabo de vê-lo. I've just seen him.
complementa a informação da definição?	✓	✓*	✓	✓
mostra a palavra em um contexto?	✓	✓	✓	✓

distingue um significado de outro?	✓	✓	✓	✓
ilustra padrões gramaticais?	✓	✓	✓	✓
mostra colocações típicas?	✓	✓	✓	✓
são adequados à proposta pedagógica?	✓/✗	✓/✗	✓/✗	✓/✗
possui linguagem coerente ao público-alvo ?	✓	✓	✓	✓
Há informação referente ao tipo de exemplo - criado, adaptado ou retirado de corpora?	✗	✗	✗	✗

Fonte: Oxford Dicionário Escolar (2018)

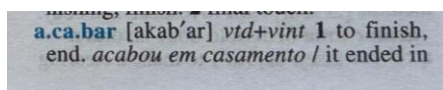
O verbete do Oxford Dicionário Escolar (ODE) recorre ao uso de símbolos em sua estrutura, substituindo o verbo da entrada (*acabar*) pelo símbolo do til (~)²⁷. Além disso, em alguns casos, os exemplos fornecidos não são apresentados de forma completa, como em: ~ *na miséria* / *to end up broke* ou *acabar com a injustiça* *to put an end to sth.* Nesses exemplos, a ausência do sujeito e da construção frasal completa compromete a clareza, dificultando a compreensão do uso em contexto.

Entendemos que a escolha por organizar o verbete com base na regência verbal — embora linguística e semanticamente válida — pode representar um obstáculo para aprendizes em níveis iniciais, que tendem a ter mais dificuldade em identificar a acepção desejada a partir de categorias gramaticais abstratas. Por essa razão, consideramos que a estrutura adotada pelo DOE, embora consistente do ponto de vista lexicográfico, não se mostra plenamente adequada aos critérios que orientam esta pesquisa.

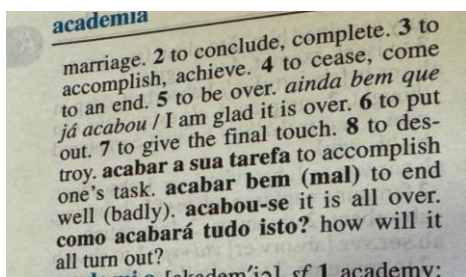
6.2.3. Exemplos do verbete ‘acabar’ no Michaelis Dicionário Escolar (MDE).

O verbete “acabar”, no Michaelis Dicionário Escolar, apresenta uma estrutura distinta em relação aos demais dicionários analisados. A entrada inicia-se com a transcrição fonética e a indicação das duas regências verbais simultaneamente — **vtd + vint** —, ou seja, o verbo pode ser **transitivo direto** ou **intransitivo**, dependendo do contexto. Não há divisão clara por acepções numeradas como nos outros dicionários (por exemplo, LDE ou DOE). Em vez disso, as diferentes acepções do verbo são organizadas como uma sequência de significados em inglês, numerados de **1 a 8**, sem explicitação em português dos sentidos correspondentes. Essa abordagem pode dificultar a identificação dos múltiplos usos do verbo por parte de aprendizes que não tenham familiaridade com a variação semântica de *acabar*. Conforme ilustra a figura 14:

Figura 14 - Verbetes ‘acabar’ no DME



²⁷ O til (~) é frequentemente utilizado em dicionários para indicar a repetição da palavra-chave ou entrada principal do verbete, evitando a repetição do termo em exemplos ou subentradas. Embora funcional do ponto de vista editorial, esse recurso pode causar confusão entre aprendizes em estágio inicial, especialmente quando os exemplos não apresentam a estrutura frasal completa, dificultando a compreensão contextual do uso do verbo.



Fonte: Michaelis Dicionário Escolar (2009)

Apesar de apresentar alguns exemplos contextualizados — como *acabou em casamento* / *it ended in marriage* e *acabar a sua tarefa* / *to accomplish one's task* —, o verbete não explicita os sentidos nem organiza as acepções por regência verbal ou colocação, como ocorre nos outros dicionários. A ausência de marcações visuais e de informações metalinguísticas mais detalhadas compromete a clareza e a funcionalidade pedagógica da entrada, especialmente para usuários em fase de aprendizagem do inglês como língua adicional.

A fim de analisar os exemplos presentes no verbete de acordo com os critérios pré estabelecidos, apresentamos os exemplos no quadro 6. Neste caso:

Quadro 6 - Exemplos no Michaelis Dicionários Escolar (2009)

Dicionário Michaelis Escolar			
Crítérios	Acepção 1	Acepção 5	Expressões
	Acabou em casamento. It ended in marriage.	Ainda bem que acabou. I am glad it is over.	acabar a sua tarefa to accomplish one's task. acabar bem (mal) to end well (badly) acabou-se it is all over. como acabará tudo isto? how will it all turn out?
complementa a informação da definição?	×	×	×
mostra a palavra em um contexto?	✓	✓	✓
distingue um significado de outro?	×	×	×
ilustra padrões gramaticais?	✓/×	✓/×	✓/×

mostra colocações típicas?	✓/✗	✓/✗	✓/✗
são adequados à proposta pedagógica?	✗	✗	✗
possui linguagem coerente ao público-alvo ?	✓/✗	✓/✗	✓/✗
Há informação referente ao tipo de exemplo - criado, adaptado ou retirado de corpora?	✗	✗	✗

Fonte: Michaelis Dicionário Escolar (2009)

O MDE não apresenta qualquer indicação explícita sobre o sentido específico de cada acepção do verbo “acabar”, tampouco estabelece distinções claras entre os diferentes significados. O verbete lista diversas possibilidades de equivalentes em inglês, mas não orienta o usuário quanto ao uso apropriado de cada uma delas, o que compromete sua eficácia como instrumento pedagógico voltado ao público brasileiro, conforme propõe sua própria finalidade. Além disso, a ausência de exemplos completos prejudica a compreensão contextual dos usos do verbo e limita seu potencial como recurso de apoio à codificação, revelando uma linguagem pouco adequada ao nível de proficiência esperado dos estudantes a quem se destina.

6.2.4. Exemplos do verbete ‘acabar’ no Dicionário Michaelis Escolar de Inglês Digital (DMEID)

A consulta ao verbo “acabar” no Dicionário Michaelis Escolar Digital (DMED) resultou no mesmo conteúdo encontrado na versão impressa, conforme descrito na análise do verbete do MDE no item anterior. A única diferença observada é a disposição das informações, com maior espaçamento entre as linhas. No entanto, não há o uso de recursos digitais, como hiperlinks, pronúncia ou conteúdo complementar. O DMED revela-se uma simples transposição do meio impresso para o digital, como evidenciado na figura 15.

Figura 15 - busca por ‘acabar’ no DMEID



Fonte: Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/escolar-ingles/busca/portugues-ingles-escolar/acabar/>>
Acesso em 10/05/2024.

6.2.5. Exemplos do verbete ‘finish’ no Oxford Advanced Learner’s Dictionary (OALD).

Nesta seção, analisaremos o verbete de um dos equivalentes em inglês para o verbo “acabar”: o verbo “**finish**”, conforme apresentado no dicionário digital *Oxford Advanced Learner’s Dictionary* (OALD). Na seção seguinte, será abordada a entrada correspondente no *Cambridge Learner’s Dictionary* (CLD). Uma das principais limitações dos dicionários impressos — o espaço físico disponível — já não se aplica às versões digitais, o que permite descrições mais detalhadas e exemplos mais abundantes. Inicialmente, faremos uma análise geral do verbete e, em seguida, examinaremos os exemplos com base nos critérios estabelecidos para esta pesquisa. A Figura 16 apresenta a entrada completa do verbete “finish” conforme exibida no OALD

Figura 16 - página de busca ‘finish’ no OLD

The screenshot displays the OALD entry for the verb 'finish'. At the top, the word 'finish' is shown as a verb with a blue star icon and the level 'A1'. Below this, the phonetic transcription /'fɪnɪʃ/ is provided twice. The entry is organized into sections: 'Verb Forms', 'Phrasal Verbs', and a main definition section. The main definition is numbered 1 and describes 'finish' as a transitive and intransitive verb meaning 'to stop doing something or making something because it is complete'. It includes several example sentences: 'Haven't you finished your homework yet?', 'She finished law school last year.', 'You only get points if you finish the race.', 'I thought you'd never finish!', 'We've just finished the project.', 'finish what... Let me just finish what I'm doing.', 'finish doing something Be quiet! He hasn't finished speaking.', 'finish by doing something He finished by telling us about his trip to Spain.', and '+ speech 'And that was all,' she finished.'. Below the definition, there are three expandable sections: 'More Like This Verbs usually followed by -ing forms', 'Extra Examples', and 'Oxford Collocations Dictionary'. To the right of the main definition, there is a second definition numbered 2, which describes 'finish' as an intransitive and transitive verb meaning 'to come to an end; to bring something to an end'. It includes example sentences: 'The play finished at 10.30.', 'finish with something The symphony finishes with a flourish.', 'The evening finished with a few songs.', and 'finish something A cup of coffee finished the meal perfectly.'. Below this definition, there are two expandable sections: 'Express Yourself Wrapping up a discussion' and 'Oxford Collocations Dictionary'. At the bottom right, there is a section numbered 3, which describes 'finish' as a transitive verb meaning 'to eat, drink or use what remains of something'. It includes example sentences: 'finish something I quickly finished my tea.', 'finish something off He finished off his drink with one large gulp.', and 'finish something up We might as well finish up the cake.'. Below this definition, there is an expandable section: 'Extra Examples'. In the center of the page, there is a grid of six smartphone cases with various designs, including a row of colorful cases and a row of more abstract designs. Below the grid is a pink button labeled 'gocase'.

Fonte: Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/finish_1?q=finish> Acesso em 10/05/2024.

O verbete apresentado é do verbo "finish", classificado como um verbo do nível A1 (básico) segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR). Ele é um verbo transitivo e intransitivo, e pode ter diferentes usos conforme o contexto. O verbete está organizado em três acepções principais, cada uma acompanhada de exemplos ilustrativos. A primeira refere-se ao ato de parar de fazer algo, geralmente por ter sido concluído; os exemplos envolvem atividades como tarefas escolares, cursos e competições. A segunda acepção trata de

algo que chega ao fim ou é encerrado, como um espetáculo ou uma noite. Por fim, a terceira diz respeito ao consumo de alimentos ou bebidas, exemplificando ações como terminar de comer um bolo ou finalizar uma bebida. O quadro 7 destaca os exemplos para a análise de acordo com os critérios estabelecidos:

Quadro 7 - Exemplos no OALD

<i>Oxford Learner's Dictionary (OLD)</i>			
Crítérios	stop doing something (transitivo e intransitivo)	to come to an end	to eat, drink
	(finish sth) Haven't you finished your homework yet? She finished law school last year. You only get points if you finish the race. I thought you'd never finish! We've just finished the project. Let me just finish what I'm doing.	The play finished at 10:30. The symphony finishes with a flourish. The evening finished with a few songs. A cup of coffee finished the meal perfectly	I quickly finished my tea. He finished off his drink with one large gulp. We might as well finish up the cake.
complementa a informação da definição?	✓	✓	✓
mostra a palavra em um contexto?	✓	✓	✓

distingue um significado de outro?	✓	✓	✓
ilustra padrões gramaticais?	✓	✓	✓
mostra colocações típicas?	✓	✓	✓
são adequados à proposta pedagógica?	✓	✓	✓
possui linguagem coerente ao público-alvo?	✓	✓	✓
Há informação referente ao tipo de exemplo - criado, adaptado ou retirado de corpora?	×	×	×

Fonte: Oxford Advanced Learner's Dictionary

Os exemplos apresentados no OALD atendem a praticamente todos os critérios estabelecidos para esta pesquisa. Embora não haja indicação explícita da fonte dos exemplos, é possível inferir que são extraídos de corpora — prática comum na lexicografia contemporânea. A ausência dessa informação, no entanto, limita a transparência quanto à origem dos dados.

A possibilidade de acessar exemplos adicionais enriquece a apresentação do verbete e contribui significativamente para o processo de aprendizagem da língua, oferecendo mais contextos de uso real.

Assim como o Oxford Dicionário Escolar (ODE), o OALD organiza os significados com base na regência verbal, mas essa divisão é explorada de maneira mais clara e didática no dicionário monolíngue voltado a aprendizes. É importante destacar que, para alunos da educação básica em processo de aprendizagem da língua inglesa, o dicionário monolíngue tende a ser consultado após o dicionário bilíngue, servindo como recurso complementar de aprofundamento.

6.2.6 Exemplos do verbete 'finish' no Cambridge Learner's Dictionary (CLD).

A consulta ao verbete "finish" no *Cambridge Learner's Dictionary* (CLD) revela uma estrutura visualmente acessível e de fácil navegação, organizada em três divisões principais — assim como no *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (OALD). No entanto, diferentemente do

OALD, o CLD não apresenta marcações explícitas quanto à regência verbal (como transitivo ou intransitivo), optando por uma abordagem mais simplificada. Ambos os dicionários monolíngues digitais contemplam os mesmos sentidos principais do verbo, mas o CLD é mais conciso na apresentação dos exemplos: geralmente exibe apenas um ou dois diretamente no corpo do verbete, oferecendo ao usuário a opção de visualizar exemplos adicionais por meio de um botão. A Figura 17 ilustra a forma como esse verbete é exibido na plataforma digital.

Figura 17 - página de busca ‘finish’ no CLD

finish
verb
UK / ˈfɪnɪʃ/ US

finish verb (COMPLETE) Add to word list

A1

to complete something, or come to the end of an activity:

- *When I finish my homework, can I watch TV?*
- [*+ doing sth*] *Have you finished reading that book yet?*

— Fewer examples

- *Do we have to finish this today?*
- *Let's get cracking! We've only got two days to finish.*
- *We've all been working hard to finish the project on time.*
- *Can you put everything away when you've finished?*
- *She's finished her degree and now she teaches English.*

finish verb (END) +

A1

to end:

- *The meeting should finish at five o'clock.*

finish verb (USE COMPLETELY)

B1

to eat, drink, or use something completely:

- *They finished their drinks and left the bar.*

Fonte: Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/learner-english/finish>> Acesso em 10/05/2024.

A divisão das acepções no verbete ocorre a partir de três sentidos principais, cada um acompanhado da classificação por nível de proficiência do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR) — A1 ou B1 — o que orienta o usuário quanto ao grau de complexidade do uso em questão. Na primeira acepção, são apresentados dois exemplos contextualizados, enquanto a segunda e a terceira acepções trazem um exemplo cada, todos com vocabulário acessível e construções representativas do uso real da língua. A seguir, os exemplos serão analisados conforme os critérios estabelecidos nesta pesquisa, apresentado no quadro 8:

Quadro 8 - Exemplos no CLD

<i>Cambridge Learner's Dictionary (CLD)</i>			
Crítérios	stop doing something (transitivo e intransitivo)	to come to an end	to eat, drink
	(finish sth) Haven't you finished your homework yet? She finished law school last year. You only get points if you finish the race. I thought you'd never finish! We've just finished the project. Let me just finish what I'm doing.	The play finished at 10:30. The symphony finishes with a flourish. The evening finished with a few songs. A cup of coffee finished the meal perfectly	I quickly finished my tea. He finished off his drink with one large gulp. We might as well finish up the cake.
complementa a informação da definição?	✓	✓	✓
mostra a palavra em um contexto?	✓	✓	✓

distingue um significado de outro?	✓	✓	✓
ilustra padrões gramaticais?	✓	✓	✓
mostra colocações típicas?	✓	✓	✓
são adequados à proposta pedagógica?	✓	✓	✓
possui linguagem coerente ao público-alvo?	✓	✓	✓
Há informação referente ao tipo de exemplo - criado, adaptado ou retirado de corpora?	✓	✓	✓

Fonte: Cambridge Learner's Dictionary

Em vista dos exemplos apresentados, o CLD atende a todos os critérios analisados nesta pesquisa, fornecendo exemplos curtos e situacionais, com vocabulário simples, que favorecem a compreensão por parte de alunos da educação básica.

Tanto no OALD quanto no CLD, o verbo **“finish”** é dividido em três principais acepções, com pequenas variações na terminologia e no nível de detalhamento. A seguir, apresentamos os sentidos mapeados em ambos os dicionários:

Quadro 9 - Comparação dos sentidos no OALD e CLD

Acepção	OALD	CLD
Concluir uma atividade	“to stop doing something or making something because it is complete”	“to complete something, or come to the end of an activity” (A1)
Algo que chega ao fim	“to come to an end; to bring something to an end”	“end” (A1)
Usar/comer/beber algo até o final	“to eat, drink or use what remains of something”	“eat, drink, or use something completely” (B1)

Fonte: elaborado pela autora

Nos dois casos, os exemplos ilustram ações como terminar uma tarefa, concluir um curso, finalizar uma refeição ou encerrar um evento. A correspondência entre os sentidos é clara, e ambos os verbetes mostram consistência com a prática lexicográfica moderna voltada a aprendizes.

No OALD, os exemplos são mais numerosos e diversificados, cobrindo tanto construções simples quanto variações como *finish doing something* ou *finish by doing something*. Além disso, o dicionário oferece a opção de visualizar “extra examples”, o que enriquece a entrada com variações contextuais adicionais.

Já o CLD privilegia simplicidade e clareza, com frases curtas, vocabulário acessível e destaque para os níveis CEFR (A1/B1). Os exemplos são organizados com um botão de “fewer/more examples”, sugerindo a possibilidade de interatividade. Essa abordagem é especialmente útil para os aprendizes da educação básica.

Com a análise crítica dos exemplos lexicográficos nos dicionários investigados observamos importantes lacunas no que se refere à função pedagógica desses componentes. Identificamos recorrentes limitações quanto à representatividade do uso real da língua, à ausência de contextualização e à escolha de estruturas pouco adequadas ao nível de proficiência dos aprendizes. Além disso, observamos certa homogeneização nos exemplos apresentados, muitas vezes repetidos ou traduzidos de modo literal, o que compromete sua eficácia como instrumento

de apoio à codificação linguística. Esses dados reforçam a necessidade de um tratamento mais criterioso e funcional dos exemplos nos dicionários voltados ao ensino de línguas.

Após a análise crítica do tratamento dado aos exemplos lexicográficos nos três dicionários bilíngues impressos, no dicionário bilíngue digital e nos dois dicionários monolíngues digitais, bem como da seleção dos exemplos conforme os critérios estabelecidos nesta pesquisa, passamos a apresentar o percurso metodológico adotado para o tratamento e a escolha dos exemplos que irão compor o DEDVPI.

6.3. Percurso metodológico desenvolvido para a seleção e tratamento de exemplos para o DEDVPI

O percurso metodológico desenvolvido para o tratamento dos exemplos teve início com o estabelecimento do projeto técnico-lexicográfico de extração e seleção de exemplos, conforme apresentado no Capítulo 4. Esse trabalho técnico-lexicográfico abrangeu a composição do corpus, a realização de buscas automatizadas para identificação de candidatos a exemplos, bem como a extração desses exemplos por meio das ferramentas da plataforma *Sketch Engine*. Ressaltamos, no entanto, que os dados obtidos automaticamente requerem intervenção humana especializada: cabe ao lexicógrafo realizar a análise qualitativa e a seleção criteriosa dos exemplos mais adequados. Esse processo é complementado por uma etapa colaborativa entre lexicógrafo e técnico, voltada à elaboração de uma proposta técnico-lexicográfica de interface eletrônica para a inclusão de exemplos em dicionários pedagógicos bilíngues.

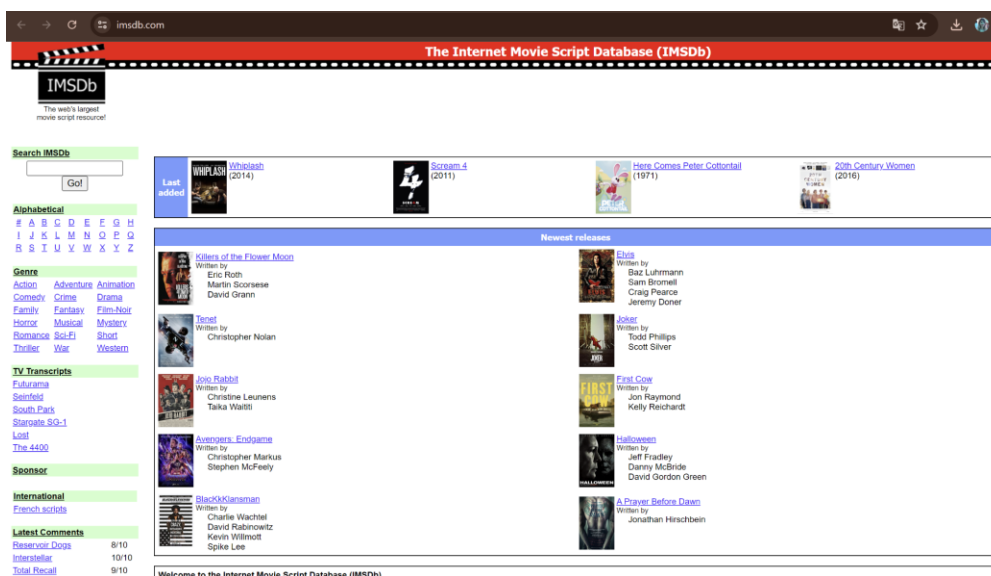
6.3.1. Compilação do corpus: primeiros passos

Existe atualmente uma grande quantidade de corpora disponíveis para uso, os quais serão utilizados na elaboração do DEDVPI. Mesmo com a disponibilidade desses corpora, decidimos compilar um corpus autêntico com todos os detalhes e criteriosamente pensado para atender às nossas necessidades e conseqüentemente as necessidades dos nossos usuários. Para isso contamos com a participação de um técnico/programador que realiza as tarefas segundo nossas expectativas e também nos orienta quanto a melhor decisão.

Nosso objetivo era ter um corpus de linguagem natural, fácil e acessível aos alunos da educação básica. Livros didáticos ou de literatura infanto juvenil foram levantados como opção, porém esbarramos na questão dos direitos autorais das obras. Após discussões com a equipe, decidimos pelo gênero filmes. Detalharemos o processo a seguir:

- (1) escolhemos o tema: Script de filmes. Seleccionamos o site *The Internet Movie Script Databases (IMSDB)* que possui acesso livre e com mais de 1000 scripts disponíveis. O download dos scripts foi feito a partir de um código de programação elaborado com a linguagem de programação R pelo técnico. Os textos foram baixados no formato adequado para seguir as etapas de compilação.

Figura 18 - Página Inicial dos Scripts



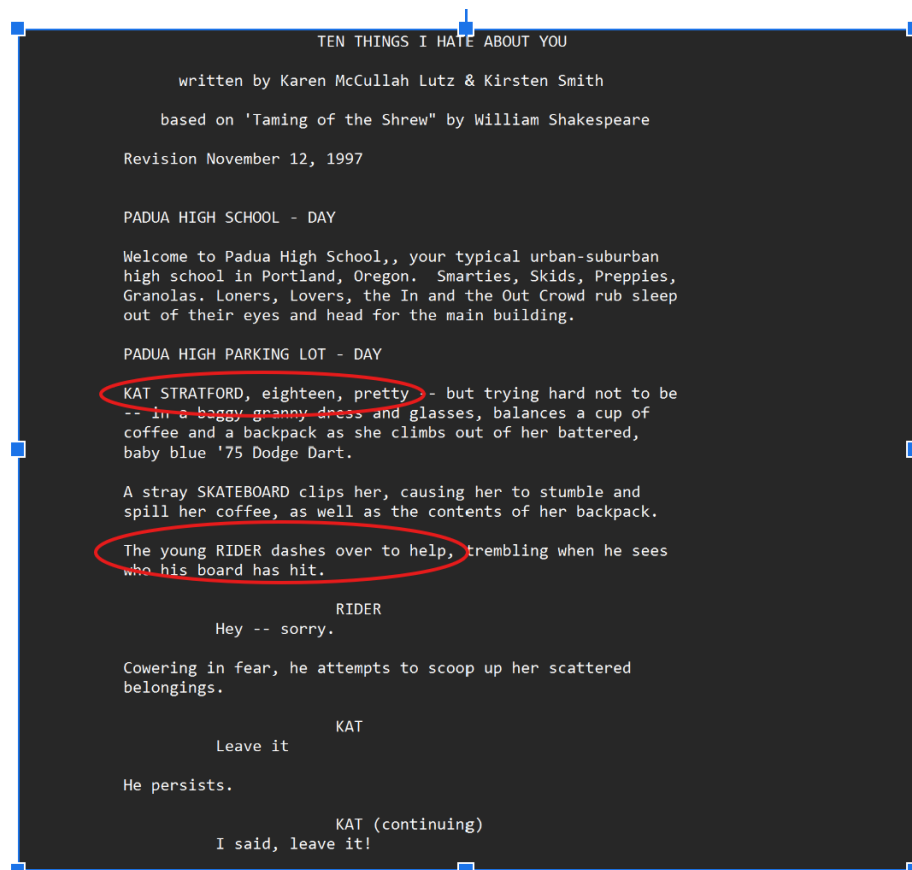
Fonte: <https://imsdb.com/>

- (2) Determinação de critérios para limpeza do corpus. Uma vez que os arquivos Script foram baixados, obtemos textos carregados de informações que não são importantes para nosso objeto e que muitas vezes podem manipular os dados de maneira incorreta. Por exemplo, se queremos verificar qual a palavra mais frequente no corpus, caso ele não tenha sido limpo, o resultado pode ser um nome próprio ou um número.

Importante ressaltar que nesse momento, analisamos manualmente alguns arquivos para definição de parâmetros, ou seja, padrões de escrita, uso de símbolos, algo que ocorresse de forma repetitiva nos textos, para que pudéssemos automatizar a tarefa. Notamos em nossos textos que todos os sons/onomatopeias eram descritos entre parênteses. Outro padrão observado ao analisar os scripts foi o nome dos personagens e a localização da cena escritos em letras maiúsculas. Decidimos então em retirar essa informação para que não houvesse repetições indevidas. Porém ao analisar o resultado da retirada dos nomes próprios, percebemos que os danos causados por essa ação seriam maiores do que os benefícios, uma vez que perderíamos o “sujeito” da oração em

alguns casos, como em: “The young RIDER dashes over to help.” Se retirássemos todas as vezes em que a palavra estivesse escrita em caixa alta, ficaríamos com muitas sentenças incompletas. Portanto, voltamos atrás, e a decisão lexicográfica foi a de manter os nomes dos personagens. A figura 19 ilustra um trecho do script em que alguns nomes próprios aparecem em caixa alta e no caso da retirada, as sentenças ficariam incompletas:

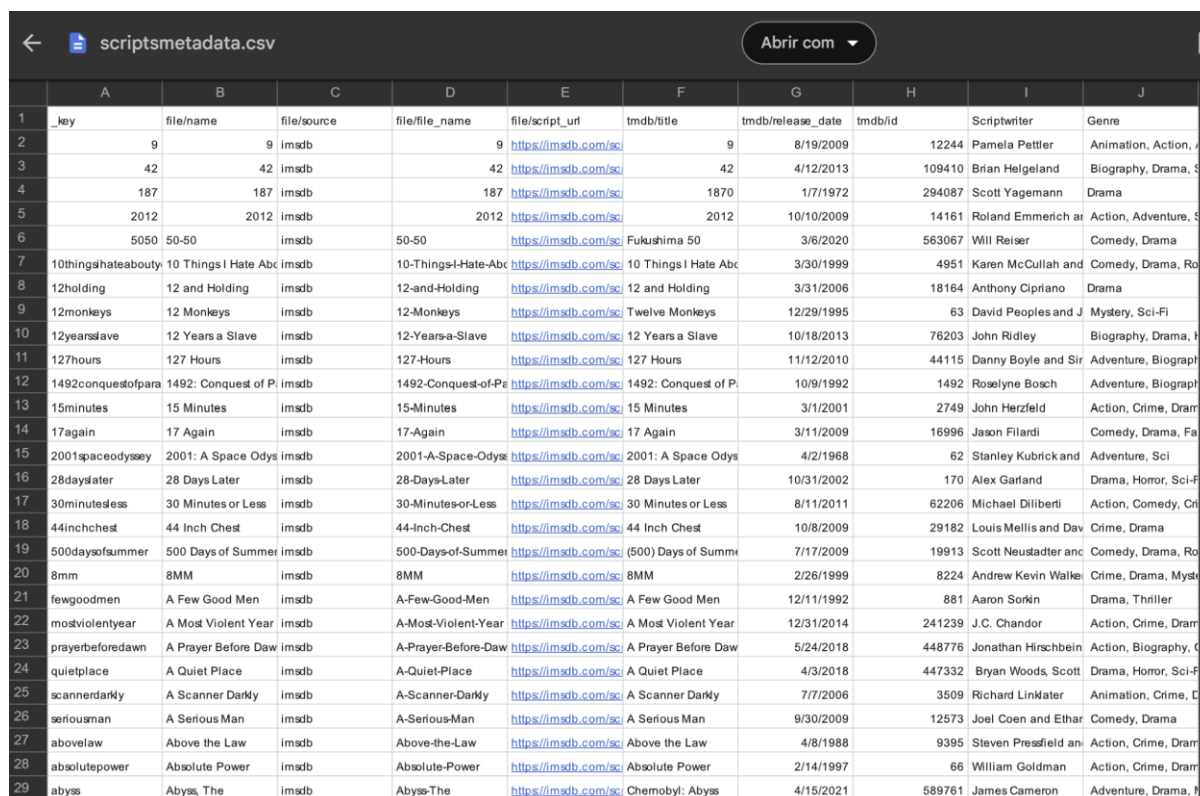
Figura 19 - trecho do script



Fonte: corpus elaborado para a pesquisa

- (3) limpeza do corpus: definido os critérios de limpeza o técnico elabora novo código para a execução automática de todos os +1000 textos.
- (4) Extração dos metadados: também de forma automática, todas as informações relacionadas a fonte (autor, data, gênero) são extraídas e armazenadas em arquivos .csv, para que possam ser lidas pela máquina em atividades posteriores. Exemplo dos metadados conforme figura 20:

Figura 20 - Parte do resultado da extração dos metadados



	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
	_key	file/name	file/source	file/file_name	file/script_url	tmdb/title	tmdb/release_date	tmdb/id	Scriptwriter	Genre
1	9	9	imdb	9	https://imdb.com/sc	9	8/19/2009	12244	Pamela Pettler	Animation, Action, /
2	42	42	imdb	42	https://imdb.com/sc	42	4/12/2013	109410	Brian Helgeland	Biography, Drama, S
3	187	187	imdb	187	https://imdb.com/sc	1870	1/7/1972	294087	Scott Yagemann	Drama
4	2012	2012	imdb	2012	https://imdb.com/sc	2012	10/10/2009	14161	Roland Emmerich a	Action, Adventure, S
5	5050	50-50	imdb	50-50	https://imdb.com/sc	Fukushima 50	3/6/2020	563067	Will Reiser	Comedy, Drama
6	10thingsihateabouty	10 Things I Hate Abc	imdb	10-Things-I-Hate-Abc	https://imdb.com/sc	10 Things I Hate Abc	3/30/1999	4951	Karen McCullah and	Comedy, Drama, Ro
7	12holding	12 and Holding	imdb	12-and-Holding	https://imdb.com/sc	12 and Holding	3/31/2006	18164	Anthony Cipriano	Drama
8	12monkeys	12 Monkeys	imdb	12-Monkeys	https://imdb.com/sc	Twelve Monkeys	12/29/1995	63	David Peoples and J	Mystery, Sci-Fi
9	12yearsasave	12 Years a Slave	imdb	12-Years-a-Slave	https://imdb.com/sc	12 Years a Slave	10/18/2013	76203	John Ridley	Biography, Drama, P
10	127hours	127 Hours	imdb	127-Hours	https://imdb.com/sc	127 Hours	11/12/2010	44115	Danny Boyle and Sir	Adventure, Biograp
11	1492conquestofpara	1492: Conquest of P	imdb	1492-Conquest-of-Pe	https://imdb.com/sc	1492: Conquest of P	10/9/1992	1492	Roselyne Bosch	Adventure, Biograp
12	15minutes	15 Minutes	imdb	15-Minutes	https://imdb.com/sc	15 Minutes	3/1/2001	2749	John Herzfeld	Action, Crime, Dram
13	17again	17 Again	imdb	17-Again	https://imdb.com/sc	17 Again	3/11/2009	16996	Jason Filardi	Comedy, Drama, Fa
14	2001spaceodyssey	2001: A Space Ody	imdb	2001-A-Space-Ody	https://imdb.com/sc	2001: A Space Ody	4/2/1968	62	Stanley Kubrick and	Adventure, Sci
15	28dayslater	28 Days Later	imdb	28-Days-Later	https://imdb.com/sc	28 Days Later	10/31/2002	170	Alex Garland	Drama, Horror, Sci-F
16	30minutesless	30 Minutes or Less	imdb	30-Minutes-or-Less	https://imdb.com/sc	30 Minutes or Less	8/11/2011	62206	Michael Diliberti	Action, Comedy, Cr
17	44inchchest	44 Inch Chest	imdb	44-Inch-Chest	https://imdb.com/sc	44 Inch Chest	10/8/2009	29182	Louis Mellis and Dav	Crime, Drama
18	500daysofsummer	500 Days of Summer	imdb	500-Days-of-Summer	https://imdb.com/sc	(500) Days of Summe	7/17/2009	19913	Scott Neustadter and	Comedy, Drama, Ro
19	8mm	8MM	imdb	8MM	https://imdb.com/sc	8MM	2/26/1999	8224	Andrew Kevin Walk	Crime, Drama, Myster
20	fewgoodmen	A Few Good Men	imdb	A-Few-Good-Men	https://imdb.com/sc	A Few Good Men	12/11/1992	881	Aaron Sorkin	Drama, Thriller
21	mostviolentyear	A Most Violent Year	imdb	A-Most-Violent-Year	https://imdb.com/sc	A Most Violent Year	12/31/2014	241239	J.C. Chandor	Action, Crime, Dram
22	prayerbeforedawn	A Prayer Before Daw	imdb	A-Prayer-Before-Daw	https://imdb.com/sc	A Prayer Before Daw	5/24/2018	448776	Jonathan Hirschbein	Action, Biography, C
23	quietplace	A Quiet Place	imdb	A-Quiet-Place	https://imdb.com/sc	A Quiet Place	4/3/2018	447332	Bryan Woods, Scott	Drama, Horror, Sci-F
24	scannerdarkly	A Scanner Darkly	imdb	A-Scanner-Darkly	https://imdb.com/sc	A Scanner Darkly	7/7/2006	3509	Richard Linklater	Animation, Crime, C
25	seriousman	A Serious Man	imdb	A-Serious-Man	https://imdb.com/sc	A Serious Man	9/30/2009	12573	Joel Coen and Ethar	Comedy, Drama
26	abovelaw	Above the Law	imdb	Above-the-Law	https://imdb.com/sc	Above the Law	4/8/1988	9395	Steven Presfield an	Action, Crime, Dram
27	absolutepower	Absolute Power	imdb	Absolute-Power	https://imdb.com/sc	Absolute Power	2/14/1997	66	William Goldman	Action, Crime, Dram
28	abyss	Abyss, The	imdb	Abyss-The	https://imdb.com/sc	Chemobyl: Abyss	4/15/2021	589761	James Cameron	Adventure, Drama, N

Fonte: corpus elaborado para a pesquisa

- (5) Lematização e etiquetagem: nessa fase todos os +1000 textos são processados e reunidos no formato vertical (uma palavra por linha) para que possa ser lematizado e etiquetado de acordo com categoria gramatical. Esse processo automático é desenvolvido pelo técnico, que nos devolve o arquivo já formatado para prosseguimento na pesquisa.

O texto lematizado estrutura-se em colunas em que temos na sequência: uma sentença; token (como a palavra aparece no corpus); lema; a categoria gramatical e outras informações necessárias para o processamento do corpus. A figura 21 ilustra um trecho do texto lematizado:

Figura 21 - exemplo do texto lematizado

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	id	sentence	token_id	token	lemma	upos	xpos	feats	head_token_id	dep_rel	deps
2	1	eight millimeter writt	1	eight	eight	NUM	CD	NumType=Card	2	nummod	
3	1	eight millimeter writt	2	millimeter	millimeter	NOUN	NN	Number=Sing	0	root	
4	1	eight millimeter writt	3	written	write	VERB	VBN	Tense=Past VerbForm=Part	2	acl	
5	1	eight millimeter writt	4	by	by	ADP	IN		12	case	
6	1	eight millimeter writt	5	Andrew	Andrew	PROPN	NNP	Number=Sing	12	compound	
7	1	eight millimeter writt	6	Kevin	Kevin	PROPN	NNP	Number=Sing	5	flat	
8	1	eight millimeter writt	7	Walker	Walker	PROPN	NNP	Number=Sing	5	flat	
9	1	eight millimeter writt	8	05/06	05/06	NUM	CD	NumType=Card	5	nummod	
10	1	eight millimeter writt	9	/	/	SYM	SYM		10	case	
11	1	eight millimeter writt	10	97	97	NUM	CD	NumType=Card	8	nummod	
12	1	eight millimeter writt	11	first	first	ADJ	JJ	Degree=Pos NumType=Sing	12	amod	
13	1	eight millimeter writt	12	INT	INT	NOUN	NN	Number=Sing	3	obl	
14	1	eight millimeter writt	13	.	.	PUNCT	.		2	punct	
15	2	MIAMI AIRPORT, TE	1	MIAMI	Miami	PROPN	NNP	Number=Sing	2	compound	
16	2	MIAMI AIRPORT, TE	2	AIRPORT	airport	PROPN	NNP	Number=Sing	0	root	
17	2	MIAMI AIRPORT, TE	3	.	.	PUNCT	.		2	punct	
18	2	MIAMI AIRPORT, TE	4	TERMINAL	Terminal	PROPN	NNP	Number=Sing	2	appos	
19	3	- DAY	1	-	-	PUNCT	NFP		2	punct	
20	3	- DAY	2	DAY	day	NOUN	NN	Number=Sing	0	root	
21	4	Amongst the weary ti	1	Amongst	amongst	ADP	IN		5	case	
22	4	Amongst the weary ti	2	the	the	DET	DT	Definite=Def PronType=Art	5	det	
23	4	Amongst the weary ti	3	weary	weary	ADJ	JJ	Degree=Pos	5	amod	
24	4	Amongst the weary ti	4	tourist	tourist	NOUN	NN	Number=Sing	5	compound	
25	4	Amongst the weary ti	5	families	family	NOUN	NNS	Number=Plur	10	nummod	
26	4	Amongst the weary ti	6	and	and	CCONJ	CC		9	cc	
27	4	Amongst the weary ti	7	solitary	solitary	ADJ	JJ	Degree=Pos	9	amod	
28	4	Amongst the weary ti	8	businessmen	businessman	NOUN	NN	Number=Sing	9	compound	
29	4	Amongst the weary ti	9	sits	sit	NOUN	NNS	Number=Plur	5	conj	

Fonte: corpus elaborado para a pesquisa

(6) Resultado: Nosso material final são +1000 arquivos em formato .csv, lematizado e etiquetado. Para usar os dados, precisamos de um software que leia esse material e retire a informação que desejarmos. O corpus pode ser processado pela plataforma *SketchEngine*, que vai ler esses dados e retornar a informação conforme nossas instruções (palavra-chave, contextos, entre outros). Nomeamos o corpus de MovieScript.

6.3.2. Recalculando a rota

A parceria entre técnico e lexicógrafo é imprescindível para a fluidez do nosso projeto técnico-lexicográfico para os exemplos. No segundo semestre de 2023, após o processo de criação do corpus descrito na etapa anterior, um novo técnico juntou-se a nós e trouxe novas perspectivas e ideias que foram adicionadas ao trabalho. De maneira informal, podemos dizer que nossa rota foi recalculada.

Os avanços tecnológicos, em especial a Inteligência Artificial (IA) tem tomado proporções imensas nos últimos anos. E tem afetado diversos cenários, especialmente as questões que envolvem o processamento de linguagem.

Um exemplo claro dessa expansão tecnológica é o *ChatGPT* da *OpenAi*, que nos últimos anos tem se popularizado e tomado uma proporção capaz de suprir diversas necessidades. Desde o avanço da Linguística de Corpus na lexicografia a preocupação do lexicógrafo sempre foi a

questão do manuseio de grande quantidade de dados, rapidez, rápida atualização de banco de dados e até mesmo a ideia de construir corpora autênticos. Essa também foi nossa preocupação e por essa razão o caminho traçado e as etapas descritas até então. Porém, fomos pegos pela revolução tecnológica, que nos fez parar e recalculamos nosso trajeto.

Após a participação em congressos internacionais como o *DSNA (Dictionary Society of North America)*, ocorrido em junho de 2023 na cidade de Boulder, Colorado e o contato com novas pesquisas e pesquisadores, novos horizontes foram abertos e um novo caminho foi descoberto. Descobrimos que a plataforma *SketchEngine* havia incorporado novos corpora, como o *OpenSubtitles parallel corpora 2018*, uma coleção de corpora paralelos compostos de legendas de filmes traduzidas de forma automática no site <<https://www.opensubtitles.org/>>. A coleção consiste em 60 corpora em 58 idiomas. Os dados foram obtidos no projeto OPUS mantido por Joerg Tiedemann²⁸. Os corpora paralelos do *OpenSubtitles* possuem alinhamento de frase e você pode pesquisar e analisar monolíngue (como um corpus único padrão) ou multilíngue (como corpora paralelo).²⁹

Para nossa surpresa, o referido corpus utiliza o *Internet Movie Database - IMDB* (de onde criamos nosso corpus) para extrair as informações sobre os filmes. A diferença é que o *OpenSubtitles parallel corpora 2018* é composto pelas legendas dos filmes, geradas a partir de Inteligência Artificial e sua respectiva tradução. O nosso corpus, criado na etapa anterior, possui os scripts dos filmes e somente na língua inglesa.

A consulta ao *OpenSubtitles parallel* foi considerada, especialmente porque havia a necessidade de realizar o registro e assinatura do software *Sketch Engine* para continuar o processamento do nosso corpus. Por meio do software os dados do nosso corpus foram processados e etiquetados, ficando acessíveis para a busca por meio das ferramentas disponibilizadas por ele. Sendo assim e para decidir qual o caminho a ser percorrido, selecionamos uma aceção para a busca e seleção de exemplos com fins de comparação.

Foram realizadas buscas de exemplos representativos de uma das aceções do verbo “acabar” tanto no corpus *MovieScript* quanto no *OpenSubtitles Parallel*.

²⁸ Pierre Lison and Jörg Tiedemann, 2016 *OpenSubtitles2016: Extracting Large Parallel Corpora from Movie and TV Subtitles*. [pdf] In *Proceedings of the 10th International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC-2016)*, 2016.

²⁹ <https://www.sketchengine.eu/opensubtitles-parallel-corpora/> - acesso em 20 de maio de 2024.

6.4. Extração e seleção de exemplos no corpus *MovieScript*

O corpus *MovieScript*, compilado a partir de roteiros de filmes, foi processado utilizando a plataforma Sketch Engine. Considerando as limitações operacionais da ferramenta, o corpus resultante apresenta um total aproximado de três milhões de palavras. No escopo do DEDVPI, após as etapas preliminares de pesquisa, definiu-se que o verbo *acabar* será representado por seis acepções distintas, cada uma acompanhada de palavras-guia, que auxiliam na identificação do sentido mais adequado em diferentes contextos. Essas acepções são organizadas em três quadros, correspondentes aos tempos verbais presente, passado e futuro, sendo cada um deles subdividido nas formas afirmativa, negativa e interrogativa.

A construção desses quadros baseia-se em uma seleção manual de exemplos, conforme os critérios previamente definidos para este projeto, a saber:

- a) Sentenças completas e semanticamente compreensíveis fora de contexto;
- b) Construções gramaticalmente corretas e idiomáticas;
- c) Ausência de linguagem ofensiva, vulgar ou ambígua;
- d) Presença do verbo-alvo como núcleo do predicado verbal da oração;
- e) Representatividade da acepção desejada;
- f) Adequação ao nível linguístico do público-alvo do DEDVPI (usuários em processo de aprendizagem da língua inglesa);
- g) Coerência com a proposta pedagógica da microestrutura do dicionário (organização por acepções, tempos verbais e formas frásicas).

Por exemplo, a frase *She finishes her job at 6pm* é considerada adequada por atender a todos os critérios, ao contrário de *She wants to finish this book soon*, em que o verbo *finish* não figura como núcleo verbal da oração principal.

Os resultados obtidos a partir das buscas no corpus *MovieScript* são apresentados no Quadro 10. Observa-se que há diversas lacunas, correspondentes a casos em que não foram encontrados exemplos no corpus. Nesses casos, torna-se necessário adaptar ou criar exemplos novos, a fim de garantir a completude e a representatividade das entradas no DEDVPI. Além disso, é indispensável a tradução dos exemplos selecionados, visto que o corpus é integralmente constituído de textos em língua inglesa.

A ferramenta de busca utilizada foi a *concordance*, que permite a investigação apenas a partir da língua inglesa. Inicialmente, a busca foi feita pelo lema *finish*, resultando em 602

ocorrências, abrangendo diferentes formas conjugadas do verbo. A partir desse retorno amplo, priorizaram-se os tempos verbais simples, por apresentarem maior frequência de ocorrência. Conforme a necessidade de preenchimento dos quadros, a busca foi refinada progressivamente, com entradas como *finishing*, *did you finish*, *finished*, entre outras, para a seleção específica das formas requeridas.

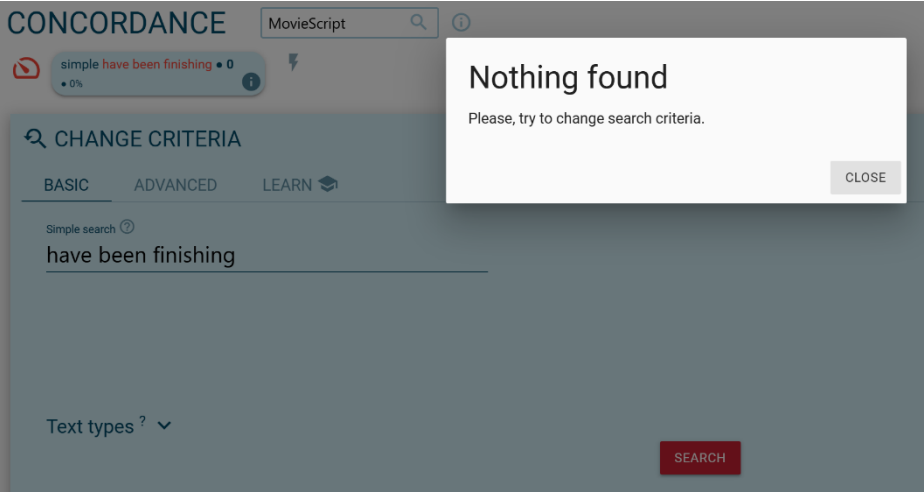
Quadro 10 - Tempo Presente

	Presente Simples	Presente continuous	Presente Perfeito	Presente Perfeito Continuous
Afirmativa Português	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Afirmativa Inglês	Moony finishes a call on his cell phone.	SHEPHERD is finishing up a crossword puzzle.	Sandro has just finished knotting his tie.	
Negativa Português	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Negativa Inglês	He doesn't finish telling his name, takes Elaine's hand, and runs outside the room, dragging Elaine behind him.		I haven't finished my drink.	
Interrogativa Português	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Interrogativa Inglês	Can I finish my statement?			

Fonte: elaborado pela autora

Ainda assim, alguns tempos verbais não foram encontrados, como mostra a figura 22, não houve nenhuma ocorrência no Presente Perfeito Contínuo:

Figura 22- Busca de exemplos com “have been finishing”



Fonte: SketchEngine

Como o resultado da busca abrange todas as formas conjugadas do verbo *finish*, é possível localizar exemplos nos tempos passado e futuro dentro da busca geral. No entanto, conforme a necessidade, é possível **refinar a pesquisa** especificando as formas verbais desejadas, o que permite uma seleção mais precisa dos exemplos conforme o tempo verbal e a estrutura frásica requerida. Neste caso, conforme verifica-se no quadro 11, foram encontrados poucos exemplos.

Quadro 11 - Tempo Passado

	Passado Simples	Passado Continuous	Passado Perfeito	Passado Perfeito Continuous
Afirmativa Português	xxxxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxxxx
Afirmativa Inglês	I finished my book	xxxxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxxxx
Negativa Português	xxxxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxxxx
Negativa Inglês	I didn't even finish high school.	xxxxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxxxx
Interrogativa Português	xxxxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxxxx
Interrogativa Inglês	And did you finish it?	xxxxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxxxx

Fonte: SketchEngine

Para os verbos conjugados no tempo futuro ou na forma condicional, foi encontrada apenas uma ocorrência no corpus *MovieScript*, conforme ilustrado no quadro 12:

Quadro 12 - Futuro

	Futuro (will)	Futuro (going to)	Futuro Perfeito	<u>Condicional</u> (would)
Afirmativa Português	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx
Afirmativa Inglês	I'll finish this tonight!	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx
Negativa Português	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx
Negativa Inglês	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx
Interrogativa Português	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx
Interrogativa Inglês	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx

Fonte: SketchEngine

6.5. Extração e seleção de exemplos no corpus OpenSubtitles Parallel 2018 – Brazilian Portuguese

Ao acessar a plataforma Sketch Engine, o primeiro passo consiste na seleção do corpus apropriado para a análise. Neste estudo, optou-se pelo *OpenSubtitles Parallel 2018 – Brazilian Portuguese*, um corpus paralelo composto por legendas de filmes e séries, alinhadas entre o português brasileiro e o inglês. A natureza paralela desse corpus permite a utilização da ferramenta *Parallel Concordance*, que possibilita a análise comparativa de segmentos textuais entre as duas línguas. A ferramenta oferece duas modalidades de busca:

1. **Busca Básica:** permite a pesquisa por uma única língua ou por uma palavra em uma língua com sua respectiva tradução sugerida.
2. **Busca Avançada:** oferece opções mais específicas, permitindo restringir a busca a um determinado lema e sua classe gramatical, ou até mesmo construir expressões personalizadas utilizando a linguagem de consulta CQL (Corpus Query Language) .

Para a análise do verbo "acabar - finish", foram realizados testes iniciais para determinar a estratégia de busca mais eficaz. Na busca simples, a inserção do termo "acabar" resultou predominantemente em construções em inglês utilizando o termo "*just*" que não corresponde diretamente ao significado pretendido. Diante disso, optou-se por utilizar na busca simples, os critérios de palavra + tradução. Assim como ilustra a Figura 23:

Figura 23 - Critério de busca

The screenshot shows the 'PARALLEL CONCORDANCE' search interface. At the top, there's a search bar with 'OpenSubtitles 2018 parallel - Brazilian Portuguese' and a magnifying glass icon. Below this, a status bar indicates 'simple acabar • 370' and '0.53 per million tokens • 0.000053%'. The main section is titled 'CHANGE CRITERIA' and has three tabs: 'BASIC', 'ADVANCED', and 'LEARN'. Under the 'BASIC' tab, there are two search input fields. The left field is labeled 'Search' and contains the text 'acabar'. Below it, the language is set to 'Portuguese'. The right field is labeled 'Translated as (optional)?' and contains the text 'finish'. Below it, the language is set to 'English'. A red 'SEARCH' button is located at the bottom center of the search area.

Fonte: SketchEngine

As formas do Presente Perfeito e Presente Perfeito Continuous também precisam de uma busca mais específica e ainda assim nem sempre encontramos o exemplo que atenda aos critérios propostos, sendo necessária a adaptação. Destacamos nas figuras 24, 25 e 26 observações relevantes quanto às buscas pelos exemplos, indicando quando algum exemplo precisou ser adaptado. Também destacamos em amarelo na figura 25, exemplos que foram adaptados após uma busca no Chat GPT, recurso que utilizamos quando não encontramos no corpus. Destacamos na figura 24 um exemplo encontrado na afirmativa que foi adaptado para as formas negativa e interrogativa e como o exemplo do Presente Perfeito Contínuo foi encontrado:

Figura 24 - Observações de busca - no OpenSubtitles Parallel

	Presente Simples	Presente continuous	Presente Perfeito	Presente Perfeito Continuous
Afirmativa Português	Temos que acabar com isso.	Estou acabando de tomar banho	Se já acabou a crítica literária, poderia explicar qual era a ideia?	Estava acabando umas anotações.
Afirmativa Inglês	We have to finish this quickly.	I'm just finishing a bath.	If You have finished your book report, could you explain what your point is?	I've been finishing some notes.
Negativa Português	Cara, você não acaba suas frases.	Ela não está acabando a turnê.	Não acabei de limpar a casa.	Não estava acabando meu livro.
Negativa Inglês	Dude, you don't finish your sentences.	She is not finishing the tour.	I have not finished cleaning the house	I 've not been finishing my book.
Interrogativa Português	A que horas acaba de trabalhar?	Você está acabando de jantar?	Acabou de cozinhar por hoje?	Você estava acabando suas anotações?
Interrogativa Inglês	What time do you finish work?	Are you finishing dinner ?	Have you finished cooking for one day?	Have you been finishing your notes?

"Acabar" com tradução "finish"

Esse foi retirado do *corpus* e adaptado para negativa e interrogativa

pesquisa como "been finishing"

Fonte: Sketch Engine e adaptado pela autora

O destaque em amarelo na figura 25 ressalta a utilização do Chat GPT para os exemplos do Passado Perfeito Contínuo. Solicitamos frases com o tempo verbal presente em livros infantis, na tentativa de manter o nível linguístico pretendido para o DEDVPI. o exemplo foi adaptado substituindo os nomes dos personagens. O trecho original pode ser visto no destaque da figura 25:

Figura 25 - Observações de busca - no OpenSubtitles Parallel

	Passado Simples	Passado Continuous	Passado Perfeito	Passado Perfeito <u>Continuous</u>	
Afirmativa Português	Acabei , esperei, ouvi...	Estava acabando o meu último exercício quando você chegou	Eu tinha terminado o jantar.	Ele estava acabando de terminar o café da manhã quando a sua irmã chegou de surpresa.	adapted from Chat GPT: From "The Hobbit" by J.R.R. Tolkien: "Bilbo had been finishing his breakfast when Gandalf arrived unexpectedly at Bag End."
Afirmativa Inglês	I finished ,Iwaited,Ilistened...	I was finishing my last exercise when you rode up	I had finished my dinner	He had been finishing his breakfast when his sister arrived unexpectedly.	
Negativa Português	Pena que não acabei o trabalho	Eu não estava acabando my tarefa	Ainda não acabei	Ele ainda não estava acabando de terminar o café da manhã quando a sua irmã chegou de surpresa.	
Negativa Inglês	It's a pity I didn't finish the job	I was not finishing my homework	I hadn't finished , sir	He had not been finishing his breakfast when his sister arrived unexpectedly.	
Interrogativa Português	A que horas você acabou de trabalhar, ontem?	Vocês estavam acabando a limpeza?	Marie, Você tinha terminado?	Ele ainda não estava acabando de terminar o café da manhã quando a sua irmã chegou de surpresa	Busca em 'basic': had you finished?
Interrogativa Inglês	What time last night did you finish work?	Were you finishing cleaning?	Marie, had you finished ?	Had he been finishing his breakfast when his sister arrived unexpectedly ?	

Fonte: Sketch Engine e adaptado pela autora

No futuro, os exemplos foram observados a partir do inglês, uma vez que em português, praticamente qualquer frase poderia ser traduzida com *going to* ou *will*. Quando a partir da busca geral, utilizando os verbos no infinitivo, não encontra-se as negativas e interrogativas, mudamos os critérios de busca, assim como destacamos na figura 26. também é preciso atentar-se as frases condicionais, para que mesmo com a gramática correta, tenham o sentido futuro em português.

Figura 26 – Observações de busca no OpenSubtitles Parallel

	Futuro (will)	Futuro (going to)	Futuro Perfeito	Condicional (would)	
do português para o inglês com a tradução sugerida	Afirmativa Português Acredito que isso acabará com a briga.	O que você vai fazer amanhã?	Já terei acabado o jardim, então	Eu disse: vamos cair fora, isto vai acabar mal.	"acabar" com a tradução "will have finish" adaptado para negativa e interrogativa
	Afirmativa Inglês I think this will finish the fight	What are you going to do tomorrow?	I'll have finished with the garden by then, as well.	I told them it would finish badly	
	Negativa Português Tem certeza que sua história de amor não acabará ?	Não vou à academia amanhã.	Não terei acabado o jardim, então	Temia não poder acabar o projeto	"acabar" com a tradução "would finish" e sentido futuro.
	Negativa Inglês Are you sure your love story won't finish ?	I'm not going to the gym tomorrow..	I will not have finished with the garden by then, as well.	I was afraid I wouldn't finish the project.	
"Acabar" com tradução "will you finish"	Interrogativa Português Quando acabará seu helicóptero, pelo amor de Deus?	Vamos conversar amanhã?	Você terá acabado o jardim, então?	Dr. Breed, pode acabar por favor?	
	Interrogativa Inglês When will finish your helicopter thing, for God's sake?	Are we going to talk tomorrow?	Will you have finished with the garden by then, as well?	Dr. Breeder, would you finish for me, please?	"acabar" com a tradução "would not finish" e "would you finish?"

Fonte: elaborado pela autora

Após a seleção inicial de exemplos nos corpora *MovieScript* e *OpenSubtitles Parallel 2018*, e a posterior comparação dos resultados obtidos, optamos por prosseguir a etapa de seleção utilizando exclusivamente o *OpenSubtitles*. Essa escolha se justifica pelo volume expressivo do corpus, pelo alinhamento bilíngue entre inglês e português, e pela possibilidade de realizar buscas a partir da língua portuguesa, o que se alinha diretamente à proposta do DEDVPI. Nesta etapa específica, voltada à composição das tabelas que integrarão a microestrutura do verbete, os exemplos selecionados deverão passar pela aprovação do lexicógrafo e seguir rigorosamente os critérios previamente estabelecidos. Para isso, adotaremos os seguintes passos:

- 1) Busca no Parallel Concordance
- 2) Busca Básica do português (verbo no infinitivo) para o inglês (verbo no infinitivo)
- 3) Busca com a tradução desejada. Ex. have finished

4) esgotando-se as tentativas: uso do ChatGPT

A seguir (seção 6.6), apresentamos a seleção completa dos exemplos para os verbos acabar, acusar, admitir e baixar. Em determinados casos, os procedimentos de busca precisaram ser ajustados, ou há observações relevantes a serem consideradas no tratamento dos dados. Nessas situações, incluiremos um parágrafo explicativo introdutório antes da apresentação dos exemplos coletados, a fim de contextualizar as decisões metodológicas adotadas.

6.6. Exemplos selecionados no corpus OpenSubtitles Parallel

Nesta seção, apresentamos a seleção final de exemplos lexicográficos para os verbos acabar, acusar, admitir e baixar, com base nas diretrizes metodológicas estabelecidas nesta pesquisa. A extração dos dados foi realizada prioritariamente no corpus OpenSubtitles Parallel 2018, em razão de sua robustez, alinhamento bilíngue e compatibilidade com os objetivos do DEDVPI. Durante o processo, foi necessário ajustar os procedimentos de busca em alguns casos, seja pela baixa frequência de determinadas acepções, pela presença de construções ambíguas ou pela inadequação de exemplos aos critérios estabelecidos. Sempre que tais situações ocorrerem, será incluído um parágrafo explicativo introdutório antes da apresentação dos exemplos, a fim de contextualizar as decisões tomadas na curadoria e assegurar a transparência metodológica da proposta.

6.6.1. Exemplos selecionados para o verbete ‘acabar’ do DEDVPI

O início do verbete apresenta todos os equivalentes selecionados para representar o verbo acabar no DEDVPI, acompanhados de palavras-guia que auxiliam na identificação do sentido adequado e no uso correto do equivalente em inglês. Em seguida, são apresentados exemplos ilustrativos, que demonstram o uso do verbo de acordo com cada acepção, seguidos das formas verbais no infinitivo, passado simples, particípio passado e particípio presente. Por fim, organizam-se três tabelas que reúnem exemplos selecionados para os tempos verbais presente, passado e futuro, subdivididos nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Os exemplos apresentados nesta seção correspondem às acepções end, conclude e complete, uma vez que o equivalente finish já foi analisado anteriormente.

Acabar

1. Finish (tarefas, atividades)
2. End (relacionamento, desfecho, limite)
3. Conclude (conclusão)

4. Complete (curso, educação)

2. **End (relacionamento, desfecho, limite)** como em: O filme acaba às 21horas/ Nós estamos acabando de almoçar/ eles acabaram o namoro?/ Vocês acabaram com o refrigerante.

Infinitivo: (to) end

Passado: ended

Particípio passado: ended

Particípio presente: ending

Neste caso, notamos que ao buscar pela forma no gerúndio, na tentativa de encontrar exemplos no presente contínuo, obtivemos resultados em que a palavra era um substantivo, dessa forma, poderíamos resolver de duas formas: com uma busca avançada, restringindo a classe verbal ou testando com o uso do verbo auxiliar *is, am ou are*. Testamos a segunda opção e obtivemos resultados satisfatórios, quando não encontrados na negativa ou interrogativa, adaptamos de uma forma afirmativa encontrada no corpus. outra observação desta sessão, foi com o exemplo: **Have** you **ended** it with Julian on the phone?, no corpus a tradução era: Você **terminou** com o Julian pelo telefone? Optamos por adaptar a tradução.

Quadro 13 - Tempo Presente

	Presente Simples	Presente continuous	Presente Perfeito	Presente Perfeito Continuous
Afirmativa Português	E acabamos aqui, na chuva, juntos.	Às vezes acho que o mundo está se acabando .	Acho que nossa utilidade aqui acabou .	The world's been ending ever since it started, man
Afirmativa Inglês	And we end up here in the rain, together.	Sometimes I feel the world is ending	I think our usefulness here has ended	O mundo está acabando desde que começou, cara.
Negativa Português	Mas o que sei é que não acaba aqui	A primavera não está acabando .	A minha aventura não acabou .	The world's not been ending .
Negativa Inglês	but I do know that it doesn't end here.	Spring is not ending .	My adventure has not ended	O mundo não está acabando .
Interrogativa Português	How does it end ?	Você está acabando com sua carreira de agente de viagens?.	Você acabou com o Julian pelo telefone?	Você acha que o mundo está acabando ?
Interrogativa Inglês	Como isso acaba ?	Are you ending with your career as a travel agent?	Have you ended it with Julian on the phone?	Do you think the world's been ending ?

Fonte: SketchEngine

Nas buscas realizadas para a acepção *end*, não foi encontrado nenhum exemplo que utilizasse a forma do passado perfeito contínuo, o que nos levou a refletir sobre a frequência desse uso entre falantes da língua inglesa. Informações encontradas na web indicam que esse tempo verbal é raramente empregado. Esse questionamento também foi direcionado a lexicógrafos e falantes nativos de inglês, cujos exemplos frequentemente apresentaram o verbo *waiting* como núcleo verbal. Diante disso, optou-se por retirar a coluna correspondente ao tempo verbal dessa acepção e incluir uma nota explicativa no verbete.

Quadro 14 - Tempo Passado

	Passado Simples	Passado Continuous	Passado Perfeito
Afirmativa Português	Você disse que tudo acabou naquela noite,mas você está errado.	O verão estava acabando e nós estávamos voltando para escola.	Seu casamento acabou com suas relações anteriores.
Afirmativa Inglês	You said everything ended that night but you're wrong	The summer was ending and we were going back to school.	Her marriage had ended their previous relationship.
Negativa Português	Não Começou, e não acabou.	Ele não estava acabando um relacionamento	Gostaria que não tivesse acabado assim.
Negativa Inglês	It didn't begin, and it didn't end	He was not ending a relationship	I wish it hadn't ended as it did.
Interrogativa Português	Como você acabou aqui?	A guerra estava acabando ?	Essa história tinha acabado em 1949?
Interrogativa Inglês	How did you end up here?	Was the war ending ?	Had this story ended in 1949?

Fonte: SketchEngine

No futuro a busca sempre foi marcada pela tradução desejada, pois em português qualquer frase pode ter os dois usos. Observamos os exemplos em inglês atentando-se ao uso adequado do *going to* ou *will*. A partir daqui, optamos por limitar o quadro referente ao futuro somente aos dois tipos de futuro simples (*going to* e *will*) deixando as formas condicionais para as sessões extras.

Quadro 15 - Tempo Futuro

	Futuro (will)	Futuro (going to)
Afirmativa Português	Vou acabar com tudo.	Isso vai acabar aqui.
Afirmativa Inglês	I'll end it all.	it's going to end here.
Negativa Português	Isso não vai acabar bem	A guerra não vai acabar logo.
Negativa Inglês	It won't end well	The war isn't going to end soon.
Interrogativa Português	Quando isso vai acabar ?	A guerra vai acabar ?
Interrogativa Inglês	When will it end ?	Is the war going to end ?

Fonte: SketchEngine

Conclui (conclusão) como em: Eu vou acabar o ensino médio/ Vocês acabaram a atividade?
Não consigo acabar esta redação.

Infinitivo: (to) conclude

Passado: concluded

Particípio passado: concluded

Particípio presente: concluding

Quadro 16 - Tempo Presente

	Presente Simples	Presente continuous	Presente Perfeito	Presente Perfeito Continuous
Afirmativa Português	Ela acaba o curso hoje.	Estou acabando uma conferência entre aluno-professor.	Bom, acabei , senhor.	Ele acabou o acordo com o clã.
Afirmativa Inglês	She concludes the course today.	I'm just concluding a teacher-student conference .	Well, I have concluded , sir.	He's been concluding the truce with the clan.
Negativa Português	Bom, ela não acaba o curso esse semestre.	Eu não estou acabando a terceira parte do livro.	Ele não acabou sua investigação.	Ele não acabou o acordo com o clã.
Negativa Inglês	Well, she doesn't conclude the course this semester.	I'm not concluding the 3rd part of the book.	He hasn't concluded its investigation	He's not been concluding the truce with the clan.
Interrogativa Português	Você acaba o curso esse semestre?	Acabamos hoje o nosso assunto, ou não?	A reunião acabou ?	Ele acabou o acordo com o clã?
Interrogativa Inglês	Do you conclude the course this semester?	Are we concluding our business today or not?	Has the meeting concluded ?	Has he been concluding the truce with the clan?

Fonte: SketchEngine

Quadro 17 - Tempo Passado

	Passado Simples	Passado Continuous	Passado Perfeito
Afirmativa Português	Nós acabamos todas as provas.	Eu estava acabando a entrevista do dia.	O rei tinha acabado a audiência.
Afirmativa Inglês	We concluded all our tests	I was concluding the interview for the day	King had concluded the audience.
Negativa Português	Ele não acabou a transmissão de hoje.	Nós não estávamos acabando a aula mais cedo.	O rei não tinha acabado a audiência.
Negativa Inglês	He did not conclude the broadcast for today.	We were not concluding school early today.	King had not concluded the audience
Interrogativa Português	Você acabou o novo projeto de fotografia?	Você estava acabando o tratamento?	O rei tinha acabado a audiência?
Interrogativa Inglês	Did you conclude that new photographic project?	Are you concluding the treatment?	Had King concluded the audience?

Fonte: SketchEngine

Quadro 18 - Tempo Futuro

	Futuro (will)	Futuro (going to)
Afirmativa Português	E eu vou acabar dizendo...	Vamos acabar hoje o seu Tratamento.
Afirmativa Inglês	And I'll conclude by saying...	We are going to conclude today his treatment,
Negativa Português	Ele não acabará nosso negócio.	Não vamos acabar hoje o seu Tratamento.
Negativa Inglês	He will not conclude our business	We are not going to conclude today his treatment,
Interrogativa Português	Você acabará a cerimônia de graduação assim?	Quando vai acabar esta cena?
Interrogativa Inglês	Will you conclude the graduation ceremony like this?	When are you going to conclude that scene?

Fonte: SketchEngine

Complete (curso, educação) **como em: Você acabou o ensino fundamental?/ Ela não vai acabar o curso/ Eu vou acabar de preencher o formulário.**

Quadro 19 - Tempo Presente

	Presente Simples	Presente <u>contínuo</u>	Presente Perfeito	Presente Perfeito <u>Continuous</u>
Afirmativa Português	Isso acaba a lição um.	Ele está acabando seus experimentos.	Enzo já acabou a sua tarefa.	Ele tem acabado vários projetos ultimamente.
Afirmativa Inglês	This completes Lesson One	He's completing his experiments.	Enzo has completed his task.	He's been completing a lot of projects lately.
Negativa Português	Não acabamos o poster.	Me dê uma boa desculpa para não acabar os seus exercícios de trigonometria.	Nós não acabamos o nosso trabalho.	Ele não está acabando muitos serviços estes dias.
Negativa Inglês	We don't complete the poster. .	Give me a reasonable excuse for not completing your trigonometry exercise	we haven't completed our work.	He's not been completing a lot of services nowadays.
Interrogativa Português	Isso acaba o <u>quebra-cabeça</u> ?	O médico está acabando o diagnóstico?	As crianças acabaram a tarefa?	Elas estão acabando com suas tarefas?
Interrogativa Inglês	Does this complete the puzzle?	Is the doctor completing the <u>diagnostic</u> ?	Have the kids completed their homework?	Have they been completing their tasks?

Fonte: SketchEngine

Quadro 20 - Tempo Passado

	Passado Simples	Passado <u>Continuous</u>	Passado Perfeito
Afirmativa Português	Acabamos a chamada de telefone.	Eu estava acabando os meus exames clínicos anuais.	The monks had completed their evening prayers when we left.
Afirmativa Inglês	We completed that call	I was completing the yearly physicals.	Os frades tinham acabado as suas orações da noite, quando nós saímos.
Negativa Português	Você não acabou a sua missão.	O seu irmão não estava acabando o formulário.	Ela não tinha acabado uma peça sequer em sete anos.
Negativa Inglês	You didn't complete your mission	Your brother was not completing his form.	She had not completed a play in seven years.
Interrogativa Português	Você acabou as suas tarefas de hoje?	O seu irmão estava acabando o formulário ?	Você tinha acabado de fazer o bolo para a festa?
Interrogativa Inglês	Did you complete all your chores today?	Was your brother completing his form ?	Had you completed making the cake for the party?

Fonte: SketchEngine

Quadro 21 - Tempo Futuro

	Futuro (will)	Futuro (going to)
Afirmativa Português	Nós vamos acabar isto depois.	Nós vamos acabar os detalhes.
Afirmativa Inglês	we 'll complete this later	We are going to complete the details.
Negativa Português	Eu não acabarei a negociação.	Eu não vou acabar a transação.
Negativa Inglês	I won't complete the deal.	I'm not going to complete the transition.
Interrogativa Português	Você vai acabar a sua missão?	Você vai acabar com o seu negócio e passá-lo adiante?
Interrogativa Inglês	Will you complete your mission?	Are you going to complete your business and pass over?

6.6.2. Acusar: seleção dos exemplos

Acusar1. To accuse (**acusar**)

Accuse (acusar) como em: Se eu sou tudo o que ele me **acusa** de ser, eu não mereço a sua confiança. If I am all he accuses me of being, I don't deserve your trust

Infinitivo: (to) accuse

Passado: accused

Particípio passado: accused

Particípio presente: accusing

Quadro 22 - Tempo Presente

	Presente Simples	<u>Presente</u> continuous	Presente Perfeito	<u>Presente Perfeito</u> Continuous
Afirmativa Português	Se eu sou tudo o que ele me acusa de ser, eu não mereço a sua confiança.	Estão me acusando de roubar dinheiro.	You 've accused me of having no interest in your life	Ele tem me acusado de assassinio nos últimos 16 anos.
Afirmativa Inglês	If I am all he accuses me of being, I don't deserve your trust.	They're accusing me of stealing money.	Você me acusou de não me interessar por sua vida.	He 's been accusing me of murder for the past 16 years.
Negativa Português	Você não acusa sua médica de infectar você	Não estamos acusando ninguém do que encontramos.	Não te Acusei De Nada.	Ele não tem me acusado
Negativa Inglês	You don't accuse your doctor of infecting you	We're not accusing anyone of what we found.	I haven't accused you of anything.	He hasn't been accusing me
Interrogativa Português	como você acusa um homem ?	Porque está acusando o meu irmão de assassinato?	Do que eu o acusei?	Há quanto tempo você vem me acusando ?
Interrogativa Inglês	how do you accuse a man ?	Why are you accusing my brother of murder?	What have I accused him of?	How long have you been accusing me?

Fonte: SketchEngine

No quadro 23 há um exemplo de adaptação referente a sintaxe, no exemplo *I had accused this man of murder*, a tradução correspondente encontrada no corpus era: Eu acusei este homem de assassinato, para enfatizar o uso do passado perfeito, adaptamos para. Eu **tinha acusado** este homem de assassinato. Também optamos por deixar os exemplos mais simples, como em Você a **acusou** sem provas? no qual o original era: Por acaso a acusou sem provas? A adaptação considerou apresentar um exemplo simples, que entendemos mais adequado ao público-alvo.

Quadro 23 - Tempo Passado

	Passado Simples	Passado Continuous	Passado Perfeito
Afirmativa Português	Você o acusou de ter roubado seu emprego.	Estavam me acusando de algo que não fiz	Eu tinha acusado este homem de assassinato
Afirmativa Inglês	You accused him of stealing your job.	They were accusing me of something that I didn't do	I had accused this man of murder
Negativa Português	Eu não te acusei de nada.	Não estava acusando você.	Ela não o tinha acusado nada
Negativa Inglês	I didn't accuse you of anything.	I wasn't accusing you.	She certainly hadn't accused him of anything,
Interrogativa Português	Você a acusou sem provas?	A professora estava me acusando de colar na prova?	Ela tinha acusado-o de alguma coisa?
Interrogativa Inglês	Did you accuse her without proof ?	Was she accusing me of cheating in the text?	Had she accused him of anything ?

Fonte: SketchEngine

Quadro 24 - Tempo Futuro

	Futuro (will)	Futuro (going to)
Afirmativa Português	Vão acusá-lo de violação dos direitos humanos	Ele provavelmente vai me acusar .
Afirmativa Inglês	They 'll accuse him of human-rights violations.	He's probably going to accuse me.
Negativa Português	Ele não me acusará .	Não vou acusar uma mulher
Negativa Inglês	He will not accuse me.	I am not going to accuse a woman.
Interrogativa Português	Você irá acusá-la de adultério?	Quem é que me vai acusar ?
Interrogativa Inglês	Will you accuse her of adultery?	Who's going to accuse me ?

Fonte: SketchEngine

6.6.3. Admitir: seleção dos exemplos

Para este verbo, duas acepções haviam sido previamente selecionadas: *admit* e *hire*. No entanto, durante o processo de seleção e análise dos exemplos, optou-se por organizar essas acepções, realocando *hire* para o verbete contratar. Essa decisão é justificada em uma nota explicativa incluída na seção correspondente ao verbo admitir.

Admitir

To admit (**reconhecer, aceitar**)

1. **Admit (reconhecer, aceitar)** como em: Eu **admito** , você tem um bom gosto! / I Admit,you have a good taste!

Infinitivo: (to) admit

Passado: admitted

Particípio passado: admitted

Particípio presente: admitting

Na busca pelo Presente Perfeito Contínuo, após a tentativa geral e as específicas, não obtivemos resultado satisfatório, quando encontrada uma variação **have been admitted* e não

have been admitting) a tradução em português era diferente de admitir, por essa razão, decidimos por retirar e adicionar uma nota explicativa ao verbete.

Quadro 25 - Tempo Presente

	Presente Simples	Presente <u>continuous</u>	Presente Perfeito
Afirmativa Português	Eu admito , você tem um bom gosto!	Estou admitindo agora que estava errado.	Mary e Rosalie Wells admitiram que a coisa inteira era uma mentira.
Afirmativa Inglês	I Admit ,you have a good taste!	I'm admitting right now that I was wrong.	Mary and Rosalie Wells have admitted the whole thing was a lie.
Negativa Português	Agora, se não admitir vou te revistar.	Não estou admitindo nada	Ele ainda não admitiu ,mas 
Negativa Inglês	Now,if you don't admit it,I'm Gonna Frisk You	I'm Not Admitting To Anything	He hasn't admitted it yet but he will.
Interrogativa Português	Você admite isso?	Você está admitindo que eu posso estar certa?	Ela admitiu alguma coisa?
Interrogativa Inglês	Do You Admit It?	Are you admitting that I might be right?	Has she admitted anything?

Fonte: SketchEngine

Nada foi encontrado no passado perfeito contínuo, por essa razão, seguimos o procedimento de retirada e adição de nota explicativa ao verbete.

Quadro 26 - Tempo Passado

	Passado Simples	Passado Continuous	Passado Perfeito
Afirmativa Português	Ele admitiu a culpa dele.	Eu estava admitindo que amava.	Uma Vez Que O Acusado Admitiu
Afirmativa Inglês	He Admitted His Guilt.	I was admitting that I love you.	Since the accused had admitted
Negativa Português	Ele não admitiu nada porque ele não fez nada	Eu acho que ele não estava admitindo a verdade.	Eu Só Disse Que Não Admiti Minha Impotência.
Negativa Inglês	He Didn't Admit To Anything Because He Didn't Do Anything.	I guess he was not admitting the truth	I just said that I hadn't admitted that I was powerless.
Interrogativa Português	Ela realmente admitiu que fez alguma coisa errada?	Ele estava admitindo a verdade?	Ela admitiu a impotência?
Interrogativa Inglês	Did She Actually Admit To Doing Something Wrong?	Was he not admitting the truth?	Had she admitted that she was powerless?

Fonte: SketchEngine

Quadro 27 - Tempo Futuro

	Futuro (will)	Futuro (going to)
Afirmativa Português	a Geral Superior admitirá vocês formalmente na congregação	Ela vai admitir , se estiver errada
Afirmativa Inglês	the Superior General will admit formally into the congregation	she's going to admit if she's wrong
Negativa Português	Não admitirá que teve um ataque ao coração	Ele não vai admitir
Negativa Inglês	She Won't Admit She's Actually Had A Heart Attack.	He isn't going to admit it
Interrogativa Português	Admitirá que está errado em relação a ela?	vai admitir que cometeu um erro?
Interrogativa Inglês	Will you admit you're wrong about her then?	Are you going to admit you made a mistake?

Fonte: SketchEngine

6.6.4. Baixar: seleção dos exemplos

Baixar

2. To download (**programas, dados, músicas, filmes**)
3. To lower (**posição, preço, reduzir voz, volume**)

download (baixar) como em:

Infinitivo: (to) download

Passado: downloaded

Particípio passado: downloaded

Particípio presente: downloading

Na seleção dos exemplos do verbo baixar, notamos a frequente presença de interrogativas sem o uso dos auxiliares (comum na linguagem falada), para deixar os exemplos com a sintaxe adequada e auxiliar o aprendiz no processo de aprendizagem, adaptamos os exemplos e acrescentamos os auxiliares, como por exemplo, no original: you know when you download an app and you just accept all the terms without reading them?, adaptado para: Do you **download** an app and just accept all the terms without reading them?

Quadro 28 - Tempo Presente

	Presente Simples	Presente continuous	Presente Perfeito	Presente Perfeito Continuous
Afirmativa Português	Baixo tudo que leio	Eu estou baixando Gray's Anatomy, capítulo por capítulo.	Eu Baixei Banco de dados Deles.	Tenho baixado muita coisa na internet no meu PC.
Afirmativa Inglês	I download everything I read.	I'm downloading Gray's Anatomy chapter by chapter.	I 've downloaded their database.	I 've been downloading a lot of stuff off the Internet onto my PC.
Negativa Português	Não baixo músicas sem pagar por elas	Não, mas eu não estava apenas baixando	Não Baixei As Imagens Do Parque Ainda.	Parece que ele não tem baixado filmes ultimamente.
Negativa Inglês	I Don't download music without paying for it.	But I wasn't just downloading	I haven't downloaded the images from the park yet.	Seems like he 's not been downloading movies lately
Interrogativa Português	Você baixa um aplicativo e aceita todos os termos sem lê-los?	Por que estou baixando um filme?	Baixou As Pastas Todos?	Você tem baixado muita coisa da internet no seu PC?
Interrogativa Inglês	Do you download an app and just accept all the terms without reading them?	why am I downloading a movie?	Have you downloaded everyone's folders?	HAVE you been downloading a lot of stuff off the Internet onto your PC?

Fonte: SketchEngine

Quadro 29 - Tempo Passado

	Passado Simples	Passado Continuous	Passado Perfeito
Afirmativa Português	Abby Monroe, baixou ilegalmente um ficheiro.	Estava baixando o aplicativo e o celular ficou sem sinal.	Annie thought she ' d downloaded a game from one of her friends.
Afirmativa Inglês	Abby Monroe, downloaded a file illegally.	I was downloading the app, and just lost service	Annie achou que tinha baixado um jogo amiga.
Negativa Português	Diga que não baixou estas fotografias nas últimas semanas	Eu não Estava Baixando o Aplicativo e mesmo assim o Celular Ficou Sem Sinal.	Ele não tinha baixado um arquivo PDF.
Negativa Inglês	Please tell me you didn't download these pictures in the last few weeks.	I was not downloading the app, and I just lost service	He hadn't downloaded a PDF file.
Interrogativa Português	O que é que baixou exatamente?	Dylan estava baixando música ou algo assim?	John tinha baixado aquela base de dados legal?
Interrogativa Inglês	What Did You download , exactly?	Was Dylan downloading music or something?	Had John downloaded that legal database?

Fonte: SketchEngine

Em português, é comum usarmos vai baixar, para expressar uma ação que acontecerá no futuro, optamos pela adaptação da tradução, conjugando o verbo baixar no futuro: baixará

Quadro 30 - Tempo Futuro

	Futuro (will)	Futuro (going to)
Afirmativa Português	Baixará as informações do seu telemóvel, e isso inclui as coordenados de onde estava naquela noite	Vou Baixar Os Dados Para Um Disco Rígido.
Afirmativa Inglês	It'll download all his iphone information,including the coordinates where he was that night	I'm going to download the data to a hard drive.
Negativa Português	Não baixarei mais Episódios Para você	não vou baixar os arquivos para o seu celular.
Negativa Inglês	I will not download a few episodes for you.	I'm not going to download the files to your phone
Interrogativa Português	Você baixará a pesquisa sobre o <u>virus</u> ?	Você vai baixar essas fotos?
Interrogativa Inglês	Will you download the viral research?	Are you going to download these pictures?

Fonte: SketchEngine

Lower (baixar) como em:

Infinitivo: (to) lower

Passado: lowered

Particípio passado: lowered

Particípio presente: lowering

A aceção *lower* ocorre com frequência em construções no imperativo; no entanto, optamos, neste momento, por priorizar exemplos que apresentem estrutura completa, com sujeito, verbo e complemento, a fim de favorecer a clareza e a compreensão por parte do usuário.

Quadro 31 - Tempo Presente

	Presente Simples	Presente continuous	Presente Perfeito	Presente Perfeito Continuous
Afirmativa Português	Don Quixote baixa sua lança e investe contra o moinho.	Estamos baixando a ênfase dessa palavra	Presumo que baixou a bandeira, Eric	Os padrões deles foram baixando ao longo dos anos.
Afirmativa Inglês	Don Quixote lowers his lance and charges the windmill.	We're Really lowering the bar for that word.	I take it you've lowered the flag, Eric	Their standards have been lowering over the years.
Negativa Português	Se este policial não baixar sua arma, prenda-o por obstruir a justiça.	Ele não está baixando a arma	I 've not lowered my quote to eight million	The air conditioning 's not been lowered to 55 degrees.
Negativa Inglês	If this police officer does not lower his gun, arrest him for obstructing justice	He's not lowering his gun.	Eu não baixei Cachê Para 8 Milhões.	Ar Condicionado não foi baixado para 55 graus[12°C]
Interrogativa Português	como é que se baixa o portão?	Todos estão baixando o preço?	Has he lowered the prices by 50%?	Você baixou a cabeça?
Interrogativa Inglês	How Do you lower the gate?	Is everyone lowering their price?	Ele baixou os preços em 50%?	Have you lowered your head?

Fonte: SketchEngine

Nos casos em que os exemplos apresentavam negação implícita, como no uso de *never*, optamos por adaptá-los para construções com negação explícita, utilizando *not*, a fim de manter a coerência com a estrutura prevista nas tabelas.

Quadro 32 - Tempo Passado

	Passado Simples	Passado Continuous	Passado Perfeito
Afirmativa Português	Dois soldados baixaram duas caixas.	Ele estava baixando a arma.	Mais de <u>130 mil</u> tropas baixaram os braços na maior capitulação que o exército britânico conheceu.
Afirmativa Inglês	Two soldiers lowered <u>two boxes</u> .	He was lowering his weapon	More than 130 a thousand troops had lowered the arms in the biggest capitulation that the British army knew.
Negativa Português	Ela não baixava as persianas.	He was not lowering his shields.	Ouvi que o departamento não tinha baixado o nível.
Negativa Inglês	She didn't lower her blinds.	Ele não estava Baixando Seus Escudos.	I heard the department had not lowered their standards.
Interrogativa Português	Eles baixaram as exigências?	Were you lowering the net?	had Westin Labs lowered their price? <
Interrogativa Inglês	Did they lower the requirements?	Você estava baixando a rede?	Westin Labs baixou o preço?

Fonte: SketchEngine

Quadro 33 - Tempo Futuro

	Futuro (will)	Futuro (going to)
Afirmativa Português	Eles baixarão a rede para deixar sair os navios	Vão baixar minhas notas.
Afirmativa Inglês	They'll lower the gate to let the capital ships out in a hurry	They're Going To lower my grades.
Negativa Português	não baixarei a guarda... com base na palavra daquele cavalheiro dissimulado lá embaixo	eu não vou baixar a minha voz!
Negativa Inglês	I'll not lower my defences on the word of that mealy-mouthed gentleman down below.	I'm not going to lower my voice
Interrogativa Português	Nós baixaremos os botes salva-vidas?	vai baixar o banco?
Interrogativa Inglês	Will we lower the lifeboats?	Are you going to lower the seat? <

Fonte: SketchEngine

Encerrada a etapa de seleção dos exemplos, fundamentada em critérios teóricos e metodológicos alinhados aos objetivos pedagógicos do DEDVPI, passa-se, agora, à proposição de uma interface de apresentação desses exemplos no ambiente digital do dicionário. O capítulo seguinte dedica-se, assim, à descrição e à análise da proposta de interface concebida, com especial atenção aos aspectos linguísticos, visuais e funcionais que visam otimizar a usabilidade e a eficácia didática do recurso lexicográfico em questão.

7. REDAÇÃO E INSERÇÃO DOS EXEMPLOS NA MICROESTRUTURA DO DEDVPI

Nesta seção, apresentaremos uma proposta de interface para a apresentação de exemplos lexicográficos no DEDVPI, com potencial aplicação em outros dicionários bilíngues digitais. Inicialmente, fizemos um mapeamento das estratégias de disponibilização de exemplos nos dicionários digitais selecionados para este estudo. Considerando que, segundo nossas pesquisas, há atualmente apenas o *Michaelis Dicionário Escolar Inglês digital* disponível; incluiremos também a análise de dois dicionários digitais monolíngues, com vistas a ampliar a compreensão das práticas vigentes. Em seguida, será detalhada a proposta de apresentação desenvolvida neste trabalho, com base nas necessidades específicas do público-alvo e nos princípios que orientam a construção de recursos lexicográficos digitais.

7.1. Exemplos em dicionários digitais

O dicionário bilíngue *Michaelis Dicionário Escolar de Inglês Digital* apresenta, em sua interface, a palavra de entrada acompanhada da divisão silábica em língua portuguesa, da transcrição fonética, da indicação de regência verbal e dos diferentes sentidos organizados em linhas individuais. A figura 27 exhibe o verbete do verbo “cantar” e permite observar que os exemplos, quando presentes, são dispostos na mesma linha da acepção, assim como ocorre na versão impressa do dicionário. Apesar do espaço disponível na interface digital, o dicionário não adota uma formatação diferenciada para destacar os exemplos.

Figura 27 – Verbetes “cantar” do MDEID

Português - Inglês (Escolar)
Digite o termo desejado

cantar

can.tar

[kãt'ar]

vtd+vint

1 to sing: *cante para nós! / give us a song! ela canta muito bem / she sings beautifully.*

2 to sing along: *ele nos convidou para fazermos coro a ele e foi divertido / he invited us to sing along and it was great fun.*

3 (birds, people) to warble (pleasant, high-pitched sounds); to chirp (insects and birds): *um passarinho cantava sua alegria pelo retorno da primavera / a bird was warbling its joy at the return of spring.*

4 (rooster) to crow: *alguém atirou no galo que cantava sempre ao amanhecer / someone shot the rooster that always crowed at daybreak.*

5 to sing praise: *ele não perdia ocasião de elogiar as habilidades culinárias de sua esposa / he never missed a chance to sing praise to his wife's cooking skills*

EXPRESSÕES

cantar de ouvido to sing by ear.

cantar desafinado to sing out of tune.

cantar uma música / uma modinha to sing a tune.

os pneus cantaram na curva the tires screeched on the bend.

Fonte: Michaelis Dicionário Escolar de Inglês Digital

Além disso, nem todas as acepções apresentam exemplos, e em alguns casos, como na acepção 3, são fornecidos dois equivalentes em inglês (“to warble” e “to chirp”), mas o exemplo ilustrativo utiliza apenas um deles (“to warble”), o que consideramos que pode gerar confusão para o aprendiz. O verbete também não explora outros recursos disponíveis no ambiente digital, como links para páginas relacionadas ou a oferta de exemplos adicionais.

Os dicionários monolíngues, por sua vez, apresentam interfaces mais ricas em recursos interativos, como o uso de ícones que permitem, por exemplo, ouvir a pronúncia das palavras. No que se refere à apresentação dos exemplos, o Oxford Advanced Learner’s Dictionary (OALD) organiza seus verbetes em blocos conforme as diferentes regências verbais. Após cada definição, são apresentados exemplos distribuídos em linhas individuais, com destaque gráfico para expressões idiomáticas ou construções verbais que exigem complementos. A análise do

verbo ilustrada na figura 28, revela uma tendência ao uso de listas extensas de exemplos, o que favorece a exemplificação contextual variada. Além disso, o OALD oferece ainda a opção de acesso a exemplos adicionais por meio de um botão específico, ampliando as possibilidades de consulta do usuário.

Figura 28 – Verbo “sing” no OALD

The screenshot shows the dictionary entry for the verb "sing". At the top, the word "sing" is followed by "verb". Below this, there is a blue icon with a person and the text "A1", indicating the CEFR level. There are two speaker icons with the phonetic transcription "/sɪŋ/" next to them. A pink button with a plus sign and the text "Verb Forms" is visible. Below this, there are two buttons: "Idioms" and "Phrasal Verbs". The main definition is numbered "1" and includes a blue star icon and the "A1" level icon. The definition is "[intransitive, transitive] to make musical sounds with your voice in the form of a song or tune". Below the definition is a list of 15 example sentences, some of which are italicized or bolded to show different uses of the verb.

sing *verb*

A1

/sɪŋ/

/sɪŋ/

Verb Forms

Idioms Phrasal Verbs

1 [intransitive, transitive] to make musical sounds with your voice in the form of a song or tune

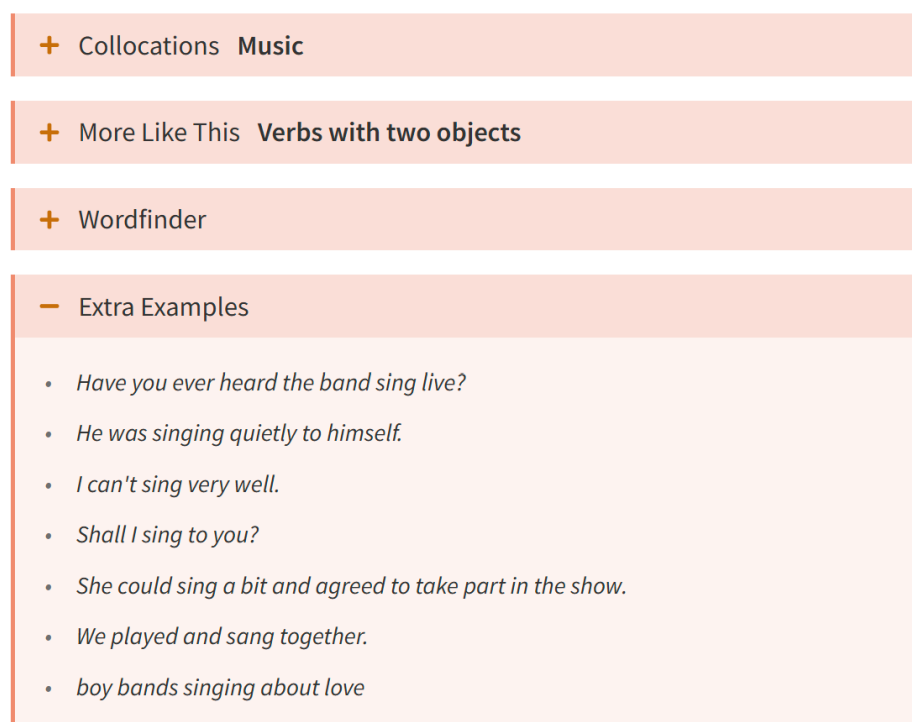
- *I just can't sing in tune!*
- *I always wanted to be on stage, **singing and dancing**.*
- *He was dancing around and singing at the top of his voice (= very loudly).*
- *The role is traditionally sung by a tenor.*
- *She usually sings in the shower.*
- *I was invited to sing in a choir.*
- *The chorus sang beautifully.*
- **sing to somebody** *He was singing softly to the baby.*
- **sing something** *to sing a hymn/an anthem*
- *Now I'd like to **sing a song** by the Beatles.*
- **sing something to somebody** *Will you sing a song to us?*
- *We all sang 'Happy Birthday' to her.*
- **sing somebody something** *Will you sing us a song?*
- **sing somebody to sleep** *She sang the baby to sleep (= sang until the baby went to sleep).*

Fonte: Oxford Advanced Learner's Dictionary

Observa-se que o *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (OALD) disponibiliza uma lista rica e variada de exemplos em língua inglesa, destacando construções típicas em que o verbo exige complementos, como em “sing something to somebody”. Além disso, ao final da

lista, há um botão intitulado “*Extra Examples*”, que fornece exemplos adicionais, conforme ilustrado na figura 29.

Figura 29 – “Extra Examples” no OALD



Fonte: Oxford Advanced Learner's Dictionary

O padrão de organização das informações repete-se em outros verbetes, os quais também apresentam uma quantidade significativa de exemplos, bem como seções complementares. Observa-se, ainda, o uso de exemplos como recurso para distinguir entre usos típicos do inglês americano e do inglês britânico, como no seguinte caso:

Figura 30 – Recursos no OALD

- 2 ★ ⓘ A2 [countable, uncountable] alcohol or an alcoholic drink; something that you drink on a social occasion

- **for a drink** *They went for a drink together.*
- *Are you coming for a drink with us after work?*
- *There were free drinks at the bar for everyone.*
- *The drinks are on me* (= I'll pay for them).
- *He poured a stiff drink* (= a very strong drink).
- *her battle with drink and drugs*
- (British English) *He's got a drink problem.*
- (British English) *They came home the worse for drink* (= drunk).
- *She took to drink* (= often drank too much alcohol) *after her marriage broke up.*

SEE ALSO [long drink](#)

Fonte: Oxford Advanced Learner's Dictionary

Nesse contexto, os exemplos apresentados podem desempenhar um papel relevante ao auxiliar o aprendiz na identificação de usos específicos da língua inglesa, especialmente aqueles mais característicos da variante britânica.

Na sequência da análise, observam-se as características dos exemplos lexicográficos no *Cambridge Learner's Dictionary* (CLD), cuja interface apresenta semelhanças com a do *Oxford Advanced Learner's Dictionary* (OALD), embora adote uma organização distinta dos verbetes. A quantidade inicial de exemplos exibidos é mais restrita; contudo, o dicionário disponibiliza a possibilidade de acessar exemplos adicionais por meio de um comando específico. Assim como no OALD, os exemplos fornecidos no CLD são completos e inseridos em contextos autênticos, oferecendo ao aprendiz diversas possibilidades de uso e favorecendo a compreensão das estruturas linguísticas em situações reais de comunicação. A figura 31 apresenta o verbete no CLD:

Figura 31- Verbete “sing” no CLD

sing

verb [I, T]

UK  /sɪŋ/ US 

past tense **sang** | past participle **sung**

A1

to make musical sounds with your voice:

- *They all sang 'Happy Birthday' to him.*
- *She sings in the church choir.*

— Fewer examples

- *I was spared the embarrassment of having to sing in front of everybody.*
- *He likes to sing in the shower.*
- *She sings beautifully.*
- *He sang cheerfully as he worked.*
- *I got drunk and started singing and making a fool of myself.*

Fonte: Cambridge Learner's Dictionary

Nesse caso, dois exemplos são apresentados logo após a definição, estando intrinsecamente relacionados a ela. Esses exemplos contribuem para a contextualização do significado do verbo, favorecendo sua compreensão em situações de uso. Em seguida, há um botão que permite a visualização de exemplos adicionais, ampliando as possibilidades de exposição a diferentes contextos linguísticos.

O padrão utilizado pelo CLD aplica-se a outros verbos que seguem com menos exemplos após a definição e a opção de visualização complementar, como ilustra a figura 32 com parte do verbete “drink”:

Figura 32- Verbete “drinkg” no CLD

The screenshot shows the dictionary entry for the verb 'drink'. At the top, the word 'drink' is displayed in a large, bold font. Below it, the word is identified as a 'verb'. Pronunciation guides are provided for both UK and US accents, with the phonetic transcription /drɪŋk/. The past tense is listed as 'drank' and the past participle as 'drunk'. A horizontal line separates this header from the main content. Below the line, the word is categorized as 'drink verb (LIQUID)' with a small icon of a glass. A yellow button labeled 'Add to word list' is visible on the right. The entry is marked with a blue circle containing 'A1', indicating its level of difficulty. The definition is given as 'to put liquid into your mouth and swallow it:'. Two example sentences are provided: '• Would you like something to drink?' and '• He was drinking a glass of milk.'. A section titled 'Fewer examples' follows, containing five more sentences: '• Right then, what do you want to drink?', '• Is this water fit to drink?', '• We drank two bottles of wine between four of us.', '• He drank the rest of his coffee and got up to leave.', and '• He was drinking a glass of milk.'.

Fonte: Cambridge Learner's Dictionary

No caso do verbo analisado, dois exemplos são disponibilizados imediatamente após a definição, os quais contribuem para explicá-la e contextualizá-la por meio de uma linguagem acessível, compatível com o nível de proficiência indicado (A1). A lista complementar de exemplos, acessível por meio de comando específico, amplia as possibilidades de exposição do aprendiz à língua, incluindo construções nas formas interrogativa, passado simples e passado contínuo, o que favorece a compreensão das variações morfossintáticas do verbo em diferentes contextos de uso.

A análise das interfaces dos dicionários digitais monolíngues evidenciou diferentes estratégias de apresentação dos exemplos lexicográficos, com destaque para o uso de recursos interativos e para a ênfase na contextualização dos exemplos. Embora ainda limitada no âmbito dos dicionários bilíngues escolares, a integração de tais estratégias demonstra o potencial das ferramentas digitais para enriquecer a experiência do usuário e favorecer a aprendizagem lexical. Com base nessas observações e nos objetivos pedagógicos do DEDVPI, propomos, a seguir, uma interface específica para a apresentação dos exemplos lexicográficos, concebida para atender às necessidades dos aprendizes em contexto de ensino de língua estrangeira. Essa proposta busca aliar clareza, acessibilidade e interatividade, respeitando os princípios lexicográficos adotados ao longo deste trabalho.

7.2. Redação e proposta de inserção dos exemplos na microestrutura DEDVPI: proposta de interface

Com o intuito de proporcionar uma abordagem didática e flexível ao processo de aquisição lexical, esta seção apresenta a proposta de interface dos exemplos lexicográficos pedagógicos digitais cuidadosamente selecionados e organizados nos tempos verbais presente, passado e futuro em frases afirmativas, negativas e interrogativas, no par de línguas. Acreditamos que essa estrutura pode facilitar a compreensão e a aplicação prática dos verbos em diferentes contextos temporais. Os exemplos foram extraídos de corpora linguísticos, garantindo autenticidade e relevância no uso real da língua. Além disso, sugerimos a disponibilização de recursos adicionais que permitem ao usuário explorar uma gama mais ampla de ocorrências, promovendo uma aprendizagem mais aprofundada e contextualizada, seguindo o dicionário digital de verbos para estudantes brasileiros.

A nossa proposta de interface dos exemplos sugere que três formatos distintos sejam oferecidos ao consulente, permitindo ao aprendiz escolher, de forma autônoma, aquele que melhor atenda às suas necessidades de aprendizagem

7.2.1. Formato 1: Tabela

Nesta seção, serão apresentados os exemplos selecionados e organizados em tabelas correspondentes aos tempos verbais presente, passado e futuro em frases afirmativas, negativas e interrogativas no par de línguas elaboradas com base nos critérios estabelecidos no capítulo anterior. O resultado consiste na disponibilização de uma sequência representativa de exemplos, selecionados e, quando necessário, adaptados, contemplando as formas afirmativa, negativa e interrogativa de cada tempo verbal, conforme ilustrado na Figura 33:

Figura 33 – Apresentação dos exemplos no formato de tabelas

	Presente Simples	Presente continuous	Presente Perfeito	Presente Perfeito Continuous
Afirmativa Português	Temos que acabar com isso.	Estou acabando de tomar banho	Se já acabou a crítica literária, poderia explicar qual era a ideia?	Estava acabando umas anotações.
Afirmativa Inglês	We have to finish this quickly.	I'm just finishing a bath.	If You have finished your book report, could you explain what your point is?	I've been finishing some notes.
Negativa Português	Cara, você não acaba suas frases.	Ela não está acabando a turnê.	Não acabei de limpar a casa.	Não estava acabando meu livro.
Negativa Inglês	Dude, you don't finish your sentences.	She is not finishing the tour.	I have not finished cleaning the house	I 've not been finishing my book.
Interrogativa Português	A que horas acaba de trabalhar?	Você está acabando de jantar?	Acabou de cozinhar por hoje?	Você estava acabando suas anotações?
Interrogativa Inglês	What time do you finish work?	Are you finishing dinner?	Have you finished cooking for one day?	Have you been finishing your notes?

Fonte: Sketch Engine e adaptada pela autora

7.2.2. Formato 2: extração em *corpora*

Nesta etapa, os exemplos disponibilizados ao aprendiz também são provenientes de corpora. São adotados os mesmos procedimentos de busca e os critérios previamente definidos nesta pesquisa continuam sendo observados. No entanto, para permitir a seleção manual dos exemplos e a exportação dos dados em formatos como PDF ou XML — visando sua posterior integração em ferramentas de elaboração de dicionários digitais —, a operação deve ser realizada por meio da funcionalidade *Concordance*, e não mais por meio da busca paralela bilíngue. Considerando nosso objetivo de apresentar os exemplos em contextos autênticos de uso, optamos por empregar o corpus monolíngue em língua inglesa OpenSubtitles Parallel – English para a seleção dos exemplos.

A dinâmica de busca permanece inalterada, e o processo de seleção segue conforme ilustrado na Figura 34:

Figura 34 – apresentação dos exemplos originais do corpus

CONCORDANCE OpenSubtitles 2018 parallel – English

simple **finish** • 237,237
148.79 per million tokens • 0.015%

Sort GDEX

Details

		sentence
1	☒ The Man in the ...	<s>You must finish the clothes you were making.</s>
2	☐	<s>Sometimes it would be so easy just to finish it.</s>
3	☒	<s>You guys finished all the food so quickly!</s>
4	☐ Scrubs	<s>Is that why you always finish so quickly?</s>
5	☒ Salt	<s>There must be others here to finish what we begin.</s>
6	☐ The Real L Word	<s>You want me to finish eating so bad.</s>
7	☐ Casablanca	<s>Henri wants us to finish this bottle and then three more.</s>
8	☒ Shadows in Para...	<s>Your daughter finishes school in two weeks.</s>
9	☐	<s>I just wanted to finish my cigarette.</s>
10	☐ Six Feet Under	<s>She never even got to finish her crossword puzzle.</s>
11	☒ A Walk to Remem...	<s>We finished them all back at school.</s>
12	☐ Annie's Point	<s>I always meant to finish this one.</s>
13	☒ Masters of Horr...	<s>They have not finished with you yet.</s>
14	☐	<s>Leon needs to finish his own story.</s>
15	☐ Monsters Univer...	<s>Your whole team has to cross the finish line.</s>
16	☐ Good Witch	<s>I am never gonna finish in time.</s>
17	☒ Frequency	<s>He finishes eight years upstate this morning.</s>

Fonte: Sketch Engine

Após a etapa de seleção, os exemplos escolhidos são exportados e armazenados para posterior integração em ferramentas computacionais voltadas à elaboração de dicionários digitais. A disponibilização desses exemplos ocorrerá por meio de um link incorporado à interface do verbete, o qual direciona o aprendiz a uma seção complementar com um conjunto ampliado de exemplos em uso, semelhante aos dicionários digitais OALD e CLD.

7.2.3. Formato 3: SKELL

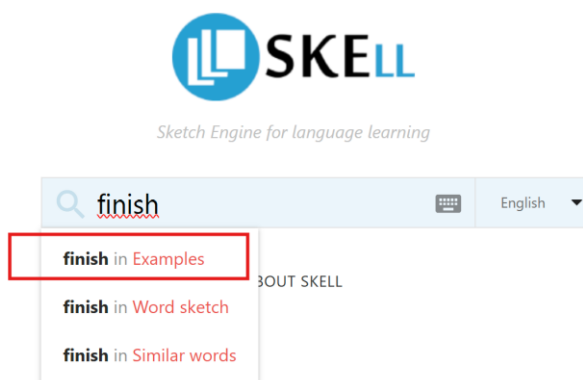
Para os aprendizes que desejam maior autonomia na exploração de exemplos com base em palavras-chave de seu interesse, disponibilizamos a opção de busca por meio da recém criada (setembro/2024) ferramenta SKELL. O *SKELL* (*Sketch Engine for Language Learning*) é uma plataforma de acesso aberto, desenvolvida com fins educacionais, que permite a consulta a exemplos autênticos de uso da língua, extraídos automaticamente de corpora amplos e confiáveis, compilados e mantidos pela equipe do Sketch Engine. Seu principal objetivo é oferecer suporte a estudantes e professores de línguas, por meio da apresentação de exemplos

naturais e contextualizados do uso lexical. A interface do SKELL é projetada para usuários não especialistas, permitindo que, a partir de uma palavra-chave inserida, sejam gerados de forma automática: exemplos em contexto (concordâncias); palavras semanticamente relacionadas; colocações típicas, com base em análise estatística.

Uma das principais vantagens do SKELL, sobretudo no contexto pedagógico, reside na forma acessível com que apresenta os dados linguísticos, eliminando a complexidade técnica comumente associada às ferramentas tradicionais de linguística de corpus (BAISA & SUCHOMEL, 2014)."

A interface do SKELL assemelha-se visualmente a uma pesquisa realizada em mecanismos de busca amplamente utilizados, como o Google, apresentando os resultados de forma clara, organizada e esteticamente acessível. Embora a ferramenta ainda não ofereça suporte para buscas em língua portuguesa, o aprendiz pode realizar consultas em língua inglesa e explorar diferentes contextos de uso das palavras, favorecendo a compreensão semântica e o desenvolvimento da competência lexical por meio da observação de ocorrências autênticas. Conforme figura 35:

Figura 35 – Ferramenta de busca de exemplos - SKELL



Fonte: SKELL

Ao inserir a palavra desejada, há a opção de vê-la em exemplos, em coligações típicas, ou seja, palavras que frequentemente ocorrem com a palavra buscada e também ver uma lista com palavras similares.

Com base nessas fases, a proposta de interface para os exemplos lexicográficos terá os seguintes elementos, conforme figura 36

Figura 36 – proposta de interface para os exemplos lexicográficos

ACABAR

1. To finish (tarefas, atividades)

	Presente Simples	Presente Contínuo	Presente Perfeito	Presente Perfeito Contínuo
Afirmativa Português	Temos que acabar com isso.	Estou acabando de tomar banho.	Se já acabou a crítica literária, poderia explicar qual era a ideia?	Estava acabando umas motocações.
Afirmativa Inglês	We have to finish this quickly.	I'm just finishing a bath.	If you have finished your book report, could you explain what your point is?	I've been finishing some notes.
Negativa Português	Cara, você não acaba mais frases.	Ela não está acabando a turnê.	Não acabei de limpar a casa.	Não estava acabando meu livro.
Negativa Inglês	Dude, you don't finish your sentences.	She is not finishing the tour.	I have not finished cleaning the house.	I've not been finishing my book.
Interrogativa Português	A que horas acaba de trabalhar?	Você está acabando de jantar?	Acabou de cozinhar por hoje?	Você estava acabando suas anotações?
Interrogativa Inglês	What time do you finish work?	Are you finishing dinner?	Have you finished cooking for one day?	Have you been finishing your notes?

	Passado Simples	Passado Contínuo	Passado Perfeito	Passado Perfeito Contínuo
Afirmativa Português	Acabei , esperei.	Estava acabando o meu último exercício quando você chegou.	Eu tinha terminado o jantar.	Eu estava acabando de terminar o café da manhã quando a sua irmã chegou de surpresa.
Afirmativa Inglês	I finished / finished , finished...	I was finishing my last exercise when you rode up.	I had finished my dinner.	He had been finishing his breakfast when his sister arrived unexpectedly.
Negativa Português	Pena que não acabei o trabalho.	Eu não estava acabando my tarefa.	Ainda não acabei .	Eu ainda não estava acabando de terminar o café da manhã quando a sua irmã chegou de surpresa.
Negativa Inglês	It's a pity I didn't finish the job.	I was not finishing my homework.	I hadn't finished , sir.	He had not been finishing his breakfast when his sister arrived unexpectedly.
Interrogativa Português	A que horas você acabou de trabalhar, ontem?	Você estava acabando a lição?	Maria, você terminou ?	Ele ainda não estava acabando de terminar o café da manhã quando a sua irmã chegou de surpresa.
Interrogativa Inglês	What time last night did you finish work?	Were you finishing cleaning?	Maria, had you finished ?	Had he been finishing his breakfast when his sister arrived unexpectedly?

	Futuro (will)	Futuro (going to)
Afirmativa Português	Acredito que isso acabará com a briga.	O que você vai fazer amanhã?
Afirmativa Inglês	I think this will finish the fight.	What are you going to do tomorrow?
Negativa Português	Tem certeza que sua história de amor não acabará ?	Não vou à academia amanhã.
Negativa Inglês	Are you sure your love story won't finish ?	I'm not going to the gym tomorrow.
Interrogativa Português	Quando acabará seu helicóptero, pai amor de Deus?	Vamos conversar amanhã?
Interrogativa Inglês	When will finish your helicopter thing, for God's sake?	Are you going to talk tomorrow?

1ª forma de apresentação

Mais exemplos (link)

2ª forma de apresentação

Lista com exemplos selecionados pelo lexicógrafo na plataforma SketchEngine (sem adaptação)

Busca na ferramenta SKELL (link)

3ª forma de apresentação

Busca por exemplos online

8. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivos principais os objetivos metalexigráficos de análise do tratamento dos exemplos lexicográficos em dicionários pedagógicos bilíngues e monolíngues físicos e online selecionados para o estudo com base em estudos teóricos critérios estabelecidos; e os objetivos lexicográficos que contemplaram a seleção de exemplos, amparado em extração automática do *Corpus MovieScript* e *OpenSubtitles Parallel 2018* e na análise humana e a apresentação de uma proposta para o tratamento de exemplos lexicográficos para dicionários pedagógicos bilíngues digitais, mais especificamente para o DEDVPI, de modo a contribuir para o ensino de Inglês na educação básica brasileira.

O Estado da Arte apresentado no capítulo 2 nos deu uma visão geral do tratamento aos exemplos lexicográficos em pesquisas desenvolvidas no Brasil e destacou a demanda por estudo e pesquisa na temática deste trabalho, ou seja, exemplos lexicográficos digitais. O arcabouço teórico que embasou esta pesquisa e as análises foi apresentado no capítulo 3, onde discutimos as questões referente a Lexicografia e áreas afins, como a Lexicografia Pedagógica Bilíngue, Lexicografia Contrastiva, Lexicografia de corpus e as questões relacionadas a Lexicografia Eletrônica e evidenciamos a interdisciplinaridade e intersecção do conhecimento dessas disciplinas como aporte ao estudo em questão. Enfatizamos nesse capítulo o nosso posicionamento em defesa da relevância dos exemplos lexicográficos para o consulente em situação de aprendizado, respaldados por autores, dentre esses Rundell (2006) que ressalta a importância dos exemplos lexicográficos, afirmando o papel fundamental exercido por eles nos dicionários pedagógicos. Acreditamos que os exemplos podem auxiliar o aprendiz a compreender não apenas o significado, mas também o uso apropriado das unidades lexicais em contextos reais.

Os exemplos lexicográficos foram discutidos no capítulo 4 juntamente com a proposta de criação do projeto técnico-lexicográfico para os exemplos e os procedimentos. Cabe-nos destacar, novamente, a opinião de estudiosos sobre o papel funcional e contextual dos exemplos em dicionários. Tal importância acentua-se e torna-se específica quando a obra é destinada ao público aprendiz e deve ser elaborada em atendimento às suas necessidades. Os avanços tecnológicos imprimiram mudanças ao fazer lexicográfico e fizeram surgir os dicionários da nova Era. Os dicionários eletrônicos e digitais, ou melhor, nativos digitais não estão apenas de ‘cara nova’, mas ambiente novo, macro e microestruturas novas e são usados por um público que realiza buscas digitalizando e não mais por ordem alfabética, que espera uma interface amigável colorida, com

fontes em destaques, imagens e hiperlinks que levam a mais informações. Os projetos de dicionários digitais precedem o projeto lexicográfico e técnico lexicográfico, como explicamos.

No capítulo 5 detalhamos as etapas metodológicas que fundamentaram esta pesquisa, organizadas em duas frentes complementares: a metalexicográfica e a lexicográfica. A primeira compreendeu o estudo teórico-crítico sobre os exemplos lexicográficos, envolvendo a análise de obras físicas e digitais, bilíngues e monolíngues, a fim de compreender como esse componente é tratado nas diferentes propostas lexicográficas. A segunda fase corresponde ao estudo lexicográfico prático, investigativo e aplicado, centrado na elaboração de um procedimento para a seleção, tratamento e redação de exemplos voltados ao DEDVPI. Nessa fase, foram descritos os processos de compilação de corpus, extração automática de exemplos com o uso da plataforma Sketch Engine e nossa validação.

No capítulo 6, apresentamos a pesquisa realizada, sendo a primeira fase referente ao modo como os dicionários se propõem a apresentar seus exemplos e como realmente os fazem. Avaliamos que os dicionários disponíveis no âmbito dos escolares bilíngues para estudantes brasileiros em que se nota falhas que podem levar o usuário a cometer deslizes na codificação em língua inglesa, seja pela ausência de definições, explicações e principalmente pela falta de exemplos. Reforçamos a noção de que os exemplos não devem ser vistos como informação extra em que ora é utilizado e ora não. É necessária uma seleção criteriosa que busca dar funcionalidade. Na primeira etapa, foram examinados os exemplos do verbete “acabar” em obras selecionadas, com base em critérios previamente estabelecidos, revelando fragilidades e inconsistências que comprometem a eficácia pedagógica desses recursos. Na segunda etapa, foram descritas as fases de compilação do corpus MovieScript e a inclusão do corpus OpenSubtitles Parallel 2018 – Brazilian Portuguese, bem como os procedimentos de busca na plataforma Sketch Engine e os resultados automáticos de extração. Após nossa validação qualitativa dos exemplos e adaptações culminamos nos exemplos a serem inseridos nos verbetes do DEDVPI.

No capítulo 7 consolidamos as contribuições práticas desta pesquisa ao apresentar a redação final dos exemplos lexicográficos e a proposta de interface para sua inserção no DEDVPI. Com base nas etapas anteriores, os exemplos foram organizados e redigidos segundo critérios pedagógicos e funcionais, alinhados às necessidades de aprendizes brasileiros. A proposta de microestrutura incluiu a disposição dos exemplos em diferentes tempos verbais e modos de construção (afirmativa, negativa e interrogativa), com equivalentes bilíngues contextualizados. Além disso, foram exploradas possibilidades de apresentação dos dados em formatos variados, como tabelas e trechos oriundos de corpora, incluindo também sugestões de uso da ferramenta SKELL. Essa etapa reafirma o potencial dos recursos digitais para a Lexicografia Pedagógica e

apresenta uma solução concreta e aplicável que visa não apenas à organização da informação lexicográfica, mas também à promoção da autonomia e da competência lexical dos usuários.

Alcançamos os objetivos propostos ao avaliar os dicionários escolares e o tratamento dado aos exemplos, por meio do estudo metalexicográfico realizado. Constatamos que, apesar dos avanços, ainda há fragilidades significativas na forma como os exemplos são tratados nesses dicionários, o que compromete sua eficácia pedagógica. Por outro lado, evidenciamos que a era digital oferece inúmeras possibilidades para o fazer lexicográfico, especialmente no que se refere ao uso de recursos interativos e dinâmicos, que podem contribuir de forma decisiva para o aprimoramento da lexicografia pedagógica brasileira. Por fim, cumprimos nosso objetivo ao apresentar uma proposta de tratamento e interface dos exemplos para dicionários pedagógicos, em especial ao DEDVPI, sugerindo novos caminhos para sua apresentação. A proposta visa ampliar a autonomia do aprendiz, sem abrir mão da oferta de informações essenciais à construção de sua competência lexical.

Dentro dos limites de nosso tempo, apresentamos este estudo e esperamos colaborar a metalexicografia digital e para a compilação de dicionários pedagógicos bilíngues digitais. Entendemos, contudo que a lexicografia segue o ritmo dos avanços tecnológicos que ditam comportamentos e a relação da Humanidade com o conhecimento e a informação. Nesse cenário, cabe aos estudiosos do léxico, aos lexicógrafos permanecerem atentos e conscientes do inestimável valor e serviço que prestam ao estudar, registrar, e viabilizar o conhecimento sobre o vetor responsável em manter esse fluxo vivo: as línguas e as relações entre elas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHMAD, Khurshid; FULFORD, H.; ROGERS, Margaret. **A elaboração de termos de linguagem especializada: o papel dos exemplos contextuais, amostras representativas e requisitos normativos.** In: TOMMOLA, Hannu; VARANTOLA, Krista; SALMI-TOLONEN, Tarja; SCHOPP, Jürgen (orgs.). *Euralex '92 Proceedings: Papers submitted to the 5th EURALEX International Congress on Lexicography in Tampere, Finland, 4–9 August 1992.* Tampere: Department of Translation Studies, University of Tampere, 1992. p. 139–149
- AL-AJMI, H. The effectiveness of dictionary examples in decoding: The case of Kuwaiti learners of English. **Lexikos**, 18: 15–26. 2008
- ALVES, Ieda Maria. Para utilizar o dicionário na sala de aula. **Revista Leitura**, n. 4, p. 59-63, 1988.
- APOLLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a Produção do Conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2004.
- ATKINS, S. & RUNDELL, M. **The Oxford Guide to Practical Lexicography.** Oxford: Oxford University Press, 2008.
- BACCIN, Paola Giustina. A função dos exemplos em um dicionário pedagógico bilíngue voltado para a produção. In: *Estudos do léxico em contextos bilíngues.* Campinas: Mercado de Letras, 2016. 227 p.
- BAISA, V., & SUCHOMEL, V. *SkELL: Web Interface for English Language Learning.* In Proceedings of the 14th Conference on Information Technologies – Applications and Theory (ITAT 2014). CEUR Workshop Proceedings, Vol. 1133. 2014
- BARCIA, S. R. **Introducción a la lexicografía.** Madrid: Síntesis, 2016.
- BÉJOINT, Henri. *The Lexicography of English Learners' Dictionaries: A History.* Oxford: Oxford University Press, 1981..
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Revista Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011
- BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de corpus e ensino de línguas.* São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de corpus.* São Paulo: Contexto, 2000.
- BERGENHOLTZ, Lars; TARP, Sven. Advantages and disadvantages in the use of internet as a corpus: the case of the online dictionaries of Spanish Valladolid-UVa. *ResearchGate*, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311501229_Advantages_and_Disadvantages_in_the_Use_of_Internet_as_a_Corpus_The_Case_of_the_Online_Dictionaries_of_Spanish_Valladolid-UVa. Acesso em: [data de acesso].

BERGENHOLTZ, Henning; TARP, Sven. Two opposing theories: on H. E. Wiegand's recent discovery of lexicographic functions. **Hermes - Journal of Linguistics**, n. 31, p. 171-196, 2003

_____, H.; TARP, S. *Manual of Specialised Lexicography: the preparation of specialized dictionaries*. Amsterdam/Philadelphia: **John Benjamins Publishing Company**, v. 12, 1995. 255p.

BEVILACQUA, C. R.; FINATTO, M. J. B. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 50, n. 2, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1410>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BEVILACQUA, Cleci Regina. *Por que a Linguística de Corpus na Terminologia*. In: TAGNIN, Stella; BEVILACQUA, Cleci (org.). *Corpora na Terminologia*. São Paulo: Hub Editorial, 2013

BIBER, Douglas. *Variation across speech and writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

BIDERMAN, M. T. C. Glossário. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 28, n. 1, 1984. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3683>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BUGUENO, Rosa Maria Ortiz; MIRANDA, Andréia Rodrigues; FARIAS, Clarisse Sieckenius de Souza. Dicionários bilíngues: entre o prescrito e o real. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 241–267, 2006.

CABALLERO, Gabriela. Documenting Indigenous Languages: Contributions to Lexicography and Language Revitalization. In: NICHOLS, Johanna; JEMISON, Angelique (eds.). *Handbook of Language Documentation and Description*. London: SOAS, 2020. p. 145–168.

CALDERÓN CAMPOS, María. *Sobre la elaboración de diccionarios monolingües de producción: Las definiciones, los ejemplos y las colocaciones léxicas*. Granada: Universidad de Granada, 1994.

CHAGAS, Carlos de Almeida. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967

COOK, Vivian; NEWSON, Mark (eds.). *Challenging Language Teaching: Engaging with the Corpus*. London: British Council, 2014.

DAMIM, Cristina Pimentel. **Parâmetros para uma avaliação do dicionário escolar**. 2005. 233 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, 2005.

DE SCHRYVER, Gilles-Maurice. Lexicographers' dreams in the electronic-dictionary age. **International Journal of Lexicography**, v. 16, n. 2, p. 143-199, 2003.

DIDAKOWSKI, Jörg; LEMNITZER, Lothar; GEYKEN, Alexander. Automatic example sentence extraction for a contemporary German dictionary. In: **Proceedings EURALEX**. 2012. p. 343-349.

DOLEZAL, Anna; MCCREARY, Lynne. Dictionary examples: patterns and pedagogic value. *International Journal of Lexicography*, Oxford, v. 12, n. 4, p. 297–314, 1999.

DURAN, Magali Sanches. Parâmetros para elaboração de dicionários bilíngües de apoio à codificação escrita em línguas estrangeiras. 2008. 187 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2008

DURAN, Magali Sanches; XATARA, Claudia Maria. As funções da definição nos dicionários bilíngües. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 145–154, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/77494006/As_funções_da_definição_nos_dicionários_bilíngües. Acesso em: 7 jul. 2025.

_____, Magali Sanches. **Dicionários bilíngües pedagógicos: análise, reflexões e propostas**. 2004. 132 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2004.

DRYSDALE, Patrick. The role of examples in a learner's dictionary. In: COWIE, Anthony (ed.). *The Dictionary and the Language Learner: Papers from the EURALEX Seminar at the University of Leeds, 1–3 April 1985*. Tübingen: Max Niemeyer, 1987. p. 213–223.

ENGELBERG, Stefan; LEMNITZER, Lothar. *Lexikographie und Wörterbuchbenutzung*. 4. ed. Tübingen: Stauffenburg Verlag, 2009.

FELLBAUM, Christiane. **WordNet: an electronic lexical database**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1998

FILLMORE; ATKINS, Beryl. T. Sue. Towards a frame-based lexicon: The semantics of RISK and its neighbors. In: LEHRER, A.; KITTAY, A. (Eds.) **Frames, Fields, and Contrast: New Essays in Semantics and Lexical Organization**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1992, pp. 75-102.

_____; BAKER, Collin. Frame semantics for text understanding. In: **Proceedings of WordNet and other lexical resources workshop**. Pittsburgh: NAACL, 2001.

FIORETTI, Cristina. **Arquitetura de um dicionário: modelo lexicográfico eletrônico pedagógico bilíngüe italiano-português para aprendizes brasileiros**. 2012. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Italiana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2012.

FRANKENBERG-GARCIA, A. The use of corpus examples for language comprehension and production. **ReCALL**, Available on https://www.researchgate.net/publication/271897393_The_use_of_corpus_examples_for_language_comprehension_and_production [accessed May 20, 2023].

FRIES, Charles Carpenter. *Teaching and learning English as a foreign language*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1945.

GARGALLO, Isabel. Los diccionarios bilingües y su uso en el aprendizaje del vocabulario. In: *Actas del I Congreso Internacional de Lexicografía Hispánica*. Barcelona: Biblograf, 1993. p. 203–212.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003

GOVE, P. B. **Webster's Seventh New Collegiate Dictionary**. Springfield, Massachusetts: Merriam Webster, 1969.

GRANGER, Sylviane. Introduction: Electronic lexicography - from challenge to opportunity. In: GRANGER, Sylviane; PAQUOT, Magali. (Eds.). **Electronic lexicography**. Oxford: Oxford University Press, 2012, p. 1-11.

HAUSMANN, Franz Josef. Un dictionnaire des collocations est-il possible? *Travaux de linguistique et de littérature*, v. 17, n. 1, p. 187–195, 1979.

HARTMANN, Reinhard R. K. **Teaching and researching Lexicography**. England: Pearson Education Limited, 2001.

HÖFLING, C.; SILVA, M. C. P. da; TOSQUI, P. O dicionário como material didático na aula de língua estrangeira. **Intercâmbio**, [S. l.], v. 13, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3977>. Acesso em: 16 jul. 2023.

HUMBLÉ, Philippe. **Dictionaries and language learners**. Frankfurt: Haag and Herchen, 2001.

HUMBLÉ, Philippe. A NEW MODEL FOR A FOREIGN LANGUAGE LEARNER'S DICTIONARY. 1997. Tese (doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina, programa de pós graduação em literatura e língua inglesa, Florianópolis, 1997.

IDE, K. A catalogue of electronic dictionaries. **Language**, v. 22, n. 5, 1993a, pp. 42-49.

_____. A question and answer introduction to electronic dictionaries. **Language**, v. 22, n. 5, 1993b, pp. 18-21.

INSTITUTO PLANO CDE; BRITISH COUNCIL. *O ensino de inglês na educação pública brasileira*. [São Paulo?]: Instituto Plano CDE, 2015.

ISQUIERDO, Aparecida; KRIEGER, Maria G. **As Ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001, 2004, 2007.

Kilgariff, A. et al. GDEX: Automatically Finding Good Dictionary Examples in a Corpus, In E. Bernal & J. DeCesaris (eds.) **Proceedings of the Thirteenth EURALEX International Congress**, Barcelona, Spain, pp. 425-432. 2008.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionários escolares e ensino de língua materna**. Estudos Linguísticos, São Paulo, v. 41, n. 53, p. 169-180, 2012

KROMANN, Helle; RIIBER, Klaus; ROSBACH, Kirsten. *The bilingual learner's dictionary: An experimental study*. Copenhagen: Danish Language Council, 1989.

LADO, Robert. *Linguistics across cultures: applied linguistics for language teachers*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1957.

LAUFER, Batia. Reading in a foreign language: how does L1 lexical knowledge affect L2 lexical guessing? In: ARNAUD, Pierre J. L.; BEJOINT, Henri (ed.). *Vocabulary and applied linguistics*. London: Macmillan, 1992. p. 95–104.

LEHR, A. Zur neuen Lexicographica-Rubrik Electronic dictionaries. **Lexicographica**, v. 12, 1996, pp. 310-317.

LIMA, Caroline Costa. **O exemplo lexicográfico em um dicionário bilíngue ativo de espanhol para aprendizes brasileiros: uma proposta de tratamento**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, 2017.

LUGLI, L. Smart lexicography for low-resource languages: lessons learned from Sanskrit and Tibetan.' In: Kosem, Iztok, Zingano Kuhn, Tanara, Correia, Margarita, Ferreira, José Pedro, Maarten, Jansen, Pereira, Isabel, Kallas, Jelena, Jakubíček, Miloš, Krek, Simon and Tiberius, Carole, (eds.), **Electronic lexicography in the 21st century: Smart lexicography**. Brno: Lexical Computing CZ, pp. 198-212, 2019.

MÜLLER-SPITZER, Carolin. Using Online Dictionaries. Berlin/Boston: de Gruyter, **Lexicographica**: Series Maior 145, S. 1-10, 2014.

NESI, H. Electronic dictionaries in second language vocabulary comprehension and acquisition: The state of the art. In HEID, U.; EVERT, S.; LEHMAN, E.; ROHRER, C. (Eds.), **IX Euralex International Conference**. Stuttgart, 2000, pp. 839-847.

OLNEY, J. Toward the development of computational aids for obtaining a formal semanti description of English. **SDC Technical Report Series**. (SP- 2766). Santa Monica, Califor Systems Development Corp., 1967.

OLIVEIRA, Raissa Adorno de. **Os exemplos lexicográficos em dicionários eletrônicos: uma análise do potencial didático para o ensino de espanhol para brasileiros**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, 2017.

PEREIRA, Renato Rodrigues. *O dicionário pedagógico e a homonímia: em busca de parâmetros didáticos*. 2018. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) –

Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araraquara, 2018

PÉREZ, Rosa María. *Dictionnaires et apprentissage des langues: le cas des dictionnaires bilingues*. Paris: Didier Érudition, 2000.

PONTES, A. L. Exemplo lexicográfico em dicionários escolares brasileiros. **Filologia linguística**. v. 12. n. 2, p. 351-370. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59873>. Acesso em: 15 jun. 2019.

PONTES, A. L. Exemplos de uso em dicionários escolares brasileiros para a leitura e a produção textual. **Revista de Letras** - NO. 31 - Vol. (1/2) jan./dez. 2012

PONTES, A. L. Multimodalidade em dicionários escolares. In: ISQUERDO, A. N.; BARROS, L. A. **As ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. v. V. Campo Grande: Ed. UFMS, 2010. p. 201-217.

PRUVOST, Jean. Colloquium report: Des dictionnaires papier aux dictionnaires électroniques. VIIe Journée des dictionnaires (22 mar 2000). **International Journal of Lexicography**, v. 13, n. 3, pp. 187-193, 2000.

REWARD, C. On the computability of certain monsters in Noah's Ark. **SDC Technical Report Series**. (SP- 3165). Santa Monica, California: Systems Development Corp., 1968.

REY-DEBOVE, J. **Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains**. Paris: The Hague. 1971.

ROSA, Miriam Cristiany Garcia. **Proposta de dicionário pedagógico bilíngue infantil espanhol-português**. Tese (doutorado) Universidade Federal de Minas Gerais, programa de Estudos Linguísticos, 2018.

RUNDELL, M. From Print to Digital: Implications for Dictionary Policy and Lexicographic Conventions. **Lexikos**, v. 25, 2015, pp. 301-322.

RUNDELL, M. Teaching Lexicography or Training Lexicographers? Kernerman Dictionary News, Tel-Aviv, n.9, jul.. 2001. Disponível em: <http://www.kdictionaries.com/newsletter/kdn9.html>. Acesso em: 15 abril. 2024.

SABATLER, F. Qué és un bueno ejemplo? In **Revista de Filologia Alemana**, vol 19, 247-261, 2011.

SANTOS, Simone Marques dos. **O tratamento de expressões idiomáticas em dicionários bilíngues de orientação escolar**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro de Ciências Humanas e Sociais, 2015

SANTOS, Maria Gorete Bender dos. **Análise de exemplos no dicionário bilingüe de uso português-español (dibu)**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, programa de pós-graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2006

SCHMITZ, John Robert. *O ensino do vocabulário: teoria e prática*. São Paulo: Pontes, 1990.

SINCLAIR, John. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SILVEIRA NETO, Joaquim Cardoso da. **A funcionalidade do exemplo lexicográfico em dicionário escolar para o ensino médio**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Sergipe, programa de pós-graduação em Letras, 2014.

SHARPE, P. A. Electronic dictionaries with particular reference to the design of an electronic bilingual dictionary for English-speaking learners of Japanese. **International Journal of Lexicography**, v. 8, n. 1, 1995, pp. 39-54.

SVENSÉN, B. (2004). **A Handbook of Lexicography**. Cambridge: Cambridge University Press.

SVENSÉN, B. **Practical lexicography: principles and methods of dictionary-making**. Oxford: Oxford University, 1993. 285p

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. A Linguística de Corpus na e para a Tradução. In: VIANA, Vander; TAGNIN, Stella Esther Ortweiler (orgs.). *Corpora na Tradução*. São Paulo: Hub Editorial, 2015. p. 19–56.

TAGNIN, Vera Lúcia Lopes Cristófar; VALE, Olga B. P. M. O exemplo em dicionários bilíngues: contribuições para o desenvolvimento da competência fraseológica. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 2, n. 28, p. 287–306, 2011.

TARP, Sven. Reflections on lexicographical user research. *Lexikos*, v. 20, p. 275–296, 2010
TARP, S. Lexicography in the Borderland between Knowledge and Non-Knowledge General Lexicographical Theory with Particular Focus on Learner's Lexicography. **Lexicographica**. Series Maior Tübingen, v. 134, p. 308, 2008.

TEIXEIRA, Priscilla Gonçalves Iracema Eger. **O uso do dicionário bilíngüe Português / Espanhol no Colégio Dom Jaime Câmara**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, programa de pós-graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2005.

TOMASZCZYK, Jerzy. On bilingual dictionaries: theoretical and practical perspectives. In: HARTMANN, R. R. K. (ed.). *Lexicography: principles and practice*. London: Academic Press, 1983. p. 41–51.

TOGNINI-BONELLI, Elena. *Corpus linguistics at work*. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

VARGAS, Mariana Daré. **Parâmetros lexicográficos para dicionários pedagógicos bilíngues direcionados a estudantes brasileiros de língua espanhola: um olhar sobre as habilidades escritas**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, 2018.

VARGAS, Mariana Daré. **O papel do dicionário bilíngüe pedagógico nas produções escritas de aprendizes brasileiros de espanhol: um olhar sobre as locuções**. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual de Londrina, programa de pós graduação em estudos da linguagem, Londrina, 2011

WELKER, Herbert Andreas. Questões de lexicografia pedagógica. In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (org.). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 103–113

WELKER, Herbert Andreas. **Panorama Geral da Lexicografia Pedagógica**. Brasília: Thesaurus, 2008.

WELKER, Herbert Andreas. **O uso de dicionários: Panorama geral das pesquisas empíricas**. Brasília: Thesaurus, 2006

WELKER, Herbert Andréas. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. 2. ed. revista e ampliada. Brasília: Thesaurus Editora, 2004. 287 p.

WIEGAND, Herbert Ernst. *Wörterbuchforschung: Untersuchungen zur Wörterbuchbenutzung, zur Theorie, Geschichte, Kritik und Automatisierung der Lexikographie*. Berlin: de Gruyter, 1998.

ZACARIAS, R. A. S. Researching Brazilian Students' needs and proposing lexicographical solutions for Portuguese-English Learner's Dictionaries. In **Variedades do Léxico**, 2016.

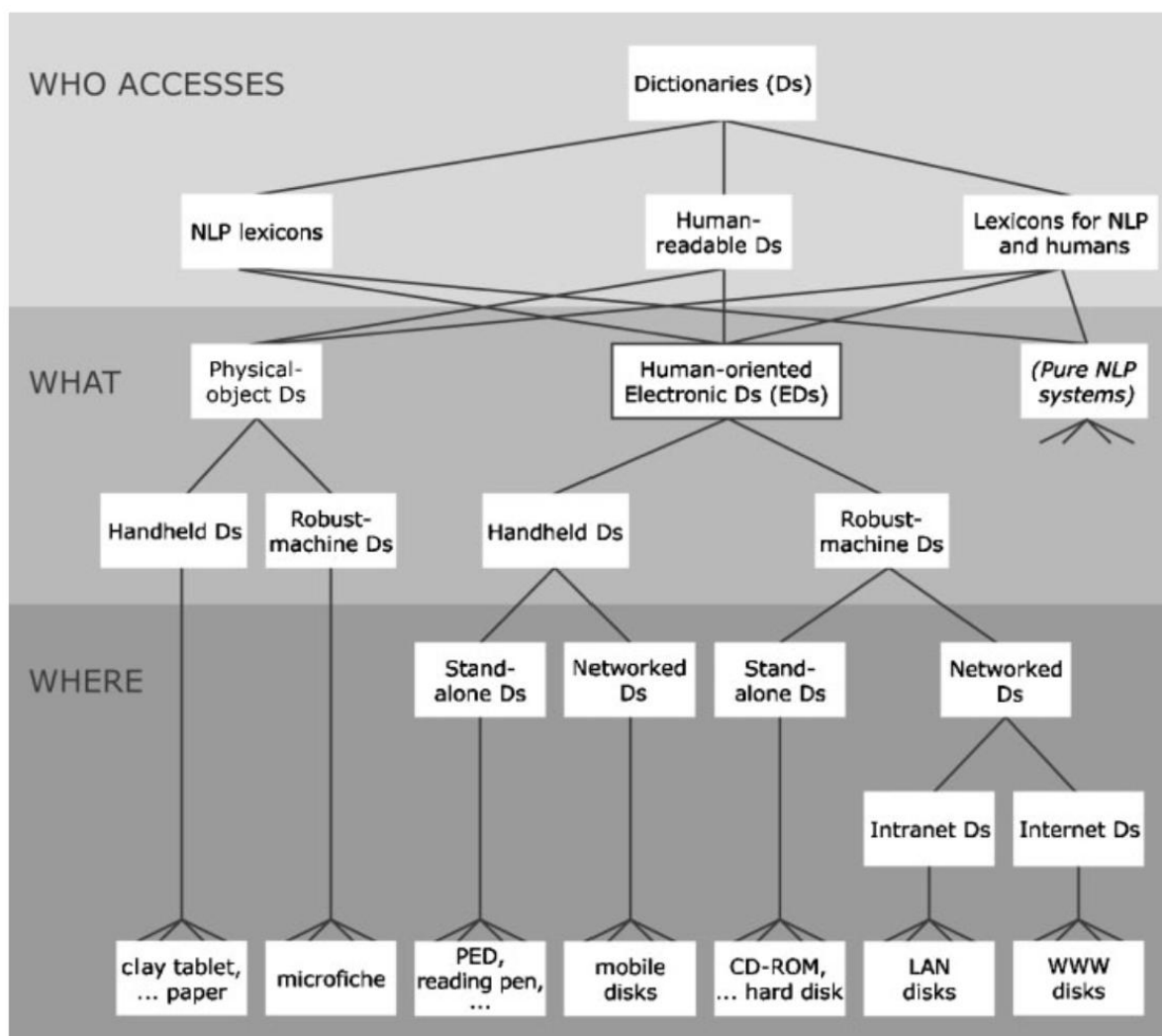
ZACARIAS, R. A. S. **Dicionário bilíngue português-inglês: um novo parâmetro para a elaboração de informações gramaticais**. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Londrina, programa de pós graduação em estudos da linguagem, Londrina, 2011

ZACARIAS, Regiani Aparecida Santos. *Princípio ativo-passivo em lexicografia pedagógica bilíngue: tratamento das informações gramaticais*. 1997. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, UNESP, 1997. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204321>. Acesso em: [colocar data].

ZAVAGLIA, Claudia; NADIN, Odair Luiz. *Lexicografia pedagógica. Domínios de Lingu@gem*, Uberlândia, v. 12, n. 4, p. 1921–1933, 2019

ZGUSTA, Ladislav. **Manual of Lexicography**. s/l: Editora Mouton, 1971. 357p.

ANEXO A - Tipologia do dicionário em três passos (respondendo as questões “QUEM acessa O QUE ONDE?”



Fonte: De Schryver, 2003

APÊNDICE – VERBETES COMPLETOS

Acusar

Qual o sentido de ‘acusar’ você deseja usar? (chosen by clicking)

1. To accuse (**acusar**)
2. To charge (**acusar de crime**)
3. To blame (**culpar**)

Accuse (acusar) como em: Se eu sou tudo o que ele me **acusa** de ser, eu não mereço a sua confiança. If I am all he **accuses** me of being, I don't deserve your trust

Infinitivo: (to) accuse

Passado: accused

Particípio passado: accused

Particípio presente: accusing

Exemplos:

1- Tempo Presente

	Presente Simples	Presente continuous	Presente Perfeito	Presente Perfeito Continuous
Afirmativa Português	Se eu sou tudo o que ele me acusa de ser, eu não mereço a sua confiança.	Estão me acusando de roubar dinheiro.	You 've accused me of having no interest in your life	Ele tem me acusado de assassinio nos últimos 16 anos.
Afirmativa Inglês	If I am all he accuses me of being, I don't deserve your trust.	They're accusing me of stealing money.	Você me acusou de não me interessar por sua vida.	He 's been accusing me of murder for the past 16 years.
Negativa Português	Você não acusa sua médica de infectar você	Não estamos acusando ninguém do que encontramos.	Não te Acusei De Nada.	Ele não tem me acusado
Negativa Inglês	You don't accuse your doctor of infecting you	We're not accusing anyone of what we found.	I haven't accused you of anything.	He hasn't been accusing me

Interrogativa Português	como você acusa um homem ?	Porque está acusando o meu irmão de assassinato?	Do que eu o acusei?	Há quanto tempo você vem me acusando ?
Interrogativa Inglês	how do you accuse a man ?	Why are you accusing my brother of murder?	What have I accused him of?	How long have you been accusing me?

2- Tempo Passado

	Passado Simples	Passado Continuous	Passado Perfeito
Afirmativa Português	Você o acusou de ter roubado seu emprego.	Estavam me acusando de algo que nao fiz	Eu tinha acusado este homem de assassinato
Afirmativa Inglês	You accused him of stealing your job.	They were accusing me of something that I didn't do	I had accused this man of murder
Negativa Português	Eu não te acusei de nada.	Não estava acusando você.	Ela não o tinha acusado nada
Negativa Inglês	I didn't accuse you of anything.	I wasn't accusing you.	She certainly hadn't accused him of anything,
Interrogativa Português	Você a acusou sem provas?	A professora estava me acusando de colar na prova?	Ela tinha acusado-o de alguma coisa?
Interrogativa Inglês	Did you accuse her without proof ?	Was she accusing me of cheating in the text?	Had she accused him of anything ?

3- Futuro

	Futuro (will)	Futuro (going to)
Afirmativa Português	Vão acusá-lo de violação dos direitos humanos	Ele provavelmente vai me acusar .
Afirmativa Inglês	They 'll accuse him of human-rights violations.	He's probably going to accuse me.
Negativa Português	Ele não me acusará .	Não vou acusar uma mulher
Negativa Inglês	He will not accuse me.	I am not going to accuse a woman.
Interrogativa Português	Você irá acusá-la de adultério?	Quem é que me vai acusar ?
Interrogativa Inglês	Will you accuse her of adultery?	Who's going to accuse me ?